

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Interdisciplinar

**COORDENADOR DE ÁREA:** Arlindo Philippi Jr.

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA:** Pedro G. Pascutti

## SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA	01
II - CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”	06
III - CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE: PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB-QUALIS” DA ÁREA; CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS; PRODUÇÃO TÉCNICA; QUALIS ARTÍSTICO	08
IV - FICHA DE AVALIAÇÃO	11
IV.1 – PROGRAMAS ACADÊMICOS	
IV.2 – MESTRADOS PROFISSIONAIS	24
V – CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADOS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7	33
VI – SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR	35
ANEXO – I – CONSIDERAÇÕES SOBRE MESTRADOS PROFISSIONAIS	42
ANEXO – II – RELATÓRIO SOBRE CLASSIFICAÇÃO EDITOIAL DE LIVROS E CAPÍTULOS	44
ANEXO –III – PLANILHA DE INDICADORES, ATRIBUTOS E NOTAS NO TRIÊNIO ANTERIOR E NA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 POR PROGRAMA/CURSO	76
	0

## I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Avaliação Trienal de 2010 (Período 2007-2009) foi realizada pelos Coordenadores, Presidentes de Câmaras e Consultores listados a seguir:

### **Coordenação:**

Coordenador de Área	Instituição	Adjunto	Instituição
Arlindo Philippi Jr.	USP	Pedro Pascutti	UFRJ

Câmara Temática	Presidente	Instituição	Adjunto	Instituição
CAInter I Meio Ambiente & Agrárias	Maria do Carmo Sobral	UFPE	João E. de Lima	UFV
CAInter II Sociais & Humanidades	Margarete Axt	UFRGS	André T. Furtado	UNICAMP
CAInter III Engenharia, Tecnologia & Gestão	Augusto Galeão	LNCC	Antônio J. Silva Neto	UERJ
CAInter IV Saúde & Biológicas	Márcio F. Colombo	UNESP	Sonia Nair Bao	UnB

### **Consultores:**

#### **CAINTER I - Meio Ambiente & Agrárias**

Adriana Marques Rossetto - UNIVALI/SC  
Alexandrina Saldanha Sobreira De Moura - FJN/PE  
Cleverson Vitória Andreoli - UNIFAE/PR  
José Fernando Thomé Jucá - UFPE/PE  
Marcelo José Braga - UFV/MG  
Maria Victoria Ramos Ballester - USP/SP  
Nemésio Neves Batista Salvador - UFSCar/SP  
Renato Marques - UFPR/PR  
Rita de Cássia Guimarães Mesquita - INPA/AM  
Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo - UFRJ/RJ  
Selma Simões De Castro - UFG/GO  
Sérgio Roberto Martins - UFSC/SC  
Severino Soares Agra Filho - UFBA/BA  
Tadeu Fabrício Malheiros - USP/SP  
Vânia Gomes Zuin - UFSCar/SP  
Wagner Costa Ribeiro - USP/SP

#### **CAINTER II - Sociais & Humanidades**

Acácia Zeneida Kuenzer - UFPR/PR  
Ada Beatriz Gallicchio Kroef - CEE/CE  
Afrânio Mendes Catani - USP/SP  
André Karam Trindade - IHJ/MG  
Andréa Vieira Zanella - UFSC/SC  
Antônia Edna Brito - UFPI/PI

Antônia Jesuíta De Lima - UFPI/PI  
Antônio Carlos Dos Santos - FUFSE/SE  
Arnaud Soares de Lima Júnior - UNEB/BA  
Benedito Medrado Dantas - UFPE/PE  
Dinorá Moraes de Fraga - UNISINOS/RS  
Edmilson Lopes Junior - UFRN/RN  
Evandro Alves - UFRGS/RS  
Ivan Targino Moreira - UFPB/PB  
Joana Maria Pedro - UFSC/SC  
Lucia da Costa Ferreira - UNICAMP/SP  
Luiz Renato D´Agostini - UFSC/SC  
Marcus Levy Albino Bencostta - UFPR/PR  
Maria Cristina Villanova Biazus - UFRGS/RS  
Rosa Maria Vicari - UFRGS/RS  
Rosana Aparecida Ribeiro - UFU/MG  
Valdir Fernandes - UNIFAE/SP

### ***CAINTER III - Engenharia, Tecnologia & Gestão***

Amilcar Baiardi - UFRB/BA  
Carlos Chesman de Araujo Feitosa - UFRN/RN  
César Costapinto Santana - UNICAMP/SP  
Claudia Andréa Lima Cardoso - UEMS/MS  
Francis Henrique Ramos Franca - UFRGS/RS  
Geovany Araujo Borges - UnB/DF  
Germano Lambert Torres - UNIFEI/MG  
Horacio Hideki Yanasse - INPE/SP  
Luciano Mendes Bezerra - UnB/DF  
Luiz Pereira Calôba - UFRJ/RJ  
Marcelo Albano Moret Simões Gonçalves - CIMATEC/BA  
Marcelo Ferreira Guimarães – Sapiens Parque/SC  
Paulo Augusto Berquó de Sampaio - IEN/RJ  
Roberto Carlos dos Santos Pacheco - UFSC/SC

### ***CAINTER IV - Saúde & Biológicas***

Alcindo Antônio Ferla - UFRGS/RS  
Ana Cristina Passarella Brêtas - UNIFESP/SP  
André Luiz Gemal - UFRJ/RJ  
Angela Maria Magosso Takayanagui - USP/SP  
Consuelo Latorre Fortes Dias - FUNED/MG  
Isabela Fernandes Delgado - Fiocruz/RJ  
Isilia Aparecida Silva - USP/SP  
José Mauro Granjeiro - UFF/RJ  
Luiz Armando Cunha De Marco - UFMG/MG  
Maria Antonia Pedrine Colabone Celligoi - UEL/PR  
Paulo Gilvane Lopes Pena - UFBA/BA  
Ricardo Marins de Carvalho - USP-Bauru/ SP  
Rodolfo Herberto Schneider - PUC/RS  
Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues - USP -RP / SP

### ***Comissão de avaliação dos Mestrados Profissionais.***

Ada Beatriz Gallicchio Kroef - CEE/CE  
Adriana Marques Rossetto - UNIVALI/SC  
André Karam Trindade - IHJ/MG  
André Luiz Gemal - UFRJ/RJ  
Antônia Edna Brito - UFPI/PI  
Antônio Carlos Dos Santos - FUFSE/SE  
Alexandrina Saldanha Sobreira De Moura - FJN/PE  
Cleverson Vitório Andreoli - UNIFAE/SP  
Consuelo Latorre Fortes Dias - FUNED/MG  
Evandro Alves - UFRGS/RS  
Luciano Mendes Bezerra - UnB/DF  
Marcelo Ferreira Guimarães – Sapiens Parque/SC  
Maria Antonia Pedrine Colabone Celligoi - UEL/PR  
Roberto Carlos dos Santos Pacheco - UFSC/SC  
Valdir Fernandes - UNIFAE/PR

### ***Comissão para avaliação das indicações de Programas para os conceitos 6 e 7***

Luiz Bevilacqua – UFRJ/RJ  
Claudio Habert – UFRJ/RJ  
Adelaide Faljoni Alario - UFABC/SP  
Coordenação da Área, Presidências de Câmaras, Adjuntos e consultores envolvidos nas respectivas indicações

### ***Considerações sobre a atuação da Área***

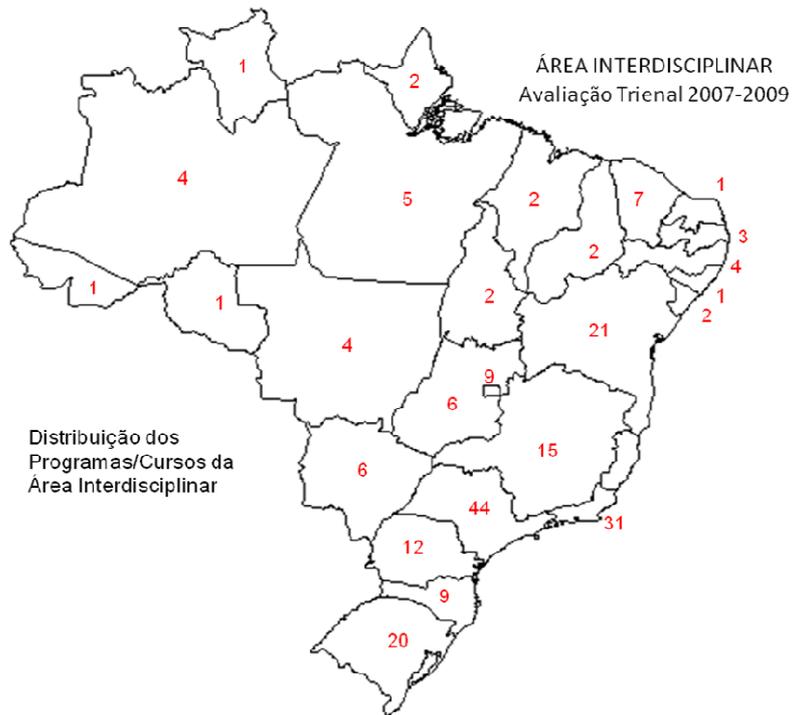
Instituições com alta densidade de grupos de pesquisa e cursos de Pós-graduação disciplinares encontram na Área Interdisciplinar da CAPES a oportunidade de transporem fronteiras entre diferentes áreas de conhecimento, agregando-as em torno de um ou mais temas e possibilitando a convergência entre elas, contribuindo para o avanço do conhecimento de forma integradora e para a formação de recursos humanos com capacidade para enfrentar novos desafios. Nesse sentido, essas instituições acompanham a tendência mundial de aumento de grupos de pesquisa e programas acadêmicos tratando de questões intrinsecamente interdisciplinares.

Para instituições jovens, distantes ou com estrutura de Pós-graduação em fase de formação e consolidação e com dificuldades naturais de constituir densidade docente, a Área Interdisciplinar pode atuar como incubadora para cursos que reúnam condições mínimas e um perfil ao menos multidisciplinar. Com o tempo, o crescimento do quadro de doutores pode levar naturalmente a nucleações disciplinares, ao desdobramento em novos Programas e à consolidação de propostas interdisciplinares.

Esta atuação deve ser entendida como importante para o sistema de Pós-graduação nacional, na medida em que serve como elo de entrada de número expressivo de universidades em atividades de pesquisa e ensino de mais alto nível, contribuindo para aprimoramento de seu corpo docente e oferecendo oportunidades de formação avançada nas várias regiões do território nacional. Com isso, esta Área da CAPES tem contribuído para a interiorização da pesquisa e da pós-graduação e para a melhor distribuição destas pelo país. Atualmente 6% dos cursos de Pós-graduação na Área estão na Região Norte, 21% no Nordeste, 13% no Centro Oeste, 41 % no Sudeste e 19% no Sul.

Além de avaliar cursos, há, portanto, outras ações de igual importância desenvolvidas sobre o sistema de pós-graduação pela CAPES, como a de acompanhar, induzir e fomentar Programas, estimular a produção em ciência e tecnologia, promover a formação de mestres, doutores e profissionais de alto nível e com perfil inovador, contribuir para a emergência de novas áreas do saber, nuclear grupos de pesquisa e interiorizar e tornar mais homogênea a pós-graduação *stricto*

sensu pelo país.



### **Considerações sobre a avaliação de cursos de Pós-graduação Multi/Interdisciplinares**

Na avaliação dos cursos Multi/Interdisciplinares, a comissão de Área seguiu os critérios e diretrizes estabelecidos em seu Documento de Área, disponível na página da CAPES. Algumas definições expostas naquele documento são resumidas a seguir.

A multidisciplinaridade representa um avanço no tratamento de um dado problema de investigação complexo, porque pressupõe sua abordagem sob várias perspectivas teórico-metodológicas. Entende-se por Multidisciplinar o estudo que agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas, no qual cada área ainda preserva sua metodologia e independência.

A interdisciplinaridade pressupõe uma forma de produção do conhecimento, porque ela implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias, e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos de maior complexidade. Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

De uma proposta de Programa de Pós-graduação Interdisciplinar, espera-se que o produto final, em geração de conhecimento e qualidade de recursos humanos formados, seja maior que a soma das contribuições individuais das partes envolvidas. Assim, a CAInter tem por perspectiva permitir que as propostas de programas encontrem espaço para avançar no sentido da interdisciplinaridade, perspectiva esta reforçada pela renomeação recente da área de Multi para Interdisciplinar.

Em linhas gerais, um programa interdisciplinar caracteriza-se por:

- conter proposta integradora, com poucas áreas de concentração, caracterizadas por objetivos focalizados;
- contar com corpo docente disposto a abrir as fronteiras do conhecimento, com experiência, competência e produtividade nas respectivas especialidades, com formação disciplinar diversificada, porém coerente com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, com disposição para ampliar a base do conhecimento fora de sua área de especialização, visando aprofundar processos de cooperação produtivos;
- estrutura curricular apropriada à formação de alunos, sólida e integradora, constituída por conjunto de disciplinas coerente com as áreas de concentração, evidenciando a construção de linhas de pesquisa fundamentadas;
- formar profissionais com um perfil inovador;
- promover a emergência de novas áreas do saber, o desenvolvimento e a inserção social do conhecimento produzido.

### ***Considerações sobre a avaliação dos Mestrados Profissionais***

A avaliação foi norteada pelo Documento de Área e pelos conceitos, objetivos e diretrizes definidos no texto introdutório à Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais (MPs), aprovada na 104ª Reunião do CTC da CAPES (Anexo-I). Atentou-se para a distinção destes dos Mestrados Acadêmicos, dentro dos princípios da pós-graduação *stricto sensu*, considerando a variação de notas de 1 a 5 dos MPs. Foram observados os objetivos dos MPs quanto à capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando a solução de problemas ou proposição de inovações, por meio da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento pertinente.

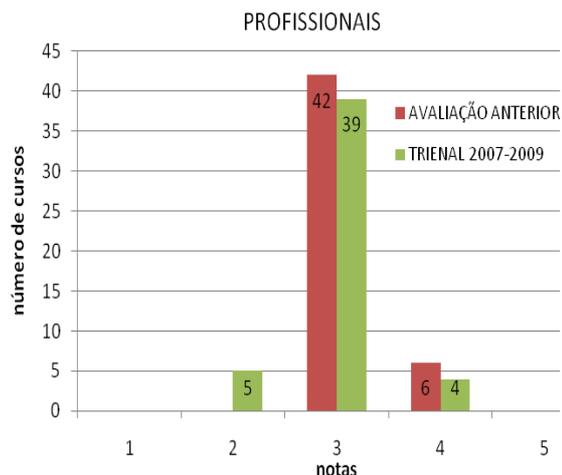
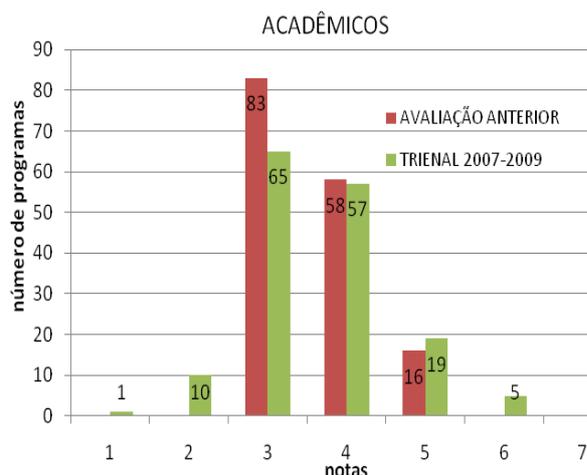
### ***Dinâmica da Avaliação***

Uma vez aprovada a composição da equipe de consultores da Área Interdisciplinar pela Diretoria de Avaliação, a estes foram distribuídos o Documento de Área, os Cadernos de Indicadores e a Ficha de Avaliação em branco, em documento Word, para análises e anotações preliminares e, no caso dos Cursos Profissionais, a Ficha de avaliação comentada. Na semana de 02 a 06 de Agosto de 2010 a equipe reuniu-se na CAPES, distribuída pelas quatro Câmaras Temáticas da Área para discussões, deliberações e elaboração dos pareceres da Avaliação Trienal 2010.

A dinâmica da avaliação seguiu os procedimentos estabelecidos a partir de 2006 pela Coordenação de Área Interdisciplinar (CAInter), em que o processo de acompanhamento e avaliação passou a ser conduzido em três etapas. A primeira consiste na avaliação por dois consultores das subáreas, seguida por uma avaliação intermediária buscando a consolidação nas próprias subáreas (denominadas Câmaras Temáticas a partir de 2008), e uma avaliação final com a participação de todas as subáreas de forma a uniformizar os critérios de avaliação.

### ***Resultados da Avaliação***

No Anexo-III são apresentados os atributos em cada Quesito da Ficha de Avaliação e as notas dos programas na avaliação anterior e na Trienal 2007-2009 (atualizado em Dezembro de 2010). No Anexo-IV são apresentadas as pontuações em Livros e Capítulos (incluído em Dezembro de 2010). Os gráficos abaixo sumarizam os resultados para a distribuição de notas para os Programas Acadêmicos e Cursos Profissionais.



**Distribuição de notas para Programas Acadêmicos e Cursos Profissionais na Avaliação Anterior e na Trienal 2007-2009 (Após avaliação de recursos – Dezembro de 2010)**

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Pós-graduação vem se desvinculando da estrutura de departamentos em instituições de ensino e pesquisa, propiciando que grupos produtivos e comprometidos com o ensino de qualidade se associem de forma independente dessa estrutura, em torno de uma Proposta de Programa, o que contribui para o crescimento explosivo da Área Interdisciplinar. Por esse motivo as áreas disciplinares de avaliação na CAPES, deveriam se abrir à interdisciplinaridade, baixando suas exigências de composição disciplinar do Corpo Docente, das Linhas de Pesquisa e da Grade Curricular para um percentual mínimo, a fim de abrigar Propostas que apresentem identidade que possa ser considerada razoável com determinada Área.

Nesse sentido, Programas na Área Interdisciplinar com 50-60% do Quadro Docente identificado com determinada área disciplinar, Grade Curricular, Linhas de Pesquisa, Projetos e Produção igualmente concentrados disciplinarmente, são estimulados a migrarem de área de avaliação para o encontro de seus pares. Além da verificação dessas condições, a Proposta do Programa é analisada à luz dos princípios de Multi/Interdisciplinaridade resumidos no quadro anterior e explicitados no Documento de Área.

A avaliação da Pós-graduação brasileira tem se tornado cada vez mais transparente, sendo depositadas informações para acesso público na página web da CAPES a cada passo do processo. A base inicial de dados para a avaliação, retratando a situação de cada Programa, é disponibilizada publicamente na página da CAPES em Avaliação / Cadernos de Indicadores, com antecedência às datas das reuniões das comissões. Assim, os Programas podem checar seus dados para verificar possíveis erros de processamento e fazer análises comparativas com outros Programas de mesma natureza.

Partindo desses dados e de planilhas consolidadas com dados do Coleta-CAPES, são possíveis de se calcular diversos indicadores em cada Quesito da Ficha. Devido às mudanças recentes na CAPES, incluindo no sistema computacional e no processamento de dados, alguns indicadores não tiveram prospecção facilitada a partir dos Cadernos e planilhas. No entanto a Área os manteve pra que servissem de guia no processo de avaliação, ao menos qualitativamente. Assim, algumas Câmaras Temáticas da Área optaram por uma avaliação mais qualitativa dos itens em cada quesito da Ficha de Avaliação enquanto outras optaram pelo cálculo dos indicadores. Um indicador geral, calculado para todas as Câmaras foi o Índice de Produção IndProd para a produção

do Corpo Docente Permanente, por ano, considerando artigos, livros, capítulos, produção técnica e artística.

Os valores para o IndProd, calculados segundo o Documento de Área e o quadro a seguir, estão expostos na tabela do Anexo-I, onde são também apresentadas a pontuação em livros e capítulos e em artigos. Quando o IndProd não corresponde à soma das pontuações em livros e artigos nessa tabela, pode ter havido acréscimos considerando pontuações em produção técnica ou artística, ou pode ter havido glosa quando a produção em artigos nos estratos B3, B4 e B5 extrapolaram 20% do IndProd. Como neste triênio foi o de implementação do aplicativo de avaliação de obras literárias na Área, vários Programas não chegaram a enviar seus livros para análise por diversos motivos. A CAInter considerou uma pontuação mínima para esses casos de livros não enviados, na composição do IndProd, conforme considerações no próximo item. Os detalhes da composição do IndProd para cada Programa foram expostos nas respectivas fichas de Avaliação.

A CAInter determina como requisito mínimo para um curso candidatar-se à nota 5, que a média anual da produção calculada pelo indicador IndProd seja de 1,2. Não atingindo este índice, caso a média anual da produção calculada pelo indicador IndProd seja maior ou igual a 0,8, o curso é candidato à nota 4. Não atingindo este último índice, caso o indicador IndProd seja maior ou igual a 0,5 o curso é candidato à nota 3. Cursos iniciados em 2008 e 2009 não tiveram a nota alterada na Avaliação trienal.

Algumas produções de docentes Permanentes podem ter sido excluídas da avaliação por pertencerem a docentes Permanentes em outros dois Programas de Pós-graduação, estando, portanto, em desacordo com a portaria 68/2004. A situação de cada docente em outros Programas de Pós-graduação pode ser verificada nos Cadernos de Indicadores na página da CAPES. Outro motivo para a glosa pode ter sido a incorporação de produção de docentes que atuam como Permanentes em mais de um Programa, e essa produção é inconsistente com as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa em foco.

Cabe ressaltar que, na Área Interdisciplinar, a Produção Intelectual, juntamente com os quesitos Corpo Docente e Corpo Discente, com os respectivos pesos de 35 %, 20 % e 35 % para os Cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, e os pesos 30 %, 20 % e 30 % para os cursos de Mestrado Profissional, predominam na avaliação.

Outro aspecto de destaque é que a avaliação do desempenho do Corpo Discente tem sido cada vez mais um dos pontos cruciais na avaliação da CAPES. A Área considera que o principal produto da Pós-graduação são os recursos humanos formados. A importância da avaliação da Produção Intelectual do Programa está na compreensão de que aqueles com produção de alta qualidade oferecem, potencialmente, condições para uma melhor formação de alunos. É de grande relevância a participação dos alunos nesta produção, consistindo para a CAInter um dos pontos centrais da avaliação do desempenho do Corpo Discente.

A participação discente em eventos científicos é de grande relevância para o contato com a comunidade, troca de experiências, estabelecimento de colaborações, ajustes no desenvolvimento do projeto, entre outros fatores. No entanto, cabe ressaltar que uma medida do desempenho pleno do corpo discente repousa na co-autoria em produções de maior impacto. A qualidade das teses e dissertações é avaliada, principalmente, segundo os produtos que geram e a participação discente explícita nesses produtos, que são as produções a elas vinculadas. Por essa razão, consideraram-se os trabalhos gerados por egressos até três anos após a conclusão do curso, sempre que caracterizados como frutos de suas teses e dissertações.

A co-autoria discente na produção qualificada, além de ser um indicador de qualidade dos recursos humanos formados pelo programa, contribui para a inserção do egresso no mercado de trabalho. Um dos resultados mais nobres de um Programa de Pós-graduação é transformar a vida dos seus titulados, abrindo-lhes novas perspectivas neste mercado. O destino dos egressos é um item da avaliação de programas de Pós-graduação consolidados, candidatos aos conceitos 6 e 7.

### III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

#### *Periódicos (coleta ano base 2009) que não constam no atual “Web-Qualis” da Área.*

A CAInter recebeu da CAPES uma planilha com 1055 títulos para classificação, contendo os indicadores J\* para 252 periódicos e Q para 611 periódicos. O indicador J\* representa a normalização e a ponderação do fator de impacto de um periódico pelas áreas de avaliação da CAPES e Q a ponderação da classificação de um periódico pelas áreas que o consideram, conforme descritos no Documento de Área.

De acordo com os valores calculados para esses indicadores, os periódicos foram classificados de A1 a B5 conforme os critérios de estratificação Qualis da Área. As revistas sem indicadores, ao todo 444, foram classificadas segundo os demais critérios Qualis da CAInter. A distribuição pelos estratos encontra-se na tabela abaixo.

Periódicos não incluídos no Web-Qualis vindos do COLETA 2009			
estrato	Número de periódicos	Percentual em relação ao total	Percentual em relação aos válidos para pontuação (excluindo-se o estrato C: 811 revistas)
A1	86	8,15%	10,60%
A2	104	9,86%	12,82%
B1	88	8,34%	10,86%
B2	76	7,20%	9,37%
B3	130	12,32%	16,03%
B4	166	15,74%	20,47%
B5	161	15,26%	19,85%
C	244	23,13%	- 0 -

Na Avaliação Trienal 2007-2009 a produção nesses periódicos entraram para o cálculo do IndProd, conforme a estratificação, juntamente com a produção nos periódicos do Qualis da Área nos três anos da avaliação, segundo o algoritmo constante no Documento de Área (Quesito-IV da Ficha de Avaliação) e no tópico Ficha de Avaliação a seguir.

#### **Classificação de Livros**

Para a avaliação Trienal de 2010 a CAInter analisou livros e capítulos produzidos por docentes Permanentes vinculados aos Programas Acadêmicos e Cursos Profissionais, conforme os

critérios estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES e aprovados em reunião do CTC-ES em 24 de agosto de 2009, detalhados no Instrumento Para Classificação de Livros, no Documento de Área. Foi desenvolvido um aplicativo para avaliação de livros baseado nesse Instrumento, pelo ECG/UFSC, cujos detalhes seguem no Anexo-II.

Em reunião específica, realizada em julho de 2010, o Grupo de Trabalho Editorial fez a avaliação dos livros e capítulos enviados para análise na Biblioteca da UFPE, com base nos dados informados pelos Programas/Cursos de Pós-graduação no aplicativo, e verificando o conteúdo de cada obra. Dos livros considerados para pontuação, 7,2% foram classificados no estrato L1, 43,3% em L2, 42,2% em L3 e 7,3% em L4. A pontuação seguiu o padrão estabelecido pelo CTC da CAPES, conforme tabela abaixo.

Pontuação atribuída a livros

<b>Livros com editoração</b>	<b>pontos</b>
L1	25
L2	50
L3	75
L4	100
LNC	0

LNC – obras não classificadas para avaliação como livros

Dos capítulos considerados para pontuação, 13,7% foram classificados como C1, 46,2% como C2, 38,0% como C3 e 2,1% como C4.

Pontuação atribuída a capítulos

<b>Capítulos de livros com editoração</b>	<b>pontos</b>
C1	0,5*L1
C2	0,5*L2
C3	0,5*L3
C4	0,5*L4
CNC	0,0

CNC – obras não classificadas para avaliação como capítulos

Para compor o IndProd a pontuação em livros e capítulos foi multiplicada por 0,02, sendo que a soma de capítulos na mesma coletânea não ultrapassou a pontuação de uma obra integral, conforme estabelecido pelo CTC. Coletâneas, organização e editoração foram consideradas e pontuadas como produção técnica, quando pertinente.

Na reunião da Avaliação Trienal, realizada no período de 02 a 07 de Agosto de 2010 na CAPES, foram também consideradas as informações sobre livros e capítulos com base no Coleta-CAPES. As obras não enviadas para análise na UFPE receberam a pontuação mínima de L1 ou C1, conforme o caso e quando pertinente, até o limite de 10 livros e 10 capítulos por ano, dividindo-se os pontos por docente permanente por ano e multiplicando-se por 0,02 para compor o IndProd. Essa pontuação, juntamente com a obtida em produção técnica e artística, foi somada diretamente ao IndProd e não está explícita no Anexo-III como está a pontuação referente às obras enviadas para análise.

### ***Produção Técnica***

A área analisou e pontuou, quando pertinente, a produção técnica dos Cursos Profissionais conforme estabelecido no item 4.2 da Ficha de Avaliação dos cursos dessa natureza, descrita neste relatório. Quando foi o caso, considerou-se até 2 pontos por produto, procedendo-se a divisão do total de pontos pelo número de docentes Permanentes por ano da avaliação na composição do

IndProd.

Por Produção Tecnológica, quando aplicável, entende-se: (i) Patente Concedida, Marca, Desenho Industrial ou Registro de Direito Autoral; (ii) Produto; (iii) Software Registrado; e (iv) Processo. A contabilização de cada item de Produção Tecnológica seguiu o critério apresentado na tabela a seguir.

Produção Tecnológica e/ou Artística Comprovada	Pontuação
Patente Concedida, Marca, Desenho Industrial ou Registro de Direito Autoral	0 a 2 pontos
Produto	0 a 2 pontos
Software Registrado	0 a 1 ponto
Processo	0 a 1 ponto

A pontuação significa, por exemplo, que uma patente ou produto tecnológico pode equivaler entre 0 e 2 pontos no IndProd, e um registro de software ou de processo pode equivaler entre 0 e 1. Para compor o IndProd essa pontuação é dividida pelo número de docentes Permanentes por ano da avaliação. Essa produção deve apresentar vínculo com a proposta do Programa, com suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos, e, preferencialmente ter co-autoria discente. A CAInter considera que a avaliação da produção tecnológica deva enfatizar o benefício que as mesmas estão trazendo para a formação de recursos humanos no nível de Pós-graduação, no contexto do curso.

### **Qualis Artístico**

A avaliação dos produtos e processos artísticos dos Programas Interdisciplinares com ênfase nas áreas de Artes, bem como da produção técnica vinculada à Arte e à Cultura, seguiu os parâmetros do QUALIS ARTÍSTICO (QA) da área de Arte, nas suas orientações e parâmetros qualitativos. As diretrizes do QA têm por objetivo qualificar a produção artística dos Programas de Pós-graduação, “de modo a integrá-la à produção intelectual da área, com procedimentos claros e que sejam compreensíveis pelas demais áreas de avaliação da agência [CAPES] “ (Documento de Área da Área de Artes).

Entre os parâmetros do QA, considerados pela Câmara-II da CAInter, para avaliar os seus programas com produção artística, destacaram-se como relevantes: 1) um equilíbrio entre produção bibliográfica e artística; 2) produção que revele vinculação com o respectivo Programa de Pós-graduação (PG); 3) a itinerância da produção, quando houver, locais e número de apresentações, público atingido e registros disponíveis. A simples repetição de realizações de uma determinada apresentação segue o conceito de “cabeça de série”, conforme explicitado pela Área de Artes.

A pontuação dos produtos também seguiu, por aproximação, dentro do possível, a orientação de pontuação do QA, como pode ser conferido no documento de Área de Artes. A incorporação desta pontuação à produção bibliográfica do programa, bem como os índices de produção ponderados por número de docentes do mesmo, no triênio, seguiram as diretrizes e os cálculos propostos pela Área Interdisciplinar, em consonância com o explicitado no documento de área da CAInter, e de suas orientações para preenchimento das fichas de avaliação. A pontuação máxima de um produto dessa categoria foi 2 e para a inserção no IndProd procedeu-se a divisão por docente Permanente por ano da avaliação.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA		(Peso do quesito 0 %)																																																
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>																																																
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	<b>70%</b>	<p>Na Trienal 2007-2009 foram avaliados 157 Programas Acadêmicos. No quadro abaixo é apresentada a distribuição dos Programas pelos atributos Muito Bom, Bom, Regular, Deficiente Fraco ou Não se Aplica, para este quesito e em cada item do quesito:</p> <table border="1" style="margin: 10px auto; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d3d3d3;"> <th colspan="2">PROPOSTA DO PROGRAMA</th> <th colspan="3">Item</th> </tr> <tr style="background-color: #d3d3d3;"> <th></th> <th>Quesito</th> <th>1.1</th> <th>1.2</th> <th>1.3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">MB</td> <td style="text-align: center;">49</td> <td style="text-align: center;">51</td> <td style="text-align: center;">44</td> <td style="text-align: center;">56</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">B</td> <td style="text-align: center;">72</td> <td style="text-align: center;">67</td> <td style="text-align: center;">79</td> <td style="text-align: center;">74</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">R</td> <td style="text-align: center;">29</td> <td style="text-align: center;">31</td> <td style="text-align: center;">27</td> <td style="text-align: center;">21</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">F</td> <td style="text-align: center;">5</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">5</td> <td style="text-align: center;">3</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">D</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">N/A</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">1</td> </tr> </tbody> </table>	PROPOSTA DO PROGRAMA		Item				Quesito	1.1	1.2	1.3	MB	49	51	44	56	B	72	67	79	74	R	29	31	27	21	F	5	4	5	3	D	2	4	2	2	N/A				1								
PROPOSTA DO PROGRAMA			Item																																															
	Quesito		1.1	1.2	1.3																																													
MB	49	51	44	56																																														
B	72	67	79	74																																														
R	29	31	27	21																																														
F	5	4	5	3																																														
D	2	4	2	2																																														
N/A				1																																														
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	<b>10%</b>																																																	
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	<b>20%</b>	<p>Além do exposto em cada item, neste quesito avalia-se qualitativamente a coerência e a atualidade da Proposta do Programa. Ainda que não componha a nota final, este quesito constitui uma síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro, dando, portanto, maior responsabilidade à sua apresentação.</p> <p>Neste quesito avalia-se também a adequação do Programa às diretrizes de interdisciplinaridade em conformidade com os conceitos definidos no Documento de Área da CAInter. Avalia-se como o Programa incorpora a interdisciplinaridade como método de produção do conhecimento, e a exequibilidade e potencial de sua consolidação. Da mesma forma verifica-se a abrangência multi &amp; interdisciplinar da estrutura curricular e a adequação da infra estrutura para ensino e pesquisa interdisciplinares, dentre outros aspectos.</p>																																																
<b>2 - CORPO DOCENTE</b>		<b>(Peso do quesito 20 %)</b>																																																
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO QUESITO		<p>Número de Programas em cada atributo deste quesito e em cada item.</p> <table border="1" style="margin: 10px auto; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d3d3d3;"> <th colspan="2">CORPO DOCENTE</th> <th colspan="4">Item</th> </tr> <tr style="background-color: #d3d3d3;"> <th></th> <th>Quesito</th> <th>2.1</th> <th>2.2</th> <th>2.3</th> <th>2.4</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">MB</td> <td style="text-align: center;">33</td> <td style="text-align: center;">63</td> <td style="text-align: center;">36</td> <td style="text-align: center;">28</td> <td style="text-align: center;">37</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">B</td> <td style="text-align: center;">84</td> <td style="text-align: center;">68</td> <td style="text-align: center;">72</td> <td style="text-align: center;">69</td> <td style="text-align: center;">67</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">R</td> <td style="text-align: center;">36</td> <td style="text-align: center;">21</td> <td style="text-align: center;">43</td> <td style="text-align: center;">51</td> <td style="text-align: center;">41</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">F</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="text-align: center;">5</td> <td style="text-align: center;">7</td> <td style="text-align: center;">5</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">D</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">1</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">N/A</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">6</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>OBS:-</b> Ficou a critério de cada Câmara Temática da CAInter calcular</p>	CORPO DOCENTE		Item					Quesito	2.1	2.2	2.3	2.4	MB	33	63	36	28	37	B	84	68	72	69	67	R	36	21	43	51	41	F	3	3	5	7	5	D	1	2	1	1	1	N/A				1	6
CORPO DOCENTE		Item																																																
	Quesito	2.1	2.2	2.3	2.4																																													
MB	33	63	36	28	37																																													
B	84	68	72	69	67																																													
R	36	21	43	51	41																																													
F	3	3	5	7	5																																													
D	1	2	1	1	1																																													
N/A				1	6																																													

		os indicadores em cada item deste quesito ou proceder à avaliação de forma qualitativa.												
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>												
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	<b>30 %</b>	<p>São observados: a participação de docentes permanentes bolsistas do CNPq; a diversidade de instituições onde os docentes permanentes concluíram o doutorado; o apoio a projetos por órgãos de fomento; a distribuição do corpo docente pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta; e o grau de inter-multidisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa.</p> <p><b>Indicador de Formação Docente</b></p> <p><b>Para Programas indicados para Conceitos até 5</b>  <math display="block">\text{IndFor (\%)} = (\text{Form2} + \text{Form3}) / 2</math></p> <p><b>Para Programas indicados para Conceitos 6 ou 7</b>  <math display="block">\text{IndFor (\%)} = (\text{Form1} + \text{Form2} + \text{Form3}) / 3</math></p> <p>Form1 = <math>(A / B) \times 100 \%</math>  A = Número de docentes permanentes que são bolsistas PQ e DT do CNPq  B = Número total de docentes permanentes</p> <p>Form2 = <math>(C / D) \times 100 \%</math>  C = Número de instituições onde os docentes permanentes concluíram o doutorado  D = Número total de docentes permanentes</p> <p>Form3 = <math>(E / F) \times 100 \%</math>  E = Número de docentes permanentes com projetos apoiados por órgãos de fomento  F = Número total de docentes permanentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador IndFor (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>40 \leq \text{IndFor}</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>30 \leq \text{IndFor} &lt; 40</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>20 \leq \text{IndFor} &lt; 30</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>10 \leq \text{IndFor} &lt; 20</math></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><math>\text{IndFor} &lt; 10</math></td> </tr> </tbody> </table> <p><b>Indicador do Grau de Multidisciplinaridade, Compatibilidade e Integração do Corpo Docente com a Proposta do Programa</b> - especialidade e adequação em relação à Proposta do Programa. A formação do corpo docente deve ser bem distribuída pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta.</p>	Conceito	Faixa do Indicador IndFor (%)	MB	$40 \leq \text{IndFor}$	B	$30 \leq \text{IndFor} < 40$	R	$20 \leq \text{IndFor} < 30$	F	$10 \leq \text{IndFor} < 20$	D	$\text{IndFor} < 10$
Conceito	Faixa do Indicador IndFor (%)													
MB	$40 \leq \text{IndFor}$													
B	$30 \leq \text{IndFor} < 40$													
R	$20 \leq \text{IndFor} < 30$													
F	$10 \leq \text{IndFor} < 20$													
D	$\text{IndFor} < 10$													
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	<b>50 %</b>	<p>A CAInter sugere que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro; que a dedicação às atividades de pesquisa e formação no programa seja em média de 20 horas semanais; e que o número médio de orientandos por docente permanente não seja superior a oito.</p> <p><b>Indicador de Adequação do Corpo Docente</b></p> <p>Ade1 = <math>(A / B) \times 100</math>  A = Número de docentes permanentes</p>												

B = Número total de docentes

Faixa do Indicador Ade1	Valoração
$70 \leq Ade1$	100
$60 \leq Ade1 < 70$	80
$50 \leq Ade1 < 60$	60
$40 \leq Ade1 < 50$	40
$Ade1 < 40$	20

$$Ade2 = (C / D) \times 100$$

C = Carga horária total dos docentes permanentes dedicada ao programa de pós-graduação em avaliação

D = Número total de docentes permanentes  $\times$  40 h

Faixa do Indicador Ade2	Valoração
$40 \leq Ade2 < 60$	100
$30 \leq Ade2 < 40$ ou $60 \leq Ade2 < 70$	80
$20 \leq Ade2 < 30$ ou $70 \leq Ade2 < 80$	60
$10 \leq Ade2 < 20$ ou $80 \leq Ade2 < 90$	40
$Ade2 < 10$ ou $90 \leq Ade2$	20

$$Ade3 = (E / F)$$

E = Número total de orientandos dos docentes permanentes (considerando todos os programas em que estes docentes participam – Obs. 1)

F = Número de docentes permanentes orientadores (Obs. 2)

Obs. 1: Como na Avaliação Trienal 2010 esta informação não estava disponível foi contabilizada apenas a quantidade de orientandos no programa analisado.

Obs. 2: De acordo com a portaria 068/2004 o docente permanente é aquele que esteja desempenhando as três atividades: (i) orientação; (ii) pesquisa; e (iii) docência.

Faixa do Indicador Ade3	Valoração
$2 \leq Ade3 < 8$	100
$1,5 \leq Ade3 < 2$ ou $8 \leq Ade3 < 10$	80
$1 \leq Ade3 < 1,5$ ou $10 \leq Ade3 < 12$	60
$0,5 \leq Ade3 < 1$ ou $12 \leq Ade3 < 14$	40
$Ade3 < 0,5$ ou $14 \leq Ade3$	20

$$IndAde = ( Ade1 + Ade2 + Ade3 ) / 3$$

Conceito	Faixa dos Indicadores IndAde
MB	$80 \leq IndAde$
B	$60 \leq IndAde < 80$
R	$40 \leq IndAde < 60$
F	$20 \leq IndAde < 40$
D	$IndAde < 20$

#### Indicador de Dedicção Docente

$$Doc1 = ( A / B )$$

A = Número de disciplinas ministradas na pós-graduação pelos docentes permanentes  
 B = Número de docentes permanentes

Faixas do Parâmetro Doc1	Valoração (Doc1)
$1,0 \leq \text{Doc1} < 2,5$	1,0
$2,5 \leq \text{Doc1} < 3,0$ ou $0,8 \leq \text{Doc1} < 1,0$	0,8
$3,0 \leq \text{Doc1} < 3,5$ ou $0,6 \leq \text{Doc1} < 0,8$	0,6
$3,5 \leq \text{Doc1} < 4,0$ ou $0,4 \leq \text{Doc1} < 0,6$	0,4
$4,0 \leq \text{Doc1}$ ou $\text{Doc1} < 0,4$	0,2

$$\text{Doc2} = ( C / D )$$

C = Número de docentes permanentes que ministraram disciplinas na pós-graduação  
 D = Número total de docentes permanentes

$$\text{IndDoc} = ( \text{Doc1} + \text{Doc2} ) / 2$$

Conceito	Faixa do Indicador IndDoc
MB	$0,7 \leq \text{IndDoc}$
B	$0,6 \leq \text{IndDoc} < 0,7$
R	$0,5 \leq \text{IndDoc} < 0,6$
F	$0,4 \leq \text{IndDoc} < 0,5$
D	$\text{IndDoc} < 0,4$

A atuação docente em atividades de pesquisa é avaliada levando em consideração a liderança de projetos, e sua relevância nos níveis regional, nacional e internacional, bem como impacto na formação de recursos humanos e aderência à proposta do programa.

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

**10 %**

É observado se as atividades de orientação e a carga horária em disciplinas estão bem distribuídas pelo quadro de permanentes; e se todos os docentes do programa estão envolvidos em atividades de pesquisa.

$$\text{MedDis} = A / B$$

A = Número de disciplinas ministradas pelos docentes permanentes no programa  
 B = Número total de docentes permanentes

$$\text{IndDist} = ( C / D ) \times 100$$

C = Número de docentes permanentes com um número de disciplinas ministradas na pós-graduação na faixa de 70 % a 130 % da média MedDis  
 D = Número total de docentes permanentes

Conceito	Faixa do Indicador IndDist
MB	$80 \leq \text{IndDist}$
B	$70 \leq \text{IndDist} < 80$
R	$50 \leq \text{IndDist} < 70$
F	$30 \leq \text{IndDist} < 50$
D	$\text{IndDist} < 30$

$$\text{IndPer} = ( E / F ) \times 100$$

E = Número de docentes permanentes que atuaram nas três atividades: (i) orientação; (ii) ministrando disciplinas; e (iii) participação em projetos de pesquisa

F = Número total de docentes permanentes

Conceito	Faixa do Indicador IndPer
MB	$90 \leq \text{IndPer}$
B	$80 \leq \text{IndPer} < 90$
R	$70 \leq \text{IndPer} < 80$
F	$60 \leq \text{IndPer} < 70$
D	$\text{IndPer} < 60$

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

10 %

Quando é o caso, observa-se o tempo médio semanal dedicado a disciplinas da graduação e o número de docentes permanentes que atuam nessas disciplinas, a participação discente de graduação em projetos e na produção do programa, a existência de fomento institucional de bolsas de iniciação científica e/ou tecnológica e a presença de bolsistas dessas modalidades no programa.

$$\text{Grad1} = ( A / B ) \times 100$$

A = Carga horária total de aula dos docentes permanentes na pós-graduação

B = Carga horária total de aula dos docentes permanentes

Faixas do Parâmetro Grad1	Valoração (Grad1)
$40 \leq \text{Grad1} < 60$	100
$60 \leq \text{Grad1} < 65$ ou $35 \leq \text{Grad1} < 40$	80
$65 \leq \text{Grad1} < 70$ ou $30 \leq \text{Grad1} < 35$	60
$70 \leq \text{Grad1} < 75$ ou $25 \leq \text{Grad1} < 30$	40
$75 \leq \text{Grad1}$ ou $\text{Grad1} < 25$	20

$$\text{Grad2} = ( C / D ) \times 100$$

C = Tempo médio semanal, por docente permanente, de aula na graduação e na pós-graduação

D = 40 h

Obs. Para instituições que não tenham curso de graduação deve-se considerar

C = 2,0 X tempo médio, por docente permanente, de aula de pós-graduação

Faixas do Parâmetro Grad2	Valoração (Grad2)
$20 \leq \text{Grad2} < 30$	100
$30 \leq \text{Grad2} < 35$ ou $15 \leq \text{Grad2} < 20$	80
$35 \leq \text{Grad2} < 40$ ou $10 \leq \text{Grad2} < 15$	60
$40 \leq \text{Grad2} < 50$ ou $5 \leq \text{Grad2} < 10$	40
$50 \leq \text{Grad2}$ ou $\text{Grad2} < 5$	20

		$\text{Grad3} = ( E / F ) \times 100$ <p>E = Número de docentes permanentes que ministraram aulas na graduação e na pós-graduação F = Número total de docentes permanentes</p> $\text{IndGrad} = ( \text{Grad1} + \text{Grad2} + \text{Grad3} ) / 3 \quad (10 \%)$ <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador IndGrad</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>70 \leq \text{IndGrad}</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>60 \leq \text{IndGrad} &lt; 70</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>50 \leq \text{IndGrad} &lt; 60</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>40 \leq \text{IndGrad} &lt; 50</math></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><math>\text{IndGrad} &lt; 40</math></td> </tr> </tbody> </table> <p>Obs.: Para Instituições que não tenham curso de graduação o indicador será modificado para</p> $\text{IndGrad} = ( \text{Grad2} + \text{Grad3} ) / 2$	Conceito	Faixa do Indicador IndGrad	MB	$70 \leq \text{IndGrad}$	B	$60 \leq \text{IndGrad} < 70$	R	$50 \leq \text{IndGrad} < 60$	F	$40 \leq \text{IndGrad} < 50$	D	$\text{IndGrad} < 40$																																			
Conceito	Faixa do Indicador IndGrad																																																
MB	$70 \leq \text{IndGrad}$																																																
B	$60 \leq \text{IndGrad} < 70$																																																
R	$50 \leq \text{IndGrad} < 60$																																																
F	$40 \leq \text{IndGrad} < 50$																																																
D	$\text{IndGrad} < 40$																																																
<b>3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>		<b>(Peso do quesito 35 %)</b>																																															
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO QUESITO		<p>Número de Programas em cada atributo deste quesito e em cada item.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th rowspan="2">CORPO DISCENTE</th> <th colspan="4">Item</th> </tr> <tr> <th>Quesito</th> <th>3.1</th> <th>3.2</th> <th>3.3</th> <th>3.4</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>29</td> <td>45</td> <td>29</td> <td>32</td> <td>48</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>60</td> <td>55</td> <td>63</td> <td>45</td> <td>42</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>36</td> <td>22</td> <td>35</td> <td>40</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>7</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>N/A</td> <td>29</td> <td>33</td> <td>27</td> <td>32</td> <td>35</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>OBS:-</b> Ficou a critério de cada Câmara Temática da CAInter calcular os indicadores em cada item deste quesito ou proceder à avaliação de forma qualitativa.</p>		CORPO DISCENTE	Item				Quesito	3.1	3.2	3.3	3.4	MB	29	45	29	32	48	B	60	55	63	45	42	R	36	22	35	40	24	F	3	2	3	7	7	D				1	1	N/A	29	33	27	32	35
	CORPO DISCENTE	Item																																															
		Quesito	3.1	3.2	3.3	3.4																																											
MB	29	45	29	32	48																																												
B	60	55	63	45	42																																												
R	36	22	35	40	24																																												
F	3	2	3	7	7																																												
D				1	1																																												
N/A	29	33	27	32	35																																												
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>																																															
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15 %	<p>São verificados os números de dissertações e teses defendidas e aprovadas no período e sua proporção em relação ao corpo docente permanente e ao corpo discente.</p> $\text{IndOri} = ( A + 2 B ) / C$ <p>A = Número de dissertações defendidas e aprovadas B = Número de teses defendidas e aprovadas C = Número total de docentes permanentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador IndOri</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>0,7 \leq \text{IndOri} &lt; 4</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>0,5 \leq \text{IndOri} &lt; 0,7</math> ou <math>4 \leq \text{IndOri} &lt; 5</math></td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Faixa do Indicador IndOri	MB	$0,7 \leq \text{IndOri} < 4$	B	$0,5 \leq \text{IndOri} < 0,7$ ou $4 \leq \text{IndOri} < 5$																																									
Conceito	Faixa do Indicador IndOri																																																
MB	$0,7 \leq \text{IndOri} < 4$																																																
B	$0,5 \leq \text{IndOri} < 0,7$ ou $4 \leq \text{IndOri} < 5$																																																

			R	$0,3 \leq \text{IndOri} < 0,5$ ou $5 \leq \text{IndOri} < 6$																																		
			F	$0,1 \leq \text{IndOri} < 0,3$ ou $6 \leq \text{IndOri} < 7$																																		
			D	$\text{IndOri} < 0,1$ ou $7 \leq \text{IndOri}$																																		
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	<b>20 %</b>	<p>Observa-se o número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período e o número total de alunos matriculados no programa, em relação ao número total de docentes permanentes.</p> <p><b>Norient = A / B</b></p> <p>A = número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período B= número total de docentes permanentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador Norient</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>40 \leq \text{Norient}</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>30 \leq \text{Norient} &lt; 40</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>20 \leq \text{Norient} &lt; 30</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>10 \leq \text{Norient} &lt; 20</math></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><math>\text{Norient} &lt; 10</math></td> </tr> </tbody> </table> <p><b>IndRel = A / B</b></p> <p>A = Número total de alunos regulares do programa (total no início do Ano Base, incluídos os Alunos Novos) B = Número total de docentes permanentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador IndRel</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>3 \leq \text{IndRel} &lt; 8</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>2 \leq \text{IndRel} &lt; 3</math> ou <math>8 \leq \text{IndRel} &lt; 9</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>1 \leq \text{IndRel} &lt; 2</math> ou <math>9 \leq \text{IndRel} &lt; 10</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>0,5 \leq \text{IndRel} &lt; 1</math> ou <math>10 \leq \text{IndRel} &lt; 11</math></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><math>\text{IndRel} &lt; 0,5</math> ou <math>11 \leq \text{IndRel}</math></td> </tr> </tbody> </table> <p><b>DistOri = ( E / F ) x 100</b></p> <p>E = Número de docentes permanentes com um número de orientandos na faixa de 70 % a 130 % do indicador IndRel F = Número total de docentes permanentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador DistOri</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td><math>80 \leq \text{DistOri}</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>70 \leq \text{DistOri} &lt; 80</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>50 \leq \text{DistOri} &lt; 70</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>30 \leq \text{DistOri} &lt; 50</math></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><math>\text{DistOri} &lt; 30</math></td> </tr> </tbody> </table> <p>Obs. Pela Portaria CAPES 068/2004 todos os docentes permanentes devem estar orientando.</p>	Conceito	Faixa do Indicador Norient	MB	$40 \leq \text{Norient}$	B	$30 \leq \text{Norient} < 40$	R	$20 \leq \text{Norient} < 30$	F	$10 \leq \text{Norient} < 20$	D	$\text{Norient} < 10$	Conceito	Faixa do Indicador IndRel	MB	$3 \leq \text{IndRel} < 8$	B	$2 \leq \text{IndRel} < 3$ ou $8 \leq \text{IndRel} < 9$	R	$1 \leq \text{IndRel} < 2$ ou $9 \leq \text{IndRel} < 10$	F	$0,5 \leq \text{IndRel} < 1$ ou $10 \leq \text{IndRel} < 11$	D	$\text{IndRel} < 0,5$ ou $11 \leq \text{IndRel}$	Conceito	Faixa do Indicador DistOri	MB	$80 \leq \text{DistOri}$	B	$70 \leq \text{DistOri} < 80$	R	$50 \leq \text{DistOri} < 70$	F	$30 \leq \text{DistOri} < 50$	D	$\text{DistOri} < 30$
Conceito	Faixa do Indicador Norient																																					
MB	$40 \leq \text{Norient}$																																					
B	$30 \leq \text{Norient} < 40$																																					
R	$20 \leq \text{Norient} < 30$																																					
F	$10 \leq \text{Norient} < 20$																																					
D	$\text{Norient} < 10$																																					
Conceito	Faixa do Indicador IndRel																																					
MB	$3 \leq \text{IndRel} < 8$																																					
B	$2 \leq \text{IndRel} < 3$ ou $8 \leq \text{IndRel} < 9$																																					
R	$1 \leq \text{IndRel} < 2$ ou $9 \leq \text{IndRel} < 10$																																					
F	$0,5 \leq \text{IndRel} < 1$ ou $10 \leq \text{IndRel} < 11$																																					
D	$\text{IndRel} < 0,5$ ou $11 \leq \text{IndRel}$																																					
Conceito	Faixa do Indicador DistOri																																					
MB	$80 \leq \text{DistOri}$																																					
B	$70 \leq \text{DistOri} < 80$																																					
R	$50 \leq \text{DistOri} < 70$																																					
F	$30 \leq \text{DistOri} < 50$																																					
D	$\text{DistOri} < 30$																																					
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção	<b>50 %</b>	<p>Verifica-se a proporção de discentes da pós-graduação que são autores de artigos completos em periódicos ou em eventos científicos relevantes, e também de livros ou capítulos de livros e de produção tecnológica/artística relevante; incluindo o egresso da pós-graduação com até três anos de conclusão do curso. Outros aspectos, como a participação discente da graduação na produção</p>																																				

<p>científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área</p>		<p>intelectual, qualidade das bancas examinadoras e o vínculo das teses e dissertações às áreas de concentração e linhas de pesquisa também são observados.</p> <p><b>IndAut (%) = ( A / B ) × 100 %</b></p> <p>A = Número de discentes da pós-graduação autores de artigos completos em periódicos ou em eventos científicos relevantes, livros ou capítulos de livros e produção tecnológica/artística relevante  B = Número total de alunos da pós-graduação ao final do ano</p> <table border="1" data-bbox="794 607 1313 797"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador IndAut (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>40 ≤ IndAut</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30 ≤ IndAut &lt; 40</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>20 ≤ IndAut &lt; 30</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>10 ≤ IndAut &lt; 20</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>IndAut &lt; 10</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>IndQual = A / ( B + C )</b></p> <p>A = produção intelectual associada às dissertações e teses com participação discente de pós-graduação  B = Número de dissertações defendidas e aprovadas  C = Número de teses defendidas e aprovadas</p> <p>Obs. 1: O parâmetro <b>A</b> corresponde à produção intelectual dos docentes permanentes com participação discente, incluindo o egresso até três anos após a conclusão do curso.  Obs. 2: Caso não se tenha dissertações e teses defendidas, este item é não aplicável e o peso correspondente será adicionado ao indicador IndAut</p> <table border="1" data-bbox="810 1290 1297 1480"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador IndQual</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>1,0 ≤ IndQual</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,7 ≤ IndQual &lt; 1,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,4 ≤ IndQual &lt; 0,7</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,2 ≤ IndQual &lt; 0,4</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>IndQual &lt; 0,2</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Faixa do Indicador IndAut (%)	MB	40 ≤ IndAut	B	30 ≤ IndAut < 40	R	20 ≤ IndAut < 30	F	10 ≤ IndAut < 20	D	IndAut < 10	Conceito	Faixa do Indicador IndQual	MB	1,0 ≤ IndQual	B	0,7 ≤ IndQual < 1,0	R	0,4 ≤ IndQual < 0,7	F	0,2 ≤ IndQual < 0,4	D	IndQual < 0,2
Conceito	Faixa do Indicador IndAut (%)																									
MB	40 ≤ IndAut																									
B	30 ≤ IndAut < 40																									
R	20 ≤ IndAut < 30																									
F	10 ≤ IndAut < 20																									
D	IndAut < 10																									
Conceito	Faixa do Indicador IndQual																									
MB	1,0 ≤ IndQual																									
B	0,7 ≤ IndQual < 1,0																									
R	0,4 ≤ IndQual < 0,7																									
F	0,2 ≤ IndQual < 0,4																									
D	IndQual < 0,2																									
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p><b>15 %</b></p>	<p>São considerados a proporção de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações e o tempo médio de titulação de bolsistas e não bolsistas.</p> <p><b>Efi1 = 2 × ( A / B )</b></p> <p>A = Número de alunos de mestrado bolsistas que concluíram a dissertação  B = Número total de alunos de mestrado bolsistas</p> <table border="1" data-bbox="778 1760 1329 1951"> <thead> <tr> <th>Faixas do Parâmetro Efi1</th> <th>Valoração (Efi1)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>0,9 ≤ Efi1</td> <td>1,0</td> </tr> <tr> <td>0,7 &lt; Efi1 ≤ 0,9</td> <td>0,8</td> </tr> <tr> <td>0,5 &lt; Efi1 ≤ 0,7</td> <td>0,6</td> </tr> <tr> <td>0,3 &lt; Efi1 ≤ 0,5</td> <td>0,4</td> </tr> <tr> <td>0,3 &lt; Efi1</td> <td>0,2</td> </tr> </tbody> </table>	Faixas do Parâmetro Efi1	Valoração (Efi1)	0,9 ≤ Efi1	1,0	0,7 < Efi1 ≤ 0,9	0,8	0,5 < Efi1 ≤ 0,7	0,6	0,3 < Efi1 ≤ 0,5	0,4	0,3 < Efi1	0,2												
Faixas do Parâmetro Efi1	Valoração (Efi1)																									
0,9 ≤ Efi1	1,0																									
0,7 < Efi1 ≤ 0,9	0,8																									
0,5 < Efi1 ≤ 0,7	0,6																									
0,3 < Efi1 ≤ 0,5	0,4																									
0,3 < Efi1	0,2																									

$$Efi2 = 4 \times (C / D)$$

C = Número de alunos de doutorado bolsistas que concluíram a tese

D = Número total de alunos de doutorado bolsistas

Faixas do Parâmetro Efi2	Valoração (Efi2)
$0,9 \leq Efi2$	1,0
$0,7 < Efi2 \leq 0,9$	0,8
$0,5 < Efi2 \leq 0,7$	0,6
$0,3 < Efi2 \leq 0,5$	0,4
$0,3 < Efi2$	0,2

Efi3 = Tempo médio de titulação dos bolsistas de mestrado (meses)

Faixas do Parâmetro Efi3	Valoração (Efi3)
$Efi3 \leq 24$	1,0
$24 < Efi3 \leq 27$	0,8
$27 < Efi3 \leq 33$	0,6
$33 < Efi3 \leq 36$	0,4
$36 < Efi3$	0,2

Efi4 = Tempo médio de titulação dos bolsistas de doutorado (meses)

Faixas do Parâmetro Efi4	Valoração (Efi4)
$Efi4 \leq 48$	1,0
$48 < Efi4 \leq 51$	0,8
$51 < Efi4 \leq 54$	0,6
$54 < Efi4 \leq 57$	0,4
$57 < Efi4$	0,2

Efi5 = Tempo médio de titulação dos alunos de mestrado não bolsistas (meses)

Faixas do Parâmetro Efi5	Valoração (Efi5)
$Efi5 \leq 28$	1,0
$28 < Efi5 \leq 31$	0,8
$31 < Efi5 \leq 37$	0,6
$37 < Efi5 \leq 40$	0,4
$40 < Efi5$	0,2

Efi6 = Tempo médio de titulação dos alunos de doutorado não bolsistas (meses)

Faixas do Parâmetro Efi6	Valoração (Efi6)
$Efi6 \leq 54$	1,0
$54 < Efi6 \leq 57$	0,8
$57 < Efi6 \leq 60$	0,6
$60 < Efi6 \leq 63$	0,4
$63 < Efi6$	0,2

$$IndEfi = (\text{Soma da Valoração dos parâmetros Efi1 a Efi6}) / 6$$

		<table border="1"> <tr> <th>Conceito</th> <th>Faixa do Indicador IndEfi</th> </tr> <tr> <td>MB</td> <td><math>0,9 \leq \text{IndEfi}</math></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td><math>0,7 \leq \text{IndEfi} &lt; 0,9</math></td> </tr> <tr> <td>R</td> <td><math>0,5 \leq \text{IndEfi} &lt; 0,7</math></td> </tr> <tr> <td>F</td> <td><math>0,3 \leq \text{IndEfi} &lt; 0,5</math></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td><math>\text{IndEfi} &lt; 0,3</math></td> </tr> </table> <p>Obs. O cálculo do indicador IndEfi foi ajustado consistentemente de forma a considerar programas que tenham apenas o Mestrado Acadêmico ou apenas o Doutorado.</p>	Conceito	Faixa do Indicador IndEfi	MB	$0,9 \leq \text{IndEfi}$	B	$0,7 \leq \text{IndEfi} < 0,9$	R	$0,5 \leq \text{IndEfi} < 0,7$	F	$0,3 \leq \text{IndEfi} < 0,5$	D	$\text{IndEfi} < 0,3$																																				
Conceito	Faixa do Indicador IndEfi																																																	
MB	$0,9 \leq \text{IndEfi}$																																																	
B	$0,7 \leq \text{IndEfi} < 0,9$																																																	
R	$0,5 \leq \text{IndEfi} < 0,7$																																																	
F	$0,3 \leq \text{IndEfi} < 0,5$																																																	
D	$\text{IndEfi} < 0,3$																																																	
<b>4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL</b>		<b>(Peso do quesito 35 %)</b>																																																
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO QUESITO		<p><b>OBS:</b> A Coordenação da Área calculou o Índice de Produção (IndProd) para todos os Programas da Área, considerando periódicos, livros e capítulos. Durante a análise dos Cadernos de Indicadores disponibilizados pela CAPES, os consultores em cada Câmara Temática calcularam a pontuação em Produção Técnica e Artística, preenchendo o campo para este fim na planilha de cálculo do IndProd disponibilizada pela Coordenação de Área. Os resultados do IndProd estão disponíveis no Anexo-III deste relatório. Abaixo é apresentado o número de Programas em cada atributo deste quesito e em cada item.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">PRODUÇÃO INTELECTUAL</th> <th colspan="4">Item</th> </tr> <tr> <th></th> <th>Quesito</th> <th>4.1</th> <th>4.2</th> <th>4.3</th> <th>4.4</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>33</td> <td>42</td> <td>30</td> <td>11</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>57</td> <td>49</td> <td>48</td> <td>43</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>48</td> <td>45</td> <td>49</td> <td>40</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>11</td> <td>11</td> <td>23</td> <td>16</td> <td></td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>7</td> <td>7</td> <td>6</td> <td>6</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>N/A</td> <td>1</td> <td>3</td> <td>1</td> <td>41</td> <td>136</td> </tr> </tbody> </table>	PRODUÇÃO INTELECTUAL		Item					Quesito	4.1	4.2	4.3	4.4	MB	33	42	30	11	4	B	57	49	48	43	8	R	48	45	49	40	6	F	11	11	23	16		D	7	7	6	6	3	N/A	1	3	1	41	136
PRODUÇÃO INTELECTUAL		Item																																																
	Quesito	4.1	4.2	4.3	4.4																																													
MB	33	42	30	11	4																																													
B	57	49	48	43	8																																													
R	48	45	49	40	6																																													
F	11	11	23	16																																														
D	7	7	6	6	3																																													
N/A	1	3	1	41	136																																													
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>																																																
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<b>60 %</b>	<p>É calculada a <b>média anual</b> sobre a produção em periódicos no Sistema Qualis da Área Interdisciplinar, mais a produção em livros e capítulos de livro, multiplicados pelos respectivos pesos, <b>por docente Permanente:</b></p> $\text{IndProd} = ( 1,0 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5 ) / (\text{docente permanente})$ <p>A área considera, ao computar este índice (IndProd) na avaliação trienal, a inclusão da produção em livros e capítulos de livros, além da produção tecnológica e artística.</p> <p>A CAInter determina como requisito mínimo para um curso candidatar-se à nota 5, que a média anual da produção calculada pelo indicador IndProd seja de 1,2. Não atingindo este índice, caso a média anual da produção calculada pelo indicador IndProd seja maior ou igual a 0,8, o curso é candidato à nota 4. Não atingindo este último índice, caso o indicador IndProd seja maior ou igual a 0,5 o curso é candidato à nota 3.</p>																																																

Para evitar concentração da produção nos estratos B3, B4 e B5, a CAInter determinou que a contribuição B3 + B4 + B5 só seja contabilizada até o limite de 20% do total de produção que compõe o indicador IndProd.

A produção em livros e capítulos é considerada multiplicando-se os pontos atribuídos à obra, definidos na tabela abaixo, por 0,02. A pontuação total em cada ano é dividida pelo número de docentes Permanentes. A pontuação de cada livro ou capítulo é calculada segundo o **Roteiro para Classificação de Livros**, aprovado pelo Conselho Técnico e Científico da CAPES, a partir do aplicativo elaborado pela Área e preenchido pela coordenação dos Programas, e da análise das obras.

Pontuação atribuída a livros e capítulos

<b>Livros com editoração</b>	<b>pontos</b>
L1	25
L2	50
L3	75
L4	100
LNC	0

LNC – obras não classificadas para avaliação como livros

<b>Capítulos de livros com editoração</b>	<b>pontos</b>
C1	0,5*L1
C2	0,5*L2
C3	0,5*L3
C4	0,5*L4
CNC	0,0

CNC – obras não classificadas para avaliação como capítulos

A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral.

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

**40 %**

A produção em periódicos no sistema Qualis da Área Interdisciplinar, deve estar homoganeamente distribuída por pelo menos 50% do quadro docente permanente.

4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

Avalia-se a produção tecnológica comprovada na forma de patente concedida, patente licenciada, software registrado, e produto e processo tecnológicos registrados. Considera-se o vínculo com a Proposta do Programa, com suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos, e a co-autoria discente (teses e dissertações que geraram esses produtos). A CAInter considera que a avaliação de patentes deva enfatizar o benefício que as mesmas estão trazendo para a formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, no contexto do programa. Quando pertinente, a produção considerada neste item compõe o índice de produção **IndProd**, no item 4.1. A contabilização de cada item de Produção Tecnológica segue o critério apresentado na tabela a seguir.

Produção Tecnológica e/ou Artística Comprovada	Pontuação
Patente Concedida, Marca, Desenho Industrial ou Registro de Direito Autoral	0 a 2 pontos
Produto	0 a 2 pontos
Software Registrado	0 a 1 ponto
Processo	0 a 1 ponto

A pontuação significa, por exemplo, que uma patente ou produto

		tecnológico pode equivaler entre 0 e 2 pontos no IndProd, e um registro de software ou de processo pode equivaler entre 0 e 1. A pontuação total é dividida pelo número de docentes Permanentes por ano de avaliação.																																								
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		Quando pertinente, a produção considerada neste item compõe o índice de produção <b>IndProd</b> , no item 4.1. Toma-se por base o Qualis Artístico da Área de Artes. A pontuação máxima de um produto dessa categoria é 2 e para a inserção no IndProd procede-se a divisão do total de pontos pelo número de docentes Permanentes por ano da avaliação.																																								
<b>5 - INSERÇÃO SOCIAL</b>		<b>(Peso do quesito 10 %)</b>																																								
<b>RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO QUESITO</b>		<p>Número de Programas em cada atributo deste quesito e em cada item.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">INSERÇÃO SOCIAL</th> <th colspan="3">Item</th> </tr> <tr> <th></th> <th>Quesito</th> <th>5.1</th> <th>5.2</th> <th>5.3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>58</td> <td>61</td> <td>55</td> <td>49</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>72</td> <td>68</td> <td>67</td> <td>80</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>25</td> <td>22</td> <td>29</td> <td>23</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td></td> <td></td> <td>1</td> <td></td> </tr> <tr> <td>N/A</td> <td></td> <td>3</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	INSERÇÃO SOCIAL		Item				Quesito	5.1	5.2	5.3	MB	58	61	55	49	B	72	68	67	80	R	25	22	29	23	F	2	3	4	4	D			1		N/A		3	1	1
INSERÇÃO SOCIAL		Item																																								
	Quesito	5.1	5.2	5.3																																						
MB	58	61	55	49																																						
B	72	68	67	80																																						
R	25	22	29	23																																						
F	2	3	4	4																																						
D			1																																							
N/A		3	1	1																																						
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>																																								
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	<b>40%</b>	São observados os impactos educacional, social, cultural e tecnológico/econômico do programa, bem como o impacto das teses e dissertações na inserção dos egressos no mercado de trabalho, inserção de produtos, processos, serviços nas comunidades, e a capacidade de atração de candidatos de diversas regiões do país.																																								
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	<b>40%</b>	Avalia-se a existência de intercâmbios, parcerias, projetos de cooperação e produção conjunta com outros programas e centros de pesquisa, e ainda a mobilidade discente e docente nacional e internacional.																																								
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	<b>20%</b>	São verificadas as garantias de amplo acesso às Teses e Dissertações. Sugere-se a manutenção de uma página web atualizada do programa, com informações acessíveis para o público em geral, contendo um resumo de sua proposta, suas linhas de atuação, áreas de concentração, linhas de pesquisa, grade curricular e lista de produções. Sugere-se a disponibilização de material didático e de divulgação científica na página do programa.																																								

ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
<p>As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.</p>		<p>São considerados os preceitos de que o programa candidato à nota 6 ou 7 deverá atingir excelência nos cinco quesitos da Ficha de Avaliação de Programas da CAPES e apresentar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos;</li> <li>• consolidação e liderança nacional como formador de recursos humanos para pesquisa e pós-graduação e não apenas como importante centro de produção de pesquisa;</li> <li>• liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa;</li> <li>• inserção e impacto regional e nacional, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência na sua atuação.</li> </ul> <p>As características que contribuem para conferir os graus de excelência pretendidos nos programas envolvem questões como as abordadas a seguir.</p> <p>Com relação à internacionalização, além dos parâmetros de produção, os programas devem demonstrar, principalmente com relação o seu corpo docente permanente, a proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras; a proporção de docentes com estágio pós-doutoral em IES estrangeiras; a recepção de professores visitantes estrangeiros no triênio; o intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche; a orientação de alunos de origem estrangeira no programa; a participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional; o financiamento internacional de atividades de pós-graduação; a participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional; a participação em diretorias de associações científicas internacionais; a participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.</p> <p>Quanto à liderança na área, os programas devem demonstrá-la por meio de atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; da proporção de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento internacionais e nacionais; das premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes, que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; da proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; da participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional nas áreas associadas aos programas, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.</p>

	<p>Com relação à nucleação, os programas devem demonstrar a participação de egressos em atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; em atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; em atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.</p> <p>No que se refere à solidariedade, os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, por meio de projetos como Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e consolidação de cursos de pós-graduação, sobretudo em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; de assessoria para a formulação de propostas de cursos novos; de participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados; de participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos de pós-graduação; de parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; de participação em cursos em associação ampla.</p>
--	---

## IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

<b>1 - PROPOSTA DO PROGRAMA</b>		<b>(Peso do quesito 0 %)</b>																																																								
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO QUESITO		<p>Foram avaliados 48 cursos de Mestrado Profissional. No quadro abaixo é apresentada a distribuição dos cursos pelos atributos Muito Bom, Bom, Regular, Deficiente, Fraco ou Não Aplicável, para este quesito e em cada item do quesito:</p> <table border="1" data-bbox="758 1265 1385 1579"> <thead> <tr> <th colspan="2">PROPOSTA</th> <th colspan="5">Item</th> </tr> <tr> <th></th> <th>Quesito</th> <th>1.1</th> <th>1.2</th> <th>1.3</th> <th>1.4</th> <th>1.5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>8</td> <td>10</td> <td>4</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>32</td> <td>29</td> <td>29</td> <td>33</td> <td>29</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>12</td> <td>13</td> <td>10</td> <td>4</td> <td>13</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>1</td> <td></td> <td>2</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>1</td> <td></td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>N/A</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>19</td> </tr> </tbody> </table>	PROPOSTA		Item						Quesito	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	MB	3	4	8	10	4	4	B	32	29	29	33	29	12	R	12	13	10	4	13	8	F	1	2	1		2	2	D				1		3	N/A						19
PROPOSTA		Item																																																								
	Quesito	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5																																																				
MB	3	4	8	10	4	4																																																				
B	32	29	29	33	29	12																																																				
R	12	13	10	4	13	8																																																				
F	1	2	1		2	2																																																				
D				1		3																																																				
N/A						19																																																				
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>																																																								
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	<b>55%</b>	É examinado se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Curso em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.																																																								
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras	<b>10%</b>	É examinado se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.																																																								

instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.																																										
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	<b>15%</b>	Analisa-se a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Curso.																																								
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	<b>10%</b>	Analisa-se as perspectivas do Curso com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Esse item não se aplica a Curso com edição única.																																								
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	<b>10%</b>	Analisa-se a articulação entre o Curso de Mestrado Profissional com os demais cursos acadêmicos que integram o Programa de Pós-Graduação, verificando a participação de docentes dos cursos acadêmicos no MP. Esse item não se aplica a Curso com edição única ou a Cursos de Mestrado Profissional em instituições que não contam com cursos de Mestrado ou Doutorado na área em que está sendo oferecido o curso de Mestrado Profissional.																																								
<b>2 - CORPO DOCENTE</b>		<b>(Peso do quesito 20 %)</b>																																								
<b>RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO QUESITO</b>		<p>Número de Cursos em cada atributo deste quesito e em cada item.</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th colspan="2">CORPO DOCENTE</th> <th colspan="3">Item</th> </tr> <tr> <th></th> <th>Quesito</th> <th>2.1</th> <th>2.2</th> <th>2.3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>4</td> <td>8</td> <td>4</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20</td> <td>25</td> <td>19</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>23</td> <td>14</td> <td>21</td> <td>25</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td></td> <td></td> <td>3</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>N/A</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p><b>OBS:-</b> Ficou a critério de cada Câmara Temática da CAInter o cálculo de indicadores em cada item deste quesito conforme o quesito correspondente nos cursos acadêmicos, quando aplicável.</p>	CORPO DOCENTE		Item				Quesito	2.1	2.2	2.3	MB	4	8	4	4	B	20	25	19	16	R	23	14	21	25	F			3	1	D	1	1	1	1	N/A				1
CORPO DOCENTE		Item																																								
	Quesito	2.1	2.2	2.3																																						
MB	4	8	4	4																																						
B	20	25	19	16																																						
R	23	14	21	25																																						
F			3	1																																						
D	1	1	1	1																																						
N/A				1																																						
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b> (Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável)																																								
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	<b>60 %</b>	<p>A maioria dos docentes dos Cursos Profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante, e deve ser valorizada, a experiência profissional destes. Profissionais não-doutores, dentro dos parâmetros da Área, devem ter comprovada experiência e atuação profissional inovadora.</p> <p>Os orientadores devem ter doutorado, mas se admite que não-</p>																																								

		<p>doutores, com comprovada e pertinente experiência profissional, ministrem aulas, co-orientem e participem de bancas. Em todos os casos esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, assim como a pertinência de sua experiência para o Curso. Verifica-se e valoriza-se a participação no corpo docente de membros que agreguem e integrem as duas características anteriores, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, através do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Uma forma de mensurar e identificar a atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica. A participação de docentes, com este perfil, é mais valorizada do que a de docentes com envolvimento unicamente em atividades acadêmicas ou profissionais.</p> <p>Verifica-se se a formação dos docentes é diversificada quanto aos ambientes e às instituições. Valoriza-se os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação. Avalia-se, sempre que pertinente ao Curso, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área.</p> <p>Analisa-se a compatibilidade do corpo docente com as áreas de concentração e o perfil do Curso, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Verifica-se se o corpo docente atende às necessidades de atualização profissional que dão sentido ao Curso.</p>
<p>2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.</p>	<p><b>20 %</b></p>	<p>Verifica-se se o Curso tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; aponta-se se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes e, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades principais do Curso: orientação, docência e produção intelectual; essa proporção deverá ser definida pela Área, a partir de parâmetros do CTC. Analisa-se a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atenta-se para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Curso.</p>
<p>2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.</p>	<p><b>20 %</b></p>	<p>Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica a cursos com edição única.</p>
<p><b>3 - CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</b></p>		<p><b>(Peso do quesito 30 %)</b></p>
<p>RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO</p>		<p>Número de Cursos em cada atributo deste quesito e em cada item.</p>

CORPO DISCENTE	Quesito	Item		
		3.1	3.2	3.3
MB	3	5	3	3
B	13	20	13	10
R	19	9	16	12
F	3	3	4	3
D	1		2	2
N/A	9	11	10	18

**OBS:-** Ficou a critério de cada Câmara Temática da CAInter o cálculo de indicadores em cada item deste quesito conforme o quesito correspondente nos cursos acadêmicos, quando aplicável.

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação (Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável)
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	25 %	É verificado se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. São tratados de forma diferenciada Cursos com turmas intermitentes.
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	50 %	<p>É esperado que todo trabalho gere produção intelectual relacionada aos seus resultados. Isso pode ou não envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente deve ser valorizada. A produção pode ocorrer antes ou algum tempo depois da defesa, por isto deve-se considerar conjuntamente a produção discente e a produção do egresso num prazo de pelo menos dois anos.</p> <p>Não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a sua natureza bastante diferenciada no caso do MP, podendo haver situações de sigilo. Mas recomenda-se o fornecimento de informações para a Comissão de Área sobre estes casos, na parte textual do relatório coleta-CAPES.</p> <p>Quanto à produção técnica, a ação de “publicação” está relacionada com a importância da divulgação e disseminação de conhecimento, inovação e evolução. Portanto, os trabalhos são avaliados conforme a estrutura de produção científica e técnica apresentada no Quesito IV, destacando a pontuação para produção técnica.</p> <p>Obs. Pela Portaria CAPES 068/2004 todos os docentes permanentes devem estar orientando.</p>
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	25 %	<p>É quase imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva organização em que atua o mestrando. Deve também ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos, tipo “antes/depois”. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas é relevante existir a intenção de aplicação por parte da organização.</p> <p>Recomenda-se que a Comissão de Área receba informações</p>

		sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação. Isto pode incluir um resumo de uma página de cada trabalho de conclusão, de maneira objetiva e destacando-se em que condições ele foi aplicado. Tais resumos não podem ter a forma genérica e vaga de dizer que “foram examinados”, “foram discutidos”. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, porque, e com que resultados.																																																
<b>4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</b>		<b>(Peso do quesito 30 %)</b>																																																
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO QUESITO		<p><b>OBS:</b> A Coordenação da Área calculou o Índice de Produção (IndProd) para todos os Cursos/Programas da Área, considerando periódicos, livros e capítulos. Durante a análise dos Cadernos de Indicadores disponibilizados pela CAPES, os consultores em cada Câmara Temática calcularam a pontuação em Produção Técnica e Artística, preenchendo o campo para este fim na planilha de cálculo do IndProd disponibilizada pela Coordenação de Área. Os resultados do IndProd estão disponíveis no Anexo-III deste relatório. Abaixo é apresentado o número de Cursos em cada atributo deste quesito e em cada item.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">PRODUÇÃO INTELECTUAL</th> <th colspan="4">Item</th> </tr> <tr> <th></th> <th>Quesito</th> <th>4.1</th> <th>4.2</th> <th>4.3</th> <th>4.4</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>1</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>6</td> <td>10</td> <td>6</td> <td>2</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>33</td> <td>24</td> <td>21</td> <td>2</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>6</td> <td>9</td> <td>17</td> <td>5</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>1</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>N/A</td> <td></td> <td>1</td> <td></td> <td>38</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	PRODUÇÃO INTELECTUAL		Item					Quesito	4.1	4.2	4.3	4.4	MB	1	2	1			B	6	10	6	2	10	R	33	24	21	2	19	F	6	9	17	5	11	D	2	2	3	1	6	N/A		1		38	2
PRODUÇÃO INTELECTUAL		Item																																																
	Quesito	4.1	4.2	4.3	4.4																																													
MB	1	2	1																																															
B	6	10	6	2	10																																													
R	33	24	21	2	19																																													
F	6	9	17	5	11																																													
D	2	2	3	1	6																																													
N/A		1		38	2																																													
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b> (Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável)																																																
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	<b>35 %</b>	<p>É calculada a <b>média anual</b> sobre a produção em periódicos no Sistema Qualis da Área Interdisciplinar, mais a produção em livros e capítulos de livro, multiplicados pelos respectivos pesos, <b>por docente Permanente:</b></p> $\text{IndProd} = ( 1,0 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5 ) / (\text{docente permanente})$ <p>A Área considera, ao computar este índice (IndProd) na avaliação trienal, a inclusão da produção em livros e capítulos de livros, além da produção técnica e artística.</p> <p>A CAInter determina como requisito mínimo para um curso candidatar-se à nota 5, que a média anual da produção calculada pelo indicador IndProd seja de 1,2. Não atingindo este índice, caso a média anual da produção calculada pelo indicador IndProd</p>																																																

seja maior ou igual a 0,8, o curso é candidato à nota 4. Não atingindo este último índice, caso o indicador IndProd seja maior ou igual a 0,5 o curso é candidato à nota 3.

Para evitar concentração da produção nos estratos B3, B4 e B5, a CAInter determinou que a contribuição B3 + B4 + B5 só seja contabilizada até o limite de 20% do total de produção que compõe o indicador IndProd.

A produção em livros e capítulos é considerada multiplicando-se os pontos atribuídos à obra, definidos na tabela abaixo, por 0,02. A pontuação total em cada ano é dividida pelo número de docentes Permanentes. A pontuação de cada livro ou capítulo é calculada segundo o **Roteiro para Classificação de Livros**, aprovado pelo Conselho Técnico e Científico da CAPES, a partir do aplicativo elaborado pela Área e preenchido pela coordenação dos Programas, e da análise das obras.

Pontuação atribuída a livros e capítulos

Livros com editoração	pontos
L1	25
L2	50
L3	75
L4	100
LNC	0

LNC – obras não classificadas para avaliação como livros

Capítulos de livros com editoração	pontos
C1	0,5*L1
C2	0,5*L2
C3	0,5*L3
C4	0,5*L4
CNC	0,0

CNC – obras não classificadas para avaliação como capítulos

A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral.

A produção em periódicos no sistema Qualis da Área Interdisciplinar, deve estar homogeneamente distribuída por pelo menos 50% do quadro docente permanente.

4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes

44 %

Neste item é considerada a produção técnica dos docentes Permanentes, em relação ao quantitativo de docentes. A pontuação, quando pertinente, é baseada nos seguintes tópicos:

- Prestação de Serviço (inclui serviço técnico, consultoria, assessoria, parecer, serviço na área de saúde, auditoria, carta, mapa ou similar, manutenção de obra artística, maquete, curso de capacitação profissional; avaliação de tecnologia em saúde; análise da situação epidemiológica; estudos sobre comportamentos atitudes e práticas em saúde; análises econômicas; resultado do desempenho clínico).
- Desenvolvimento de material didático e instrucional (inclui manuais, protocolos).
- Desenvolvimento de produto (inclui desenvolvimento de aplicativo, protótipo, software sem registro, serviços de informação).

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de Técnica ou Processo (inclui aperfeiçoamento de: processos de produção, controle da produção e da qualidade; técnicas de gravação de áudio e vídeo; direção artística; proposição e desenvolvimento de modelos de gestão, educacionais ou de assistência; testes e técnicas psicológicas).</li> <li>• Elaboração de Projeto (inclui desenvolvimento de estudo de política de saúde e avaliação de políticas e programas).</li> <li>• Patentes (inclui outros registros no INPI, tais como: software com registro; especificar o grau de utilização ou se está em fase de registro).</li> <li>• Divulgação Técnica (inclui artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral; apresentação de trabalho; publicação em conferência; programa de rádio ou televisão; divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos com efetiva participação dos profissionais do setor; e em publicações técnicas com expressiva circulação nesse setor).</li> <li>• Outro Tipo de Produção Técnica considerada relevante pelo próprio Programa; este tópico permite incorporar aspectos que poderão não ser captados previamente; este tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do MP, relacionada ao atendimento da demanda da sociedade).</li> </ul> <p>A produção considerada neste item comporá o índice IndProd no item 4.1 em até 2 pontos por produto, procedendo-se a divisão do total de pontos pelo número de docentes Permanentes por ano da avaliação.</p>
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	1 %	Quando pertinente, a produção considerada neste item compõe o índice de produção <b>IndProd</b> , no item 4.1. Toma-se por base o Qualis Artístico da Área de Artes. A pontuação máxima de um produto dessa categoria é 2 e para a inserção no IndProd procede-se a divisão do total de pontos pelo número de docentes Permanentes por ano da avaliação.
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	20 %	Neste item pretende-se avaliar como o Curso transfere seus resultados de pesquisa para a sociedade. Deve-se avaliar em que grau as “Publicações qualificadas do Programa” estão relacionadas com a produção técnica (ponderado com base no QUALIS A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5). Considera-se que as “Publicações qualificadas” do corpo docente em períodos anteriores podem ainda estar gerando resultados diretos para a sociedade na forma de produção técnica. Os Cursos devem informar esta relação no campo “Proposta do Programa”.
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>		<b>(Peso do quesito 20 %)</b>
<b>RESULTADOS DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 NO QUESITO</b>		Número de Cursos em cada atributo deste quesito e em cada item.

		INSERÇÃO SOCIAL		Item					
		Quesito	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	5.6	
		MB	2	3	5	9	2	3	1
		B	32	31	24	27	27	14	19
		R	10	9	10	8	12	13	11
		F	4	1	7	2	7	4	1
		D			2	2			3
		N/A		4				14	13
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b> (Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável)							
5.1 Impacto do Programa	<b>45 %</b>	<p>É Avaliado se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil. É aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>Não se espera que os Cursos atendam a todos eles, cada um tendo sua própria especificidade. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um Curso Profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, do ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como</p>							

		<p>vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	<b>10 %</b>	Avalia-se a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. Este item não se aplica a cursos com edição única.
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	<b>15 %</b>	Avalia-se a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Este item não se aplica a cursos com edição única.
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	<b>10 %</b>	A divulgação sistemática do Curso, atualizada, poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. Este item não se aplica a cursos com edição única.
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	<b>10 %</b>	A opinião dos egressos e das organizações/instituições beneficiadas pelo Curso é considerada para a complementação das informações, permitindo captar a percepção dos usuários. No caso das organizações beneficiárias, seu representante encaminhará diretamente à CAPES, de forma similar ao que se faz atualmente com as cartas de recomendação, relatório sintético com descrição dos principais impactos e resultados alcançados com do Curso, de modo objetivo.
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de	<b>10 %</b>	Avalia-se a articulação com outros Cursos/Programas com foco na formação profissionalizante ministrados pelo grupo (cursos técnicos de nível médio, especialização, MBA, etc) e com

atuação.	produtos ou serviços na mesma linha do MP (diagnóstico de problemas, consultorias vinculadas ao MP e com impacto nele) que possam produzir benefícios para a sociedade.
----------	---

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para programas com doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que necessária e obrigatoriamente apresentem desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência da área, e tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais Programas da Área.

O programa candidato à nota 6 ou 7 deverá atingir excelência nos cinco quesitos da Ficha de Avaliação de Programas da CAPES e apresentar:

- nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos;
- consolidação e liderança nacional como formador de recursos humanos para pesquisa e pós-graduação e não apenas como importante centro de produção de pesquisa;
- liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa;
- inserção e impacto regional e nacional, integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência na sua atuação.

As características que contribuem para conferir os graus de excelência pretendidos nos programas envolvem questões como as abordadas a seguir.

Com relação à internacionalização, além dos parâmetros de produção, os programas devem demonstrar, principalmente com relação o seu corpo docente permanente, a proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras; a proporção de docentes com estágio pós-doutoral em IES estrangeiras: a recepção de professores visitantes estrangeiros no triênio; o intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche; a orientação de alunos de origem estrangeira no programa; a participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional; o financiamento internacional de atividades de pós-graduação; a participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional; a participação em diretorias de associações científicas internacionais; a participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

Quanto à liderança na área, os programas devem demonstrá-la por meio de atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; da proporção de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento internacionais e nacionais; das premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes, que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; da proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; da participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional nas áreas associadas aos programas, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.

Com relação à nucleação, os programas devem demonstrar a participação de egressos em atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; em atividades de ensino de pós-

graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; em atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

No que se refere à solidariedade, os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação *stricto sensu*, por meio de projetos como Minter, Dinter, Casadinho, Procad ou associação com IES para promover a criação e consolidação de cursos de pós-graduação, sobretudo em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; de assessoria para a formulação de propostas de cursos novos; de participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados; de participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos de pós-graduação; de parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação; de participação em cursos em associação ampla.

### ***Dinâmica do Processo de Seleção para Indicação***

Para identificação de Programas candidatos à progressão para o Conceito 6 foram realizadas as seguintes etapas pela Comissão designada para este propósito específico:

- Reunião com os Coordenadores e os Presidentes das Câmaras Temáticas para a identificação de possíveis candidatos à progressão para os conceitos 6 ou 7.
- Análise preliminar das fichas de avaliação de cada um dos programas candidatos.
- Discussão com os relatores e solicitação de dados complementares.
- Reunião com os Coordenadores e Presidentes das Câmaras Temáticas, excluídos aqueles afiliados às Instituições de origem dos programas candidatos, para a deliberação quanto ao encaminhamento à Plenária Geral da Coordenação de Área Interdisciplinar (CAInter).
- Revisão das Fichas de Avaliação dos programas indicados.
- Elaboração de Tabela Comparativa de desempenho dos programas à luz dos principais indicadores utilizados pela CAlnter.
- Reunião com os Coordenadores e os Presidentes das Câmaras Temáticas para análise conjunta consolidada, confrontando natureza, especificidade, desempenho de cada programa indicado, obtendo-se consenso sobre a adequação das indicações aos critérios da Área. Destacou-se o impacto que cada programa trouxe ao cenário nacional ao se tornar referência em sua área de atuação e o progresso obtido no desenvolvimento da multidisciplinaridade (método, resultado, reconhecimento externo).
- Condução da Sessão da Plenária Geral dedicada à avaliação e deliberação quanto à recomendação de progressão dos programas candidatos. Cada Câmara Temática apresentou o desempenho do programa indicado, justificando a indicação. A Comissão para indicação dos candidatos à progressão apresentou então as suas recomendações que foram aprovadas por unanimidade.

Os cinco Programas recomendados para nota 6, listados abaixo, apresentaram excelência nos cinco quesitos da Ficha e Avaliação e atenderam os preceitos de desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência e são altamente diferenciados em relação aos demais programas da Área.

#### ***CAlnter I***

Ecologia Aplicada – USP/ESALQ

#### ***CAlnter II***

Informática na Educação – UFRGS

Política Científica e Tecnológica – UNICAMP

**CAInter III**

Modelagem Computacional – LNCC

**CAInter IV**

Gerontologia Biomédica – PUC/RS

**VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR****Programas Acadêmicos**

No item IV deste relatório encontram-se quadros com a distribuição dos 157 Programas Acadêmicos e 48 Cursos Profissionais avaliados, pelos atributos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente, em cada Quesito e em cada item das respectivas Fichas de Avaliação. Como síntese, na Tabela-VI.1, a seguir, é apresentada a distribuição geral dos Programas Acadêmicos pelos quesitos da Ficha de Avaliação.

Tabela-VI.1 - SÍNTESE DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 Distribuição dos 157 Programas Acadêmicos (sendo 104 só com o Mestrado) pelos atributos da Ficha de Avaliação					
atributo	PROPOSTA	CORPO DOCENTE	CORPO DISCENTE	PRODUÇÃO INTELECTUAL	INSERÇÃO SOCIAL
MB	49 (31,2%)	33 (21,0%)	29 (18,5%)	33 (21,0%)	58 (36,9%)
B	72 (45,9%)	84 (53,5%)	60 (38,2%)	57 (36,3%)	72 (45,9%)
R	29 (18,5%)	36 (22,9%)	36 (22,9%)	48 (30,6%)	25 (15,9%)
F	2 (1,3%)	3 (1,9%)	3 (1,9%)	11 (7,0%)	
D	5 (3,2%)	1 (0,6%)		7 (4,5%)	2 (1,3%)
N/A			29 (18,5%)	1 (0,6%)	

O atributo “Bom” predominou em todos os quesitos. Somando-se os percentuais de Programas com atributos MB e B, observa-se que cerca de 75% a 83% obtiveram esses atributos nos quesitos Proposta do Programa, Corpo Docente e Inserção Social. Isso mostra que o perfil Multi/Interdisciplinar das Propostas, que é bastante relevante na avaliação do quesito – I, pode ser considerado satisfatório para grande parte dos Programas da Área. Ao mesmo tempo, o perfil Muti/Interdisciplinar do Corpo Docente e sua adequação e dedicação às atividades de seus Programas também são aspectos positivos na Área. Por último, a Inserção Social dos Programas é bastante relevante.

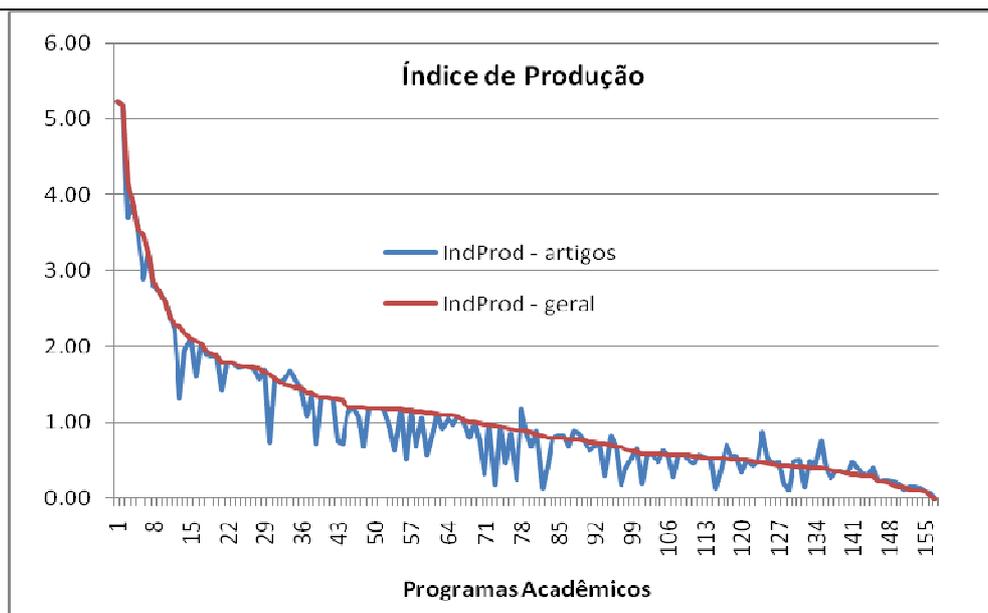
Quesitos que demandam melhora são o Corpo Discente e a Produção Intelectual. Uma parte significativa dos Programas não publica seus produtos prioritariamente em veículos de maior circulação e impacto. Alguns Programas tiveram produções glosadas nos estratos B3, B4 e B5 do Qualis por estarem acima do limite de 20% do Índice de Produção. A participação discente na produção de maior relevância ainda é pouco significativa. Destaca-se, porém, que 21% dos Programas Acadêmicos iniciaram em 2008 ou 2009, podendo não ter havido ainda tempo para a inserção discente na produção ou a publicação de seus resultados. Outra observação importante é que 66% dos Programas da Área só têm o curso de Mestrado.

No quadro a seguir são apresentados os atributos mínimos em cada quesito da Ficha de

Avaliação para o alcance da respectiva nota. Programas nota 6 ou 7 devem receber “Muito Bom” em todos os quesitos, além de atenderem aos preceitos estabelecidos no tópico V deste relatório. Programas nota 5 devem receber “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, podendo receber “Bom” no Corpo Docente ou na Inserção Social. Programas nota 4 devem receber pelo menos “Bom” em três quesitos, podendo receber “Regular” no Corpo Docente e na Inserção Social. Programas nota três devem receber pelo menos “Regular” em quatro quesitos, podendo receber “Frac” na Inserção Social.

<b>ATRIBUTOS MÍNIMOS PARA PROGRAMAS ACADÊMICOS</b>					
	<b>NOTA 6 OU 7</b>				
<b>Quesito</b>	<b>I</b>	<b>II</b>	<b>III</b>	<b>IV</b>	<b>V</b>
<b>Atributo</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>
	<b>NOTA 5</b>				
<b>Atributo</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>B</b>
<b>Atributo</b>	<b>MB</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>
	<b>NOTA 4</b>				
<b>Atributo</b>	<b>B</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>B</b>	<b>R</b>
	<b>NOTA 3</b>				
<b>Atributo</b>	<b>R</b>	<b>R</b>	<b>R</b>	<b>R</b>	<b>F</b>

Os atributos nos quesitos das Fichas de Avaliação para cada Programa Acadêmico e Curso Profissional são apresentados no Anexo-III, juntamente com o Índice de Produção, produção em artigos e livros, e as notas na avaliação anterior e na Trienal 2007-2009. Os dados no Anexo-III estão organizados por Câmara da CAInter e por ordem alfabética de instituição e Programa/Curso. Organizando-os pelo IndProd geral, do maior ao menor valor para todos os Programas acadêmicos da Área, obtém-se o gráfico da Figura VI-1, onde é também apresentado o Índice de Produção calculado somente sobre artigos. O Índice de Produção geral, leva em conta artigos, livros, capítulos, produção técnica e artística. Os procedimentos para o cálculo desses índices estão descritos no tópico IV desse relatório, Ficha de Avaliação – Produção Intelectual.



**Figura VI.1 – Índice de Produção geral (vermelho) e em artigos (azul) para Programas Acadêmicos**

Na Figura VI-1, quando a produção em artigos (linha azul) é menor que o IndProd geral (em vermelho), na composição deste último entrou também a produção em livros, capítulos, técnica ou artística. Quando a produção em artigos é maior que o IndProd geral, significa que foi glosada parte da produção em B3, B4 e B5, que somadas teriam excedido o limite de 20% deste índice. Para candidatar-se ao atributo “Muito Bom” no quesito Produção Intelectual o Programa deve obter 1,2 ou mais pontos no IndProd geral e a produção deve estar distribuída por mais de 50% do Corpo Docente. Para candidatar-se ao “Bom” e ao “Regular” nesse quesito é necessário obter no mínimo 0,8 ou 0,5 no IndProd geral, respectivamente.

### **Cursos Profissionais**

A distribuição dos Mestrados Profissionais (MPs) pelos atributos nos quesitos da respectiva Ficha de Avaliação é apresentada na Tabela-VI-2 a seguir.

Tabela VI-2 - SÍNTESE DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2007-2009 Distribuição dos 48 Cursos Profissionais avaliados pelos atributos da Ficha de Avaliação					
atributo	PROPOSTA	CORPO DOCENTE	CORPO DISCENTE	PRODUÇÃO INTELECTUAL	INSERÇÃO SOCIAL
MB	3 (6,3%)	4 (8,3%)	3 (6,3%)	1 (2,1%)	2 (4,2%)
B	32 (66,7%)	20 (41,7%)	13 (27,1%)	6 (12,5%)	32 (66,7%)
R	12 (25,0%)	23 (47,9%)	19 (39,6%)	33 (68,8%)	10 (20,8%)
F			3 (6,3%)	6 (12,5%)	4 (8,3%)
D	1 (2,1%)	1 (2,1%)	1 (2,1%)	2 (4,2%)	
N/A			9 (18,8%)		

Uma característica importante da maioria dos Cursos Profissionais na Área é possuírem perfil Multi ou Interdisciplinar, o que leva ao predomínio (66,7%) do atributo “Bom” no quesito

Proposta do Programa, como apontam os dados da Tabela VI-2. Observa-se também nesta tabela a boa Inserção Social para a maioria dos Cursos, o que é naturalmente esperado para os Cursos Profissionais, embora, o desejado seria o atributo “Muito Bom” nesses quesitos. Na tabela observa-se ainda que nos demais quesitos os MPs concentram-se no atributo “Regular”.

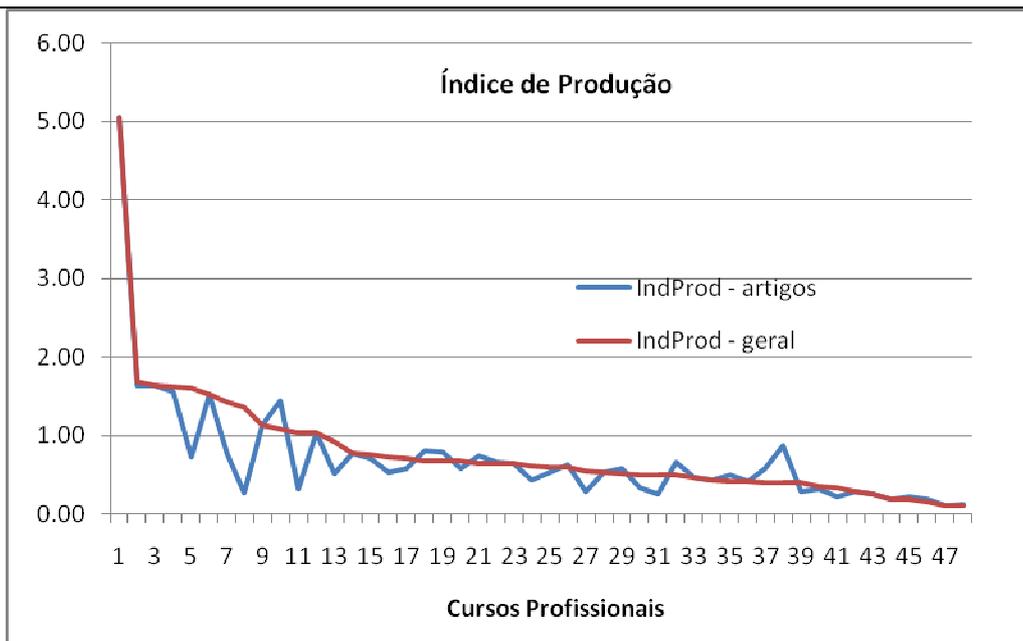
Em linhas gerais o Corpo Docente dos MPs é massivamente acadêmico, com pouca participação de profissionais, e como conseqüência a produção é predominantemente acadêmica. Observa-se ainda a concentração da produção em veículos de menor circulação e impacto. Apesar da lista extensa de produtos técnicos valorizáveis, exposta no tópico IV.2 deste relatório (em 4.2 - Produção Técnica) e nos comentários da Ficha de Avaliação dos MPs aprovada na 104ª reunião do CTC, verifica-se pouca produção dessa natureza nos relatórios vindos do Coleta-CAPES dos MPs. Destaca-se que este é o item de maior peso neste quesito da avaliação dos MPs.

Verifica-se que os discentes são na maior parte profissionais e pouco participam na produção mais qualificada. Observa-se, porém, que 31% dos Cursos Profissionais na Área tiveram início em 2008 ou 2009, tempo curto para se verificar produção discente plena.

No quadro a seguir são apresentados os atributos mínimos em cada quesito da Ficha de Avaliação dos MPs para o alcance da respectiva nota. Destaca-se que a nota máxima alcançável é 5 e para atingi-la um MP na Área Interdisciplinar deve receber “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, podendo receber “Bom” no Corpo Docente ou Corpo Discente. Cursos nota 4 devem receber pelo menos “Bom” em três quesitos, podendo receber “Regular” no Corpo Docente e no Corpo Discente. Cursos nota três devem receber pelo menos “Regular” em quatro quesitos, podendo receber “Fraco” no Corpo Docente.

<b>ATRIBUTOS MÍNIMOS PARA CURSOS PROFISSIONAIS</b>					
	<b>NOTA 5</b>				
<b>Atributo</b>	<b>MB</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>
<b>Atributo</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>	<b>B</b>	<b>MB</b>	<b>MB</b>
	<b>NOTA 4</b>				
<b>Atributo</b>	<b>B</b>	<b>R</b>	<b>R</b>	<b>B</b>	<b>B</b>
	<b>NOTA 3</b>				
<b>Atributo</b>	<b>R</b>	<b>F</b>	<b>R</b>	<b>R</b>	<b>R</b>

Como exposto anteriormente, os atributos nos quesitos das Fichas de Avaliação para cada Programa Acadêmico e Curso Profissional são apresentados no Anexo-III, juntamente com o Índice de Produção, produção em artigos e livros, e as notas na avaliação anterior e na Trienal 2007-2009. O gráfico apresentado na Figura VI-2 foi obtido com o mesmo procedimento empregado para o da Figura VI-1, porém, com os dados dos MPs.



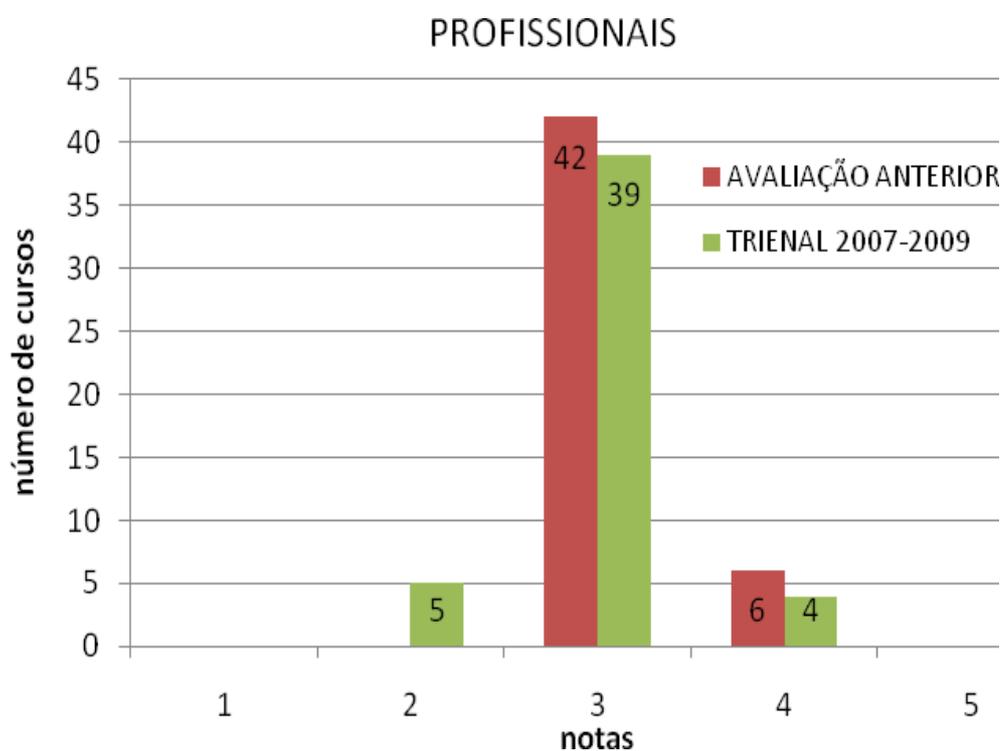
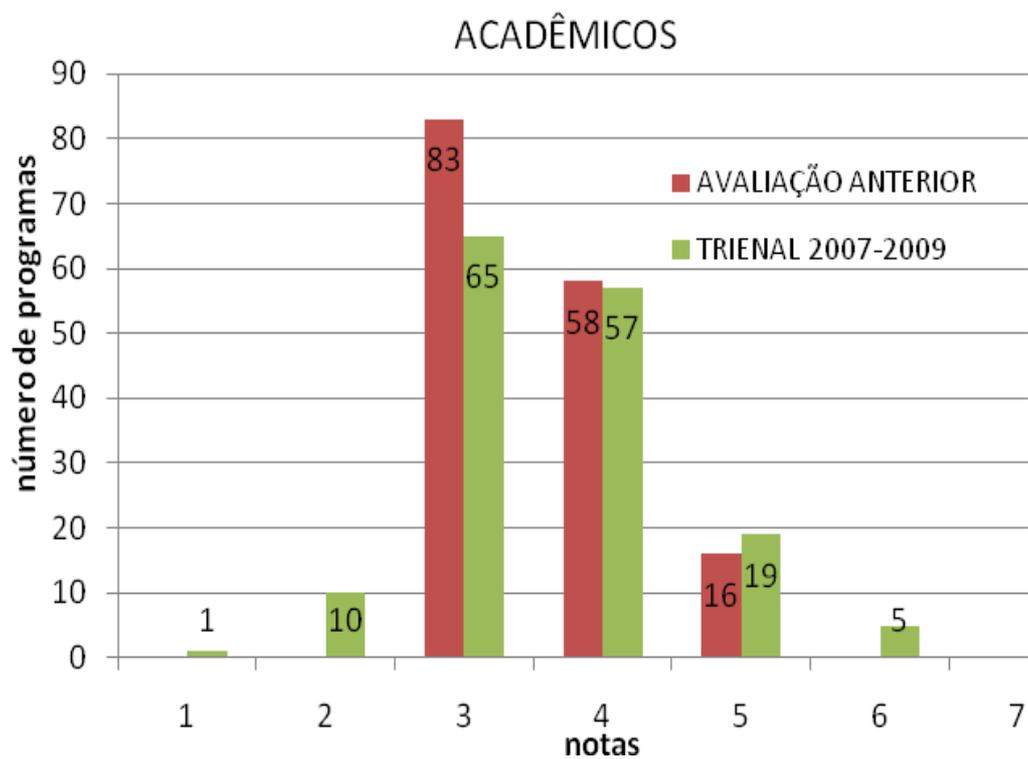
**Figura VI.2 – Índice de Produção geral (vermelho) e em artigos (azul) para Mestrados Profissionais**

Os comentários anteriores sobre a Figura VI-1 são válidos para a Figura VI-2. Da mesma forma que para os Programas Acadêmicos, para candidatar-se ao atributo “Muito Bom” no quesito Produção Intelectual um MP deve obter 1,2 ou mais pontos no IndProd geral e a produção deve estar distribuída por mais de 50% do Corpo Docente. Para candidatar-se ao “Bom” e ao “Regular” nesse quesito é necessário obter no mínimo 0,8 ou 0,5 no IndProd geral, respectivamente.

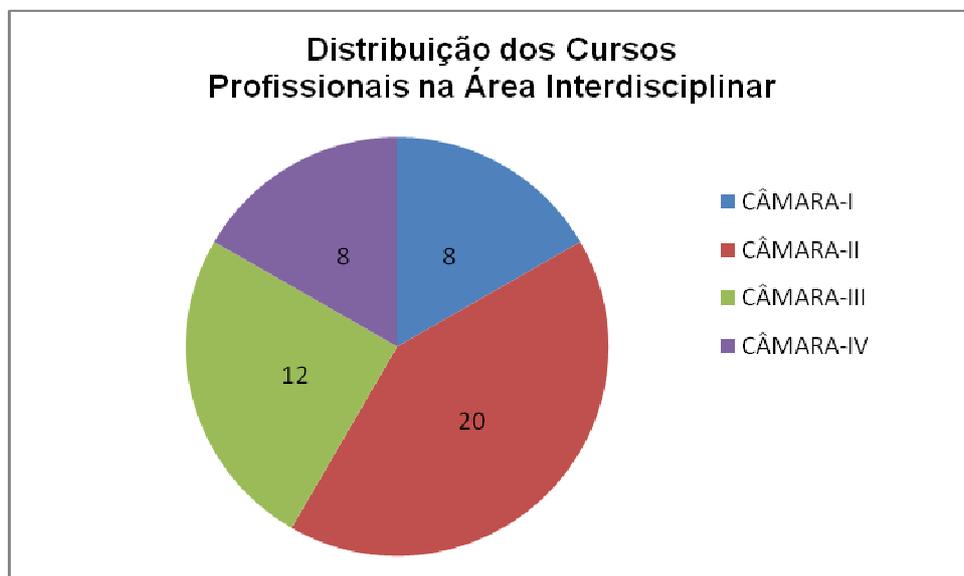
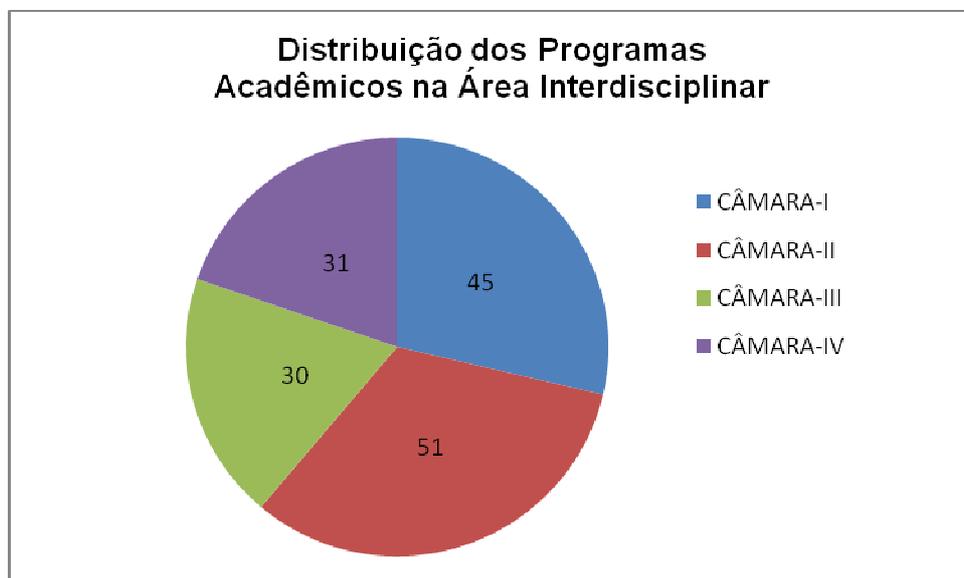
### ***Comparações entre os dois últimos triênios***

Ao todo foram avaliados 205 Programas Acadêmicos e Cursos Profissionais. Dos 157 Programas Acadêmicos avaliados, 19 foram propostos ao CTC para descredenciamento e outros 14 à redução de nota, 93 para manter a nota da Avaliação Trienal anterior e 31 foram propostos para promoção. Dos 48 Cursos Profissionais avaliados, 8 foram propostos ao descredenciamento, 4 à redução de nota, 34 à manutenção e 2 à promoção.

Os gráficos na Figura VI-3, já apresentados na introdução, resumizam os resultados para a distribuição de notas para os Programas Acadêmicos e Cursos Profissionais, na avaliação anterior e na Trienal 2007-2009.



**Figura VI.3 - Distribuição de notas para Programas Acadêmicos (acima) e Cursos Profissionais (abaixo) na Avaliação Anterior e na Trienal 2007-2009 (após avaliação de recursos – Dezembro de 2010)**



**Figura VI.4 - Distribuição de Programas Acadêmicos e Cursos Profissionais por Camara Temática da CAInter: I – Meio Ambiente e Agrárias; II – Sociais e Humanidades; III – Engenharia, Tecnologia e Gestão; IV – Saúde e Biológicas**

# Anexo - I – Texto introdutório à Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais

CAPES/DAV

## FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMA DE Mestrado Profissional

Triênio : 2008 – 2010

Aprovada pelo CTC - Ensino Superior em sua 104ª. Reunião

Outubro de 2008

### 1) Introdução

Existem atualmente no Brasil 2.256 Programas de Pós-Graduação, dos quais 923 de Mestrado Acadêmico, 38 de Doutorado, 1.139 de Mestrado e Doutorado e 225 de Mestrado Profissional<sup>1</sup>. De um total de 132.420 alunos matriculados em cursos de pós-graduação em 31 de dezembro de 2006, 6.798 alunos estavam em Programas de Mestrado Profissional, ou seja, pouco mais de 5%. No período 2004-06 foram titulados 6.451 Mestres na modalidade Profissional e 83.102 na modalidade Mestrado Acadêmico. Comparando-se tais dados, com os do período de 2001-03, constata-se um aumento de 115% no número de alunos titulados no Mestrado Profissional e de 20% no Mestrado Acadêmico. Muitos desses Mestres Profissionais desenvolveram trabalhos que abordavam temas de interesse de setores produtivos, com atuação local, regional, nacional e internacional, de empresas, públicas e privadas, de ONGs e de outras organizações. Constata-se que no mundo inteiro cresce a oferta de cursos de pós-graduação profissional, evidenciando o estreitamento das relações entre universidade e organizações. Os Programas de Mestrado Profissional possuem relevância social e científica e é necessária a implantação de um sistema de avaliação que considere suas especificidades, que valorize as iniciativas pertinentes à modalidade e que seja indutor de ajustes visando adequação de Programas existentes às características desta modalidade de formação pós-graduada.

### 2) Conceito<sup>2</sup>

Mestrado Profissional é a modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu* que objetiva a capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando a solução de problemas ou proposição de inovações, por meio da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento pertinente.

### 3) Objetivos específicos

- ✓ Transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas de desenvolvimento nacional, regional ou local.
- ✓ Capacitar profissionais qualificados para o exercício de uma prática profissional transformadora visando atender demandas da sociedade e do mercado de trabalho.
- ✓ Melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração de inovação.

### 4) Características

<sup>1</sup> Dados informados pela CAPES até 22.04.2008.

<sup>2</sup> Adaptado de Barros EC, Valentim MC, Melo MAA. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. RBPG 2005; 2(4):124-138.

O Mestrado Profissional (MP) tem papel relevante, pois contribui para agregar competitividade e produtividade a empresas e organizações, públicas e privadas. Assim, apóia-se em princípios de aplicabilidade, flexibilidade, organicidade, inovação e valorização da experiência profissional, diferentemente do Mestrado Acadêmico (MA) que tem por princípios básicos a formalização, a descoberta e a valorização do exercício acadêmico. Tanto MP quanto MA conferem grau acadêmico, o que constitui uma diferença básica com relação aos cursos de Especialização que são complemento de formação visando o desenvolvimento de habilidades.

Enquanto no MA a estrutura do Programa tem foco nas linhas de pesquisa, no MP existe maior flexibilidade nas linhas de atuação, que envolvem atividades de pesquisa e de desenvolvimento. Assim, é recomendado que a estrutura curricular enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio de metodologia pertinente e aplicação, orientada para o campo de atuação profissional.

Outra especificidade do MP diz respeito ao corpo docente que deve, preferencialmente, envolver doutores e profissionais, experientes e qualificados na área do Curso, com alta produção intelectual, constituída por publicações "qualificadas", produção artística (quando for o caso) e por produção técnica.

No MP a finalidade do trabalho de conclusão é gerar conhecimento para atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais, enquanto no MA é gerar conhecimento no âmbito das linhas de pesquisa do Programa. Assim, o trabalho de conclusão pode ter diferentes formatos (dissertação, revisão sistemática da literatura, artigo, patente, software, estudo de caso, relatório de sigilo, manual, protocolo, proposta de intervenção, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, projeto de inovação tecnológica, *performance*, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outros) enquanto que no MA o formato é, predominantemente, o de dissertação tradicional.

Essas diferenças entre MP e MA exigem que o acompanhamento e a avaliação sejam feitos com base em critérios diferenciados, definidos pelas áreas, e realizados por Sub-Comissão específica, mesmo se realizados concomitantemente aos Programas acadêmicos.

## 5) Diretrizes e Critérios de Acompanhamento e Avaliação

a) A avaliação e o acompanhamento devem ser realizados com Ficha de Avaliação diferenciada e por Sub-Comissão específica, preferencialmente composta por docentes que atuam em MP.

b) Manter na Ficha de Avaliação do MP estrutura similar à Ficha do MA, com cinco quesitos (I. Proposta; II. Corpo Docente; III. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão; IV. Produção Intelectual e Profissional Destacada; V. Inserção Social), fazendo-se os ajustes necessários para adequação à modalidade Mestrado Profissional. A nota final não pode ser superior às notas dos quesitos 3 e 4.

c) Considerar fundamental a coerência com os princípios e objetivos definidos para o MP. São aspectos que devem ser observados na avaliação:

- ✓ Globalidade, respeito às identidades e diversidades dos Cursos/Programas, flexibilidade, legitimidade ética e política, continuidade;
- ✓ Categorias, grupos de indicadores, indicadores e critérios organicamente escolhidos para avaliação do alcance dos objetivos do MP;
- ✓ Pesos diferenciados com ênfase nos aspectos distintivos do MP;
- ✓ Foco no produto (em termos sociais, organizacionais e individuais).

d) Relativizar o princípio de comparabilidade no processo avaliativo por meio de:

- ✓ Indicadores opcionais (NSA) visando respeitar as identidades e diversidades dos Cursos em diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ Escala de conceitos de avaliação que dificulte a associação entre conceitos do MP e do MA;
- ✓ Número de atributos para avaliação dos itens dentro de cada quesito.

e) Periodicidade da avaliação

## Anexo-II

# RELATÓRIO SOBRE A CLASSIFICAÇÃO EDITORIAL DE LIVROS E CAPÍTULOS - CAInter

<b>Apresentação</b> .....	1
<b>Introdução</b> .....	1
<b>Breve Histórico</b> .....	1
Sobre a decisão de obtenção dos livros e das informações.....	1
Sobre a decisão de desenvolvimento de um sistema de informação .....	1
Contato com os coordenadores .....	1
Obtenção e avaliação das obras .....	1
<b>Crítérios da avaliação</b> .....	1
Famílias de critérios.....	1
Critério I – Autoria da obra.....	1
Critério II – Editoria da obra .....	1
Critério 2.1 – Análise Editorial .....	1
Critério 2.2 – Produção da obra.....	1
Critério III – Características adicionais da obra.....	1
Critério IV – Avaliação qualitativa de conteúdo .....	1
Critério V – Tipo da obra.....	1
Questionário de Avaliação Qualitativa .....	1
Afirmações quanto à Relevância da Obra .....	1
Afirmações quanto ao Grau de Interdisciplinaridade da Obra .....	1
Afirmações quanto ao Grau de Originalidade da Obra .....	1
Afirmações quanto ao Grau de Impacto da Obra .....	1
Obtenção do índice de classificação da obra.....	1
<b>Sistema de Apoio à Avaliação Editorial da CAInter</b> .....	1
Decisão da CAInter pelo desenvolvimento do aplicativo .....	1
Apoio do EGC/UFSC .....	1
Criação e hospedagem do sistema.....	1
Especificação do sistema .....	1
Taxonomia para classificação das obras .....	1
Identificação das obras.....	1
Envio dos dados pela CAPES .....	1
Desenvolvimento do sistema.....	1
Apoio da Equipe da DAV .....	1
Prorrogação de prazo para envio.....	1
<b>Avaliação dos exemplares enviados a UFPE</b> .....	1
Avaliações em Recife .....	1
Aferição do Sistema.....	1
Recomendações das Câmaras.....	1
<b>Utilização das Informações na trienal</b> .....	1
Procedimentos quanto às obras não avaliadas em Recife.....	1
CD-ROM com as Fichas de Avaliação.....	1
Quadro Geral de Obras da CAInter .....	1
Sugestões a CAPES.....	1
<b>Utilização por outras áreas</b> .....	1
Total de obras registradas para a área do Direito .....	1
<b>Perspectivas futuras</b> .....	1

## **Apresentação**

O presente relatório é parte da documentação produzida pela CAInter – Coordenação de área interdisciplinar da CAPES para a avaliação trienal 2007, 2008 e 2009. Relata o processo adotado para a avaliação editorial de livros e capítulos publicados por autores dos programas da área interdisciplinar no triênio da avaliação. Além disso, são apresentados os critérios adotados pela área interdisciplinar e o sistema de informação criado para apoiar este processo de avaliação editorial.

## **Introdução**

Para a avaliação trienal 2007, 2008 e 2009 a CAInter considerou a análise de livros e capítulos produzidos por autores vinculados ao programa (docentes permanentes e discentes). Para tal, a CAInter efetivou a avaliação editorial de livros e capítulos de livro, conforme critérios estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES e aprovados em reunião do CTC-ES em 24 de agosto de 2009.

A seguir apresenta-se breve histórico dos procedimentos adotados, critérios utilizados e o sistema implantado para a logística de recepção e tratamento das obras.

## **Breve Histórico**

### ***Sobre a decisão de obtenção dos livros e das informações***

Para efetivar a avaliação de livros e capítulos segundo estes critérios, foi necessário ampliar o conjunto de informações sobre as obras, com relação ao previsto no Coleta, assim como realizar uma melhoria na qualidade das informações coletadas (e.g., ISBN obrigatório e corrigido). Concluiu-se pela necessidade de se fazer um novo levantamento sobre a produção de livros dos programas buscando melhorar a qualidade das informações e a adição de novas.

### ***Sobre a decisão de desenvolvimento de um sistema de informação***

Em janeiro de 2010, considerando a demanda colocada pela Coordenação da Área Interdisciplinar, o Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (EGC/UFSC), por meio de seu coordenador, se propôs a colaborar com a Área e com a CAPES, utilizando seus recursos de pessoal docente, discente e técnico, seus laboratórios e sua infraestrutura para desenvolver um instrumento computacional que viabilizasse o levantamento.

Em reunião com a Coordenação da CAInter e com a Diretoria de Avaliação da CAPES, acordou-se que o instrumento seria transferido para a CAPES para que fosse utilizado pela DAV em conjunto com a TI para realizar o levantamento dos livros e capítulos da Área.

## Contato com os coordenadores

Em 23 de fevereiro de 2010 esta decisão foi comunicada aos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da CAInter, conforme Ofício Circular No 09/2010/DAV/CAPES. A comunicação esclareceu aspectos da pré-classificação da produção de livros e capítulos dos cursos de pós-graduação da área interdisciplinar e informou que este sistema seria disponibilizado aos coordenadores.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
Ministério da Educação - Setor Bancário Norte, Qd. 02  
Bloco L - CEP 70040-020 - Brasília/DF / Brasil  
<http://www.capes.gov.br>

### OFÍCIO CIRCULAR Nº 09/2010/DAV/CAPES

**Assunto:** Pré-classificação da produção em livros dos cursos de Pós-Graduação da área Interdisciplinar Coleta de Dados

Brasília, 23 de fevereiro de 2010.

Prezados Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação da Área Interdisciplinar

Encaminho orientações instruções acerca de pré-classificação da produção em livros e capítulos de livros do curso e envio das respectivas informações CAPES.

Os critérios da Área Interdisciplinar para avaliação desta produção estão disponíveis na página da CAPES em Avaliação/Documentos de Área (<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/INTER05fev10.pdf>), onde está incluída no item III.2 a ficha "INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS".

A CAInter está preparando um aplicativo baseado neste instrumento, que será disponibilizado a partir do final de março de 2010. Neste aplicativo cada programa terá acesso a uma ficha que poderá ser preenchida para cada livro e capítulo. Após preenchimento esta ficha poderá ser enviada à CAInter/CAPES eletronicamente, bem como na forma impressa acompanhado cada obra.

Atendendo a solicitação do Coordenador Prof. Arlindo Phillipi Jr e do Coordenador Adjunto Prof. Pedro Pascutti, gostaria de trazer a seguinte consideração. Cada Programa – tendo presente que pode contribuir para uma mais adequada e precisa avaliação da sua produção em livros e capítulos – reuniria as obras relatadas no COLETA-CAPES de 2007, 2008 e 2009. Tendo o conjunto dos livros a Coordenação do Programa ou o docente autor, preencheria as 3 partes (como está definido na página 14 do Documento de Área) das respectivas fichas, para subsequente encaminhamento.

Muito Atenciosamente,

Livio Amaral

Diretor de Avaliação  
CAPES/MEC

O ofício esclarece aos Programas da Área interdisciplinar que, por meio deste SISTEMA DE APOIO A AVALIAÇÃO EDITORIAL DE LIVROS, seus coordenadores deveriam informar os dados sobre livros e capítulos. Após esta fase, os livros e capítulos seriam enviados à Biblioteca da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife.

## **Obtenção e avaliação das obras**

Nos meses seguintes, conforme explicado posteriormente, as equipes de consultores da CAInter, do EGC/UFSC, biblioteca da UFPE e DAV/CAPES trabalharam no plano de comunicação junto às pró-reitorias e coordenações e na criação da arquitetura do sistema de informação que coletou as obras (fase catalográfica), permitiu que a biblioteca da UFPE as catalogasse e que os consultores avaliassem as obras recebidas. Cada uma destas etapas é apresentada na sequência, após a descrição dos critérios utilizados na avaliação editorial dos livros e capítulos da Área interdisciplinar.

## **Critérios da avaliação**

Os critérios para a avaliação Editorial de Livros foram estabelecidos pelo GTEditorial/CAInter, responsável pela avaliação de livros e capítulos, que determinou pesos e valores para os diferentes aspectos das obras.

Para a avaliação da trienal, conforme indica o documento de área da CAInter, foram previstas as seguintes famílias:

### **Famílias de critérios**

Para a avaliação da trienal, conforme indica o documento de área da CAInter, foram consideradas as seguintes famílias:

<b>Critério</b>		<b>Descrição</b>	<b>Peso</b>
Vínculo com área de concentração, linha ou projeto do programa		Considera a relação da obra com a estrutura acadêmica do programa de pós-graduação.	<b>Obrigatório para ser classificado</b>
Autoria		Considera o perfil dos autores do livro com relação à sua atuação no programa (docente, discente ou participação de externo)	<b>25%</b>
Editoria	Editora de publicação	Considera a editora de publicação do livro quanto ao tipo de sua organização, existência de linha editorial ou catálogo na área do programa, distribuição de suas obras, disponibilização e/ou venda de suas obras na internet e existência de conselho editorial ou de revisão por pares.	<b>35%</b>
	Editoria da obra	Considera critérios relacionados à forma de viabilização editorial da obra, incluindo a forma de seu financiamento, a pertinência a uma coleção e o número de sua edição.	
Características Adicionais		Considera se a obra recebeu premiação, está publicada em idioma estrangeiro e é resultado de editoria de tese/dissertação do programa.	<b>20%</b>
Avaliação qualitativa de conteúdo		Considera critérios relativos à relevância, grau de originalidade, potencialidade de impacto e grau de interdisciplinaridade da obra.	<b>20%</b>
Tipo da Obra		Pondera os pontos da obra obtidos com os pesos dos critérios anteriores entre os diferentes tipos de obra. Para tal, considera: (i) Livro em Texto Completo; (ii) Livro Organizado; (iii) Coletânea; (iv) Capítulo de livro; (v) Anais de congresso; (vi) Enciclopédia; (vii) Dicionário; Verbete; (viii) Adaptação de obra; e (ix) Tradução	<b>Ponderado segundo o tipo da obra</b>

### **Critério I – Autoria da obra**

Para a autoria da obra, conforme previsto no documento de área, além da exigência de docentes permanentes, procura-se verificar a presença de discentes do programa entre os autores. A co-autoria discente é valorizada, conforme previsto nos critérios de avaliação

da área interdisciplinar (pgs. 9 e 14 do documento de área). Obras com autoria exclusiva de discentes, por outro lado, não são consideradas na avaliação da produção intelectual do Programa, que exige a participação de ao menos um docente permanente.

Além da participação discente, considera-se se a obra é fruto integral de pessoas ligadas ao programa ou se contou com a colaboração de externos.

Com isso, a avaliação adota pontuação decrescente a partir de obras com autoria de docentes e discentes do programa até as obras que contam com autores externos ao programa. A tabela a seguir apresenta os critérios e ponderações que consideram, portanto, a participação discente e a autoria integral de autores ligados ao programa ou da presença de autores no País ou no exterior.

<b>Critério para Autoria</b>	<b>Valores</b>	<b>Peso</b>	<b>Pontuação</b>
Com participação de discentes do Programa	Única (Discente autor)	1,0	8 pontos*
	Somente com discentes do programa		8 pontos*
	Com docentes colaboradores e/ou externos		8 pontos*
	Com docentes permanentes		8 pontos
	Com docentes permanentes e de outras IES no exterior		10 pontos
	Com docentes permanentes e de outras IES no país		9 pontos
Sem participação de discentes do Programa	Única (um ou mais docs. permanentes)	0,8	9 pontos
	Com docs. permanentes e docs. de outras IES no exterior		10 pontos
	Com docs. permanentes e de outras IES no país		9 pontos
	Com docs. permanentes, colaboradores e/ou externos		8 pontos
	Sem docentes permanentes (só com colaboradores e/ou externos)		0 pontos

(\*) obras de autoria exclusiva de discentes são consideradas na avaliação de formação do programa.

Como se pode notar pela tabela, obras com discentes entre seus autores têm 20% a mais de peso nos pontos do que obras sem alunos. Além disso, há uma escala decrescente de pontos que vai da autoria plena de pessoas ligadas ao programa para a participação de externos. Há, ainda, mais pontos para a obra que contar com autores estrangeiros, denotando maior abrangência da rede de trabalho do programa.

## **Critério II – Editoria da obra**

### **Critério 2.1 – Análise Editorial**

Originalmente o documento sugeriu ponderação para os seguintes critérios referentes à editora (documento de área, pgs. 18 e 19): (i) *ter catálogo de publicação na área*; (ii) *ser editora brasileira universitária*; (iii) *ser editora não universitária*; (iv) *ser editora universitária filiada a ABEU*; (v) *ser editora universitária não filiada a ABEU*; (vi) *ser editora comercial com distribuição nacional*; (vii) *ser editora comercial com distribuição nacional e tradição na área de publicação*; (viii) *editora universitária estrangeira*; (ix) *editora comercial estrangeira*; (x) *editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área*; (xi) *ter conselho editorial ou revisão por pares*.

Uma análise destes critérios mostrou que é possível explicitá-los na forma de uma árvore de decisão que considera os seguintes elementos de análise:

- Quanto à origem da editora: ( ) nacional ( ) estrangeira

- Quanto à natureza jurídica da editora: ( ) pública ( ) privada ( ) org. não gov.
- Quanto ao tipo da editora<sup>3</sup>: ( ) universitária (c/s ABEU); ( ) comercial, ( ) edição do autor; ( ) órgão oficial; ( ) associação científica; ( ) associação cultural; ( ) instituição de pesquisa; ( ) agência de fomento;
- Quanto à linha editorial da editora e catálogo de publicações: ( ) sim ( ) não
- Quanto à distribuição das obras impressas: ( ) regional ( ) nacional ( ) internacional
- Quanto ao conselho editorial ou revisão por pares: ( ) sim ( ) não

Esta forma de observar os critérios considerados originalmente no documento de área trouxe outras questões à reflexão da área, como a abrangência da distribuição das obras e sua diferenciação para a distribuição na internet. Com isso, a pontuação para o critério da editora da obra está colocada na tabela a seguir.

<b>Critério de análise editorial</b>	<b>Valores</b>	<b>Pesos</b>	<b>Pontuação</b>
Origem da editora	Brasileira	<i>Critério de avaliação</i>	<i>neutro para</i>
	Estrangeira		
Natureza jurídica da editora	Pública	<i>Critério de avaliação</i>	<i>neutro para</i>
	Privada		
	Organização governamental não		
Tipo da editora	Universitária (*)	10%	10 pontos
	Comercial		10 pontos
	Associação Científica		10 pontos
	Associação Cultural		10 pontos
	Instituição de Pesquisa		10 pontos
	Agência de fomento		10 pontos
	Órgão oficial		5 pontos
Edição do autor	3 pontos		
Tem linha editorial ou catálogo de publicação na área do programa	Sim	25%	10 pontos
	Não		0 pontos
Abrangência da distribuição das obras impressas	Regional	15%	5 pontos
	Nacional		7 pontos
	Internacional		10 pontos
Disponibilização e/ou venda de obras pela internet	Sim	5%	10 pontos
	Não		0 pontos
Conselho Editorial ou revisão por pares	Sim	45%	10 pontos
	Não		0 pontos

(\*) não se diferenciará associadas da ABEU de não associadas

- Importante: informações não disponíveis não pontuam

A pontuação individual de cada valor para critério representa a importância relativa dentro da categoria (ex. pontos por ter distribuição internacional x distribuição regional). Além destes pesos individuais dentro de cada categoria, prevêm-se pesos para caracterizar a relevância de cada categoria com relação ao critério *editora da obra*. Assim, por exemplo, compara-se o quanto a abrangência da distribuição é mais ou menos relevante com relação a ter ou não conselho editorial ou revisão por pares.

<sup>3</sup> Os tipos de editora estão mencionados na página 16 do documento de área. Além dos tipos considerados na definição de livro, acrescentaram-se os que a CAInter julgou relevante para diferenciar as editoras.

## Critério 2.2 – Produção da obra

Originalmente o documento sugeriu ponderação critérios referentes a aspectos relacionados à viabilização e características da produção da obra (documento de área, pg. 19): (i) *financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias*; (ii) *ser parte de coleção*; (iii) *número de re-edição*; e (iv) *informações sobre autores*.

Na revisão destes critérios, a CAInter não considerou relevante para classificação o fato de a obra ter ou não informações sobre seus autores e ampliou as possibilidades de análise para os demais aspectos. Com isso, os critérios para análise da editoria da obra utilizados na trienal estão descritos na tabela a seguir.

<b>Critério Editoria</b>	<b>para</b>	<b>Valores</b>	<b>Pesos</b>	<b>Pontuação</b>
Financiamento da Obra		Agência de fomento	60%	10 pontos
		Associação científica		10 pontos
		Empresa		10 pontos
		Própria editora da obra		8 pontos
		Do próprio autor		4 pontos
A obra pertence a uma coleção		Sim	20%	10 pontos
		Não		0 pontos
Re-edição		4ª edição ou maior	20%	10 pontos
		3ª edição		8 pontos
		2ª edição		6 pontos
		1ª edição		5 pontos

- Importante: informações não disponíveis não pontuam

Também para a editoria da obra, a pontuação individual de cada valor para critério representa a importância relativa dentro da categoria (ex. pontos por ter financiamento de agência de fomento x financiamento do autor). Além destes pesos individuais dentro de cada categoria, prevêem-se pesos para caracterizar a relevância de cada categoria com relação ao critério *editoria da obra*. Assim, por exemplo, compara-se o quanto o financiamento da obra é mais ou menos relevante com relação a pertencer a uma coleção.

### ***Ponderação dos critérios de editoria***

A editoria da obra, portanto, está dividida entre critérios referentes à editora e critérios referentes à editoria da obra específica. Para ponderar os pontos obtidos nas duas famílias de critérios, prevêem-se os seguintes pesos entre as subfamílias:

<b>Sub-critério</b>	<b>Peso no Critério Editoria</b>
Editora	50%
Editoria da Obra	50%

## ***Critério III – Características adicionais da obra***

O documento de área (pg. 19) prevê os critérios adicionais para avaliação da obra: (i) *idioma de publicação da obra*; (ii) *prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais*;

(iii) re-impressão; e (iv) *tipo da obra (completa, coletânea, dicionário/verbetes, anais de congresso), natureza do texto e vínculo com o programa (linha ou projeto específico, apenas linha de pesquisa, área de concentração e não à linha, área do conhecimento e não à área de concentração)*.

Com relação ao critério de vínculo com o programa, para a avaliação trienal consideram-se apenas as obras que estão vinculadas ao programa, sem diferenciação qualitativa entre as diferentes formas de vinculação. Além disso, não se explicita nas características adicionais questões referentes à natureza do texto, pois esta é parte intrínseca à dimensão de avaliação qualitativa do conteúdo. Também a re-impressão não foi considerada um critério discriminatório de classificação de obras, dado que não é ponderada pelo número de exemplares impressos.

Portanto, consideram-se nos critérios adicionais as informações referentes ao idioma, à premiação e à ser ou não resultado da editoria de uma dissertação (conforme previsto no documento de área na página 14). A tabela a seguir declara estes critérios cumulativos e seus respectivos pontos.

<b>Critério Adicional</b>	<b>Valores</b>	<b>Peso</b>	<b>Pontuação</b>
Idioma de publicação da obra	Estrangeiro	<i>Não se aplica</i>	
	Português		
Possui índice remissivo	Sim	20%	10 pontos
	Não		0 pontos
Premiação da obra	Local	50%	3 pontos
	Regional		5 pontos
	Nacional		7 pontos
	Internacional		10 pontos
Obra editada a partir de tese ou dissertação do Programa (*)	Sim	30%	10 pontos
	Não		0 pontos

• Importante: informações não disponíveis não pontuam

(\*) conforme previsto na pg. 14 do documento de área

### ***Critério IV – Avaliação qualitativa de conteúdo***

O documento de área (pgs. 17 e 19) prevê os critérios para avaliação qualitativa do conteúdo da obra: (i) *relevância*; (ii) *inovação*; e (iii) *potencialidade de impacto*. Há, também, diretrizes para a análise subjetiva prevista para cada um destes critérios.

Para a avaliação da área interdisciplinar, houve-se por bem; (i) modificar a nomenclatura “inovação” para “grau de originalidade”; e (ii) acrescentar o critério de “grau de interdisciplinaridade” (em destaque para um critério originalmente previsto na relevância).

Além da mudança nos critérios, a área interdisciplinar houve por bem dar a possibilidade para a auto-avaliação dos programas em cada critério qualitativo. Esta auto-avaliação será confrontada com o parecer do GT Editorial e, além disso, será verificada pelo avaliador na trienal, que dará a pontuação efetiva para consideração dos pontos da obra para efeitos da avaliação, mantidos os demais critérios estabelecidos pela CAInter.

Portanto, para a auto-avaliação e para a avaliação qualitativa do conteúdo, foram adotados os critérios colocados na tabela a seguir.

<b>Critério para conteúdo da obra</b>	<b>Valores</b>	<b>Peso</b>	<b>Pontuação</b>
Relevância	A Obra contribui para o desenvolvimento científico tecnológico em sua área de conhecimento	30	7,5%
	A Obra tem estrutura teórica com rigor científico, precisão de conceitos e de terminologia.		7,5%
	A Obra tem bibliografia abrangente e atualizada.		7,5%
	A Obra tem ilustrações, linguagem e estilo de alta qualidade.		7,5%
Grau de aderência interdisciplinaridade	A Obra tem temática de caráter multi ou interdisciplinar.	40	20 %
	A Obra tem metodologia multi ou interdisciplinar.		20 %
Grau de originalidade	A Obra apresenta a formulação de problema de investigação original e/ou métodos e abordagem inovadores e/ou contribuição inovadora para o campo de conhecimento ou para aplicações técnicas	20	20 %
Potencialidade do impacto	A Obra tem potencial de utilização tanto no âmbito acadêmico e da pesquisa como fora deles.	10	10 %

Para avaliar os critérios qualitativos de conteúdo, a área interdisciplinar elaborou questões que foram tratadas em três fases de avaliação: (i) auto-avaliação do programa; (ii) avaliação do GT Editorial da área (por amostragem); e (iii) avaliação na trienal pelo consultor responsável pelo programa. No anexo estão as questões levantadas nestas três instâncias de avaliação.

### **Critério V – Tipo da obra**

O documento de área (pg. 19) prevê a classificação da obra segundo seu tipo: (i) *Obra completa*; (ii) *Coletânea*; (iii) *Dicionário/verbetes*; e (iv) *Anais de congresso*. Como mencionado em outros pontos do documento de área (ex. pg. 16, (2.) Critérios de seleção para qualificação), há outros tipos de obras que se enquadram na categoria de livros. Estas categorias foram incluídas na relação de obras registradas pelos programas da área interdisciplinar. Na tabela a seguir estão todos os tipos considerados na avaliação e os respectivos pesos para classificação quanto ao tipo da obra:

<b><i>Tipos de Livro</i></b>	<b>Peso</b>
Livro em Texto Completo	100%
Livro Organizado	100%
Coletânea	50%
Anais de congresso	40%
Enciclopédia	100%
Dicionário	100%
<b><i>Tipos de Capítulo de livro</i></b>	<b>Peso</b>
Capítulo de livro	100%
Verbetes	10%

### **Questionário de Avaliação Qualitativa**

Para efetivar a avaliação qualitativa das obras, foi elaborado um questionário que estruturou na forma de afirmações sobre as dimensões qualitativas previstas no documento de área (quanto à relevância, inovação e potencialidade de impacto, conforme pg. 19). As perguntas formuladas foram tambaos coordenadores (auto-

avaliação), ao GT Editorial e aos avaliadores da CAInter na trienal, para a pontuação dos critérios qualitativos referentes ao conteúdo de livros e capítulos.

- concordo plenamente
- concordo
- discordo
- discordo plenamente
- não posso avaliar

### **Afirmações quanto à Relevância da Obra**

1. **CONTRIBUIÇÃO**  
*A obra contribui para o desenvolvimento científico-tecnológico em sua área de conhecimento*
2. **RIGOR CIENTÍFICO**  
*A obra tem estrutura teórica com rigor científico, precisão de conceitos e de terminologia*
3. **BIBLIOGRAFIA AMPLA E ATUAL**  
*A bibliografia é abrangente e atualizada*
4. **ILUSTRAÇÕES, LINGUAGEM E ESTILO**  
*As ilustrações, a linguagem e o estilo são de alta qualidade*

### **Afirmações quanto ao Grau de Interdisciplinaridade da Obra**

5. **CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR**  
*A temática da obra ou sua metodologia é de caráter multi ou interdisciplinar*
6. **METODOLOGIA**  
*A metodologia da obra é de natureza multi/interdisciplinar*

### **Afirmações quanto ao Grau de Originalidade da Obra**

7. **ORIGINALIDADE**  
*A formulação do problema de investigação, métodos apresentados ou a contribuição da obra para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas pode ser considerada original*

### **Afirmações quanto ao Grau de Impacto da Obra**

8. **ABRANGÊNCIA**  
*A obra tem potencial de utilização tanto no âmbito acadêmico e da pesquisa como fora deles*

As perguntas formuladas foram tambaos coordenadores (auto-avaliação), ao GT Editorial e aos avaliadores da CAInter na trienal, para a pontuação dos critérios qualitativos referentes ao conteúdo de livros e capítulos.

### **Obtenção do índice de classificação da obra**

Para a classificação das obras foram considerados os pontos obtidos nos quatro critérios de avaliação e a ponderação por tipo, segundo categorias previstas no quinto critério de avaliação.

Com isso, a avaliação de obras da área interdisciplinar foi resultante da obtenção dos pontos de cada obra nos critérios descritos anteriormente e na sua ponderação por peso de categoria, conforme descreve a tabela a seguir.

Critério		Pontuação	Peso
Autoria		<b>PtsAutoria</b> - Pontos para Autoria	<b>25%</b>
Editoria	Editora de publicação	<b>PtsEditora</b> - Pontos pela Editora de publicação	<b>35%</b>
	Editoria da obra	<b>PtsEditoria</b> - Pontos pela Editoria da obra	
Características Adicionais		<b>PtsCaracObra</b> - Pontos pelas Características Adicionais	<b>20%</b>
Avaliação qualitativa de conteúdo		<b>PtsAvalQual</b> - Pontos pela Avaliação Qualitativa de Conteúdo	<b>20%</b>
Tipo de Livro ou Capítulo		<b>PesoTipoObra</b> - Ponderação por Tipo de Obra	

Para conhecer a faixa de classificação da obra, deve-se aplicar a seguinte equação:

$$PtsObra = PtsAutoria \times 0,25 + (PtsEditora + PtsEditoria) \times 0,35 + PtsCaracObra \times 0,2 + PtsAvalQual \times 0,2$$

Como resultado, *PtsObra* determina o total absoluto de pontos obtido pela obra, quando considerados os critérios de avaliação de I a IV. Para o cálculo final do número de pontos, devem ser considerados os tipos de livro ou de capítulo seus respectivos pesos, com a seguinte equação:

$$PtsFinalObra = PtsObra \times PesoTipoObra$$

Em seguida, para conhecer a faixa de classificação da obra, deve ser verificado em que faixa de pontos a obra ficou posicionada, conforme a tabela a seguir.

Faixa de classificação da obra		Pontos necessários na faixa
Livro	Capítulo	
L4	C4	Acima de 75 pontos
L3	C3	Entre 51 e 75 pontos
L2	C2	Entre 26 e 50 pontos
L1	C1	Entre 11 e 25 pontos
LNC	LNC	Abaixo de 10 pontos

Conforme indicado no documento de área (pg. 12), as obras têm pontos para aplicação no *IndProd* diferenciado por faixas, segundo as seguintes tabelas:

Livros	Pontos
L1	25
L2	50
L3	75
L4	100

Capítulos	Pontos
C1	12,5
C2	25,0
C3	37,5
C4	50,0

## Sistema de Apoio à Avaliação Editorial da CAInter

### ***Decisão da CAInter pelo desenvolvimento do aplicativo***

A decisão sobre a coleta de dados referentes às obras dos cursos da CAInter ocorreu durante as avaliações de acompanhamento de 2007 e 2008, entre 25 e 29 de janeiro de 2010. Além de obter as obras para avaliação, em função dos critérios previstos no documento de área, ficou evidente que seria necessário obter informações adicionais sobre cada obra publicada pelos docentes e discentes dos cursos da área interdisciplinar.

### ***Apoio do EGC/UFSC***

Nesse contexto, o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (EGC/UFSC), sugeriu o apoio de docentes e discentes do programa para a elaboração de um aplicativo que

pudesse captar os dados das obras, gerenciar o processo de envio à biblioteca e apoiar as avaliações editoriais. Essa proposta foi registrada em correspondência ao Prof. Arlindo Phillipi Jr., coordenador da CAInter, da seguinte forma:

*“É de nosso entendimento que o projeto deverá alcançar como macro-objetivos o cadastro dos dados bibliográficos de livros e capítulos, de forma independente do Sistema Coleta (Fase Catalográfica) e permitir que sejam gerados insumos à avaliação trienal (Fase Avaliativa). Para a fase catalográfica, deve-se criar um sistema a ser utilizado pelos coordenadores, de forma online, com acesso no site da CAPES, para registrarem dados bibliográficos e de avaliação. Há expectativa da CAPES em utilizar o mesmo sistema para outras áreas (Antropologia, Ciências sociais aplicadas).”*

A correspondência também solicitava informações sobre os requisitos tecnológicos que a CAPES sugere para sistemas instalados em seu ambiente uma vez que o projeto original previa instalação do aplicativo no ambiente de TI da CAPES. A coordenação do EGC/UFSC observava que, embora o programa pudesse desenvolver o sistema, não teria condições de dar atendimento aos 206 cursos que utilizariam o sistema e, como tal, necessitaria de apoio institucional para o suporte às dúvidas de preenchimento que os coordenadores encaminhariam a CAPES.

Em reunião com a DAV e em correspondências que se seguiram, ficou acordado que não haveria tempo hábil para a área de tecnologia da CAPES absorver o sistema em sua estrutura. Com isso, coube ao EGC/UFSC buscar juntamente com a CAInter uma instituição que pudesse hospedar o sistema.

### ***Criação e hospedagem do sistema***

No período que sucedeu à avaliação de acompanhamento, o EGC/UFSC montou uma equipe com alunos e professores e iniciou o projeto de desenvolvimento do software em fevereiro de 2010. Foram estudadas as estruturas de dados do Coleta e as planilhas fornecidas com os dados sobre livros o que permitiu desenvolver um protótipo inicial de interfaces e navegação.

Nesse período, também foi procurada uma solução para a hospedagem futura do sistema. Consultado o Reitor, Prof. Alvaro Toubes Prata, sobre a possibilidade de a própria Universidade Federal de Santa Catarina hospedar o sistema. Prof. Prata colocou a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) da UFSC à disposição. Em consulta preliminar aos responsáveis da SeTIC o EGC/UFSC obteve a informação de que a UFSC teria as condições necessárias para a implantação e disponibilização do sistema. Entendimentos posteriores de ordem prática, levaram a hospedar o sistema nos servidores da rede do Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC. Isso facilitou o desenvolvimento, que ocorreu em período muito aquém do ideal para esse tipo de aplicação.

### ***Especificação do sistema***

A especificação do sistema ficou sob a responsabilidade dos Profs. Marcio Colombo, Roberto Pacheco e Pedro Pascutti. A primeira versão de detalhamento foi decorrente de levantamento realizado com base no documento de área. A seguir, em 12 de março foi

realizada uma reunião em Florianópolis com presença do Prof. Arlindo e conferência telefônica com professor Marcio Colombo para uma homogeneização de conceitos, determinar informações importantes a serem levantadas e discutir critérios que seriam utilizados na avaliação de livros e dos capítulos.

## **Taxonomia para classificação das obras**

Com relação à taxonomia, os estudos e reuniões consideraram as terminologias utilizadas pelo sistema Coleta, pelo documento de área e levaram à seguinte taxonomia para o sistema utilizado pela CAInter:

### ***Livro Texto Integral***

Livro escrito integralmente pelos autores de capa.

### ***Livro Organizado***

Livro resultante do trabalho editorial e da encomenda feita por seus organizadores aos autores de cada capítulo para a publicação de texto inédito.

### ***Coletânea***

Livro que reúne textos ou excertos de obras selecionadas.

### ***Anais de Congresso***

Livro que reúne trabalhos apresentados em evento técnico-científico ou cultural

### ***Enciclopédia***

Livro com coletânea de escritos que descreve um domínio de conhecimento de forma ordenada por vocábulos.

### ***Dicionário***

Livro com uma coleção de vocábulos de uma língua, ordenados alfabeticamente, definidos ou traduzidos em um ou mais idiomas.

### ***Capítulo de livro***

Obra de autoria específica que é parte do texto de um livro organizado ou de uma coletânea. Capítulos podem ser registrados em livros organizados ou em coletâneas.

### ***Verbetes***

Artigo ou entrada em um dicionário, em uma enciclopédia ou em uma obra que organiza seu conteúdo em vocábulos. Verbetes em podem ser registrados em enciclopédias ou dicionários.

## **Identificação das obras**

Para identificação das obras deveriam ser solicitadas as seguintes informações que caracterizam a obra científica registrada.

<b>Campo</b>	<b>Significado</b>
<b>Título (*)</b>	Denominação da obra

<b>ISBN (*)</b>	<b>International Standard Book Number</b> - sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição. É controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta, coordena e delega poderes às Agências Nacionais designadas em cada país. A Agência Brasileira, que atribui o número de identificação aos livros editados no país, é, desde 1978, a Fundação Biblioteca Nacional.
<b>ISSN</b>	<b>International Standard Serial Number</b> – identificador de publicações seriadas. <b>Obs: Somente obras seriadas possuem ISSN</b>
<b>Idioma</b>	<b>Idioma</b> do texto da obra
<b>País</b>	<b>País</b> de publicação da obra
<b>Capa (Arquivo)</b>	<b>Imagem</b> com a capa do livro
<b>Número de Capítulos</b>	Total de capítulos da obra
<b>Número de páginas (*)</b>	Total de páginas da obra
<b>Ano da primeira edição</b>	Ano de publicação da primeira edição da obra
<b>Número da edição enviada (*)</b>	Número da edição publicada no ano da avaliação
<b>Tiragem</b>	Total de exemplares
<b>Formato (*)</b>	Indica se a obra foi publicada em formato digital, impresso ou ambos
<b>ISBN digital</b>	ISBN do formato digital, no caso de ter ambos os formatos
<b>Índice remissivo</b>	Informa se a obra possui índice remissivo.
<b>Grande área do conhecimento</b>	Grande área do conhecimento associada ao conteúdo da obra
<b>Área do conhecimento</b>	Área do conhecimento que melhor classifica o conteúdo da obra
<b>CDD</b>	<b>Classificação Decimal de Dewey</b> - técnica de classificação mais utilizada pelos sistemas de bibliotecas. Utiliza a numeração decimal, partindo do desdobramento de um tema geral para o específico.
<b>CDU</b>	<b>Classificação Decimal Universal</b> - esquema internacional de classificação de documentos baseado no conceito de que o conhecimento pode ser dividido em 10 classes principais, e estas podem ser infinitamente divididas numa hierarquia decimal. Com elas as obras são classificadas por áreas departamentais (Engenharias Alimentar, Civil, Mecânica e Eletrônica) e por áreas comuns (Informática, Metodologia, Ciências Sociais e Matemática).
<b>Referência completa ABNT</b>	Formato da Agência Brasileira de Normas Técnicas pelo qual a obra é referenciada
<b>Resumo (Ementa)</b>	Texto que permite ao coordenador informar ao significado da obra, seu conteúdo e objetivo, particularmente sua relação temática com o programa.
<b>URL</b>	Endereço web onde a obra está disponível
<b>Palavras-chave</b>	Termos de indexação do conteúdo do livro

Da análise das planilhas encaminhadas pela CAPES, referentes aos dados Coleta (2007 e 2008) ficou claro para o grupo de desenvolvimento que seria necessário criar um cadastro de editoras para que as mesmas tivessem uma identificação única. O cadastro de editoras inclui:

Campo	Significado
-------	-------------

<b>Sigla</b>	Sigla de identificação da editora
<b>Nome</b>	Denominação da editora
<b>País</b>	País da editora
<b>UF</b>	Estado da editora
<b>Cidade</b>	Cidade da editora
<b>URL</b>	Site web da editora
<b>Natureza jurídica</b>	Indica se a editora é pública ou privada
<b>Tipo da editora</b>	Indica se a editora é universitária, comercial, órgão oficial, associação científica, associação cultural ou instituição de pesquisa. Caso seja uma edição do próprio autor, deve ser indicado neste campo.
<b>Distribuição no território nacional</b>	Indica se a editora possui sistema de distribuição em todo o país
<b>Conselho editorial ou revisão por pares</b>	Indica se a editora possui conselho editorial ou mecanismo de revisão por pares para avaliação e seleção de obras.
<b>Possui disponibilização e/ou venda de obras pela Internet</b>	Indica se a editora mantém disponibilização ou vende obras na Internet.

A equipe criou o cadastro e incluiu nele 640 editoras confirmando nomes, siglas, logos, endereço, etc.

A identificação de autores com nomes relatados em diferentes grafias segundo o programa que enviou os dados, assim como sua classificação como docentes, discentes ou participantes externos ficava também comprometida a partir dos dados fornecidos.

Optou-se também por criar um cadastro de autores (pessoas) onde a pessoa é identificada inequivocamente uma única vez

### ***Envio dos dados pela CAPES***

Para facilitar o trabalho dos coordenadores de pós-graduação no preenchimento de suas obras e, também, para viabilizar cruzamento de dados automáticos, foi solicitado a CAPES que o grupo responsável pelo desenvolvimento do aplicativo recebesse cópia dos dados dos cursos da área interdisciplinar e toda a base de pesquisadores, docentes e discentes, conforme ofício encaminhado pelo EGC/UFSC a DAV em 13 de abril de 2010:

Florianópolis, 13 de abril de 2010.

Ao Prof. Livio Amaral - Diretor de Avaliação - CAPES

Cc. Prof. Arlindo Phillipi Jr. - Coordenador da CAInter

Assunto: *Hospedagem do sistema de classificação de livros da área interdisciplinar e solicitações de informações do Coleta CAPES*

Prezado Prof. Livio,

Conforme entendimentos que mantivemos em reunião com a coordenação da CAInter, com V.Sa. e equipe, na última quinta-feira, 8 de abril, encaminho informações referentes à infra-estrutura para implantação do aplicativo de classificação de livros da área interdisciplinar e demais necessidades de apoio da CAPES na efetivação do projeto.

Ao retornar à Universidade Federal de Santa Catarina, por solicitação da coordenação da CAInter, consultamos nosso Reitor, Prof. Alvaro Toubes Prata, sobre a possibilidade de nossa instituição hospedar o sistema. Prof. Prata colocou a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) da UFSC à nossa disposição. Em consulta preliminar aos responsáveis da SeTIC já obtivemos a informação de que a UFSC tem as condições necessárias para a implantação e disponibilização do sistema que estamos desenvolvendo para a CAInter.

Assim, consulto-lhe sobre a concordância da CAPES com relação à sugestão de que a nossa própria universidade hospede o sistema de classificação de livros da área interdisciplinar.

Com relação a investimentos necessários, adiantamos que pode ser necessário apenas compra de um computador servidor para ficar dedicado ao sistema. Verificaremos junto à SeTIC e a equipe técnica as condições de infraestrutura e configuração deste equipamento tão logo recebamos sua resposta.

Também no sentido de viabilizar a continuidade dos desenvolvimentos do sistema conforme requisitos elaborados junto à CAInter, gostaria de solicitar à CAPES as informações da base do sistema Coleta. No anexo encaminhamos as solicitações e a declaração de *fidel depositário* das informações, conforme acordado.

Renovo nossos agradecimentos e a confiança de que conseguiremos, juntos, realizar este que deve ser um projeto estratégico à avaliação da trienal.

Atenciosamente,



Para inicializar o cadastro foram solicitados a DAV os dados de nome, CPF e data de nascimento dos professores e alunos ligados aos programas de pós-graduação. Infelizmente, por motivos de segurança da informação, não foi possível para a CAPES fornecer as informações para outras áreas. Foram fornecidos somente os dados sobre professores, alunos da área interdisciplinar. Com isso, o cruzamento de dados para qualificar os autores e facilitar o trabalho de preenchimento de parte dos coordenadores não foi viabilizado.

Os dados recebidos foram incluídos no cadastro de autores que inclui as seguintes informações:

Informações sobre o autor	Significado
Nome	Nome completo do autor
País	País do documento do autor
CPF	Número do CPF do autor (se País do documento é Brasil)
Tipo	Tipo de vínculo com o programa
Vínculo	Caracterização do vínculo com o programa
Sexo	Sexo do autor
Imagem	Imagem do autor

Foi criado também um cadastro onde os vínculos com os diferentes programas de pós-graduação (docentes permanentes, colaboradores etc) são gerenciados.

Informações sobre o autor	Significado
Tipo	Tipo de vínculo com o programa
Vínculo	Caracterização do vínculo com o programa

Os dados sobre o livros fornecidos a partir do Coleta foram avaliados e depurados:

- Os livros com ISBN inválido foram excluídos;
- Os autores dos livros foram excluídos para evitar grafias erradas e permitir rever os vínculos aos programas;
- As editoras foram excluídas;
- Capítulos vinham em várias linhas com títulos das obras repetidos, assim como capítulos do mesmo livro. Foi, portanto, necessário trabalhar os dados para evitar e inconsistências.

## Desenvolvimento do sistema

Uma primeira versão do sistema foi apresentada ao Comitê de Avaliação de livros em 8 e 9 de abril. Várias sugestões foram propostas e critérios para avaliação editorial de livros e capítulos foram indicados.

**Sistema de Apoio à Avaliação Editorial de Livros**  
Diretoria de Avaliação - DAV  
Avaliação Trienal 2007-2009 - CAInter

**CAInter**

CPF (somente números)

Senha

[Esqueci a senha](#) | [Veja quem está acessando](#) | [Ajuda](#)

Primeiro acesso: Clique em "Esqueci a senha", preencha seu CPF, e siga as instruções.

[www.cainter.ufsc.br](http://www.cainter.ufsc.br) – Sistema de Apoio à Avaliação Editorial de Livros

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDITORIAL DE LIVROS foi testado e aperfeiçoado com a ajuda de programas indicados pelas câmaras que participaram de testes pilotos.

Em maio o sistema entrou para fase operacional, passando a ser acessado pelos coordenadores de programas na CAInter, para completar as informações.

Após completadas as informações das fichas dos livros e capítulos e verificada a inexistências de erros os livros foram enviados a Biblioteca Central da UFPE. O sistema permitiu também aos coordenadores controlar as remessas de livros e o recebimento pela biblioteca da UFPB.

### ***Apoio da Equipe da DAV***

Para o atendimento aos coordenadores, conforme acordado entre a DAV/CAPES e a coordenação da CAInter, a equipe de atendimento da DAV da área interdisciplinar recebeu capacitação da Equipe EGC/UFSC sobre o sistema (em evento que foi também levado a técnicos de outras áreas da Agência, com a apresentação do Prof. Fernando Gauthier). Com o conhecimento do uso do sistema, a equipe da DAV deu pleno atendimento às dúvidas e orientou os coordenadores da CAInter.

Este processo foi muito relevante para o êxito da avaliação, conforme reconhece o Prof. Roberto Pacheco do EGC/UFSC, em e-mail encaminhado a DAV em 9 de julho:

**De:** Roberto Pacheco [mailto:pacheco@egc.ufsc.br]

**Enviada em:** sexta-feira, 9 de julho de 2010 09:36

**Para:** Eliza Akane Murakami

**Cc:** Elionora Barros; Alause da Silva Pires; Maria da Penha Silva de Oliveira; Elenita Alves de Moura; Francisco das Chagas Gonçalves Loiola; Livio Amaral; 'Fernando Ostuni-Gauthier'; Cassia Cristina Donato; marcio@ibilce.unesp.br; [pascutti@biof.ufrj.br](mailto:pascutti@biof.ufrj.br)

**Assunto:** Obrigado pela missão cumprida

Prezada Eliza e demais colegas das DAV,

(...)

Aproveito para agradecer, em nome da CAInter, por todo o esforço da DAV. Como conversamos ao telefone, não foi possível termos as condições ideais para o projeto, mas acredito que ainda assim conseguimos alcançar resultados satisfatórios.

A título de registro, os relatórios de utilização do sistema dão conta de que foram registradas 3.650 obras no total (incluindo livros em que os programas publicaram capítulos). Destas, 1830 foram assinaladas como enviadas à biblioteca da CAInter (incluindo eventuais duplos envios – i.e, envio por mais de um programa). Do total de 206 programas habilitados para a trienal no sistema, 140 utilizaram o sistema. Imagino que vocês tenham como acrescentar também o total de atendimentos e as dúvidas mais frequentes para aprendizados futuros.

Uma vez mais, em nome de nossa equipe e da CAInter, gostaria de deixar um especial obrigado a você, a Profa. Elionora, a Alause, Maria da Penha, Elenita, Francisco e a Cassia.

Atenciosamente,

Roberto Pacheco – EGC/UFSC

### ***Prorrogação de prazo para envio***

No dia 30 de junho a DAV encaminhou Ofício para os coordenadores da área interdisciplinar prorrogando o prazo máximo do envio dos livros para o dia 07 de julho.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Ministério da Educação - Setor Bancário Norte, Qd. 02  
Bloco L - CEP 70040-020 - Brasília/DF / Brasil  
<http://www.capes.gov.br>

## OFÍCIO CIRCULAR Nº 054/2010/DAV/CAPES

Brasília, 30 de junho de 2010.

### **Assunto: Prorrogação do prazo de uso do Sistema de Classificação de Livros para os Programas de Pós-Graduação da área Interdisciplinar**

Em referência ao **OFÍCIO CIRC Nº 052/2010/DAV/CAPES**, comunicamos a **prorrogação do prazo** de uso do Sistema de Classificação de Livros e Capítulos da área Interdisciplinar, que permanecerá aberto até o dia **07 de julho de 2010**, impreterivelmente.

Atenciosamente,

Livio Amaral

Esta decisão de prorrogação de prazo foi também comunicada aos coordenadores dos programas quando do acesso ao sistema:

#### **Prezados Coordenadores,**

Conforme divulgado no Ofício 052/2010/DAV/CAPES encerrou-se no último dia 7 de julho o prazo para uso do sistema de apoio à avaliação editorial de livros da CAInter, com vistas ao envio das obras para a avaliação trienal da área interdisciplinar.

No entanto, para dar continuidade ao processo de mapeamento das obras da área interdisciplinar, para efeitos de divulgação e estatística, o sistema permanecerá aberto para que os coordenadores de Programas da CAInter possam atualizar suas informações.

**Arlindo Phillipi Jr.**  
Coordenador Geral CAInter

**Roberto Pacheco**  
Coordenador do Projeto na CAInter

## **Avaliação dos exemplares enviados a UFPE**

### ***Avaliações em Recife***

De 12 a 16 de julho, 16 consultores reuniram-se na biblioteca da UFPE para, com os livros e capítulos em mãos, auditar as informações fornecidas pelos coordenadores e verificar as avaliações fornecidas pelo software. Para cada livro e capítulo examinado

foi atribuída pelo consultor uma avaliação (L1, L2...etc). Como resultado desse esforço 2504 avaliações de livros e 3050 avaliações de capítulos foram realizadas, com os resultados incluídos no instrumento de avaliação dos programas utilizado na trienal. O quadro a seguir resume as informações quanto ao envio e as avaliações realizadas em obras de cursos da CAInter.

### Quadro Geral dos Envios e Recebimentos

<b>Produções:</b>	
Total de Produções Cadastradas:	3683
Total de Produções Sem Erros/Sem Alertas:	1994
Total de Produções Sem Erros:	2214
Total de Produções Sem Alertas:	2113
Total de Produções com Discentes/Docentes permanentes:	1653
<b>Capítulos:</b>	
Total de Capítulos Cadastrados:	4277
Total de Capítulos com Discentes/Docentes permanentes:	2349
<b>Envios:</b>	
Total de Remessas enviadas:	255
Total de Programas que enviaram obras:	104
Total de Produções Enviadas:	1946
Total de Produções Recebidas:	1413

### Quadro Geral das Avaliações de livros e capítulos

<b>Avaliações :</b>	
<b>Câmara I - Meio Ambiente &amp; Agrárias</b>	
Total de avaliações de livros realizadas (sugestão final)	467
Total de avaliações de capítulos de livro realizadas (sugestão final)	603
Total de auto-avaliações de livros	279
Total de auto-avaliações de capítulos de livros	391
<b>Câmara II - Sociais e Humanidades</b>	
Total de avaliações de livros realizadas (sugestão final)	1564
Total de avaliações de capítulos de livro realizadas (sugestão final)	1971
Total de auto-avaliações de livros	807
Total de auto-avaliações de capítulos de livros	1005
<b>Câmara III - Engenharia, Tecnologia &amp; Gestão</b>	
Total de avaliações de livros realizadas (sugestão final)	298
Total de avaliações de capítulos de livro realizadas (sugestão final)	177
Total de auto-avaliações de livros	188
Total de auto-avaliações de capítulos de livros	131
<b>Câmara IV - Saúde &amp; Biológicas</b>	
Total de avaliações de livros realizadas (sugestão final)	175
Total de avaliações de capítulos de livro realizadas (sugestão final)	299
Total de auto-avaliações de livros	111
Total de auto-avaliações de capítulos de livros	239
<b>Total - Câmaras I, II, III e IV</b>	
Total de avaliações de livros realizadas (sugestão final)	2504
Total de avaliações de capítulos de livro realizadas (sugestão final)	3050
Total de auto-avaliações de livros	1385
Total de auto-avaliações de capítulos de livros	1766

### Aferição do Sistema

Em Recife, quando de posse das obras enviadas, os avaliadores ajudaram a equipe EGC/UFSC a reconfigurarem o sistema de ponderação dos critérios da avaliação editorial, de modo a tornar a sugestão oferecida pelo aplicativo o mais próximo possível da avaliação do material bibliográfico em mãos. Os pontos para os critérios declarados neste relatório já refletem estas configurações finais.

## Recomendações das Câmaras

Durante o período das avaliações em Recife, foi possível obter uma série de feedbacks dos avaliadores que estiveram trabalhando na avaliação dos livros e capítulos. O quadro abaixo ilustra as sugestões oferecidas pela Câmara II

**RELATÓRIO QUALIS EDITORIAL CÂMARA DOIS**

**OBSERVAÇÕES**

- **Quanto aos livros não avaliados:**
- (i) os que estavam com data de 2010. (ii) fichas indisponíveis para avaliação (aprox. 15); (iii) livros enviados com capítulos não cadastrados (avaliação do livro inteiro; se o organizador for externo, fica sem avaliação); (iv) ficha existe, mas o livro não chegou até agora (obra não disponível ou nem avaliou – ex. UNIFAE com 10 livros nesta situação); (v) coordenadores que não preencheram bem as fichas; (vi) muitas publicações que não são livros (portfólios, catálogos...)

**Quanto ao Sistema:**

- Seleção das diversas combinações de co-autoria não disponível.
- Quando organizador é externo já poderia receber automaticamente o LNC.
- Avaliação qualitativa: configuração prévia dos critérios (evitar mudança de critérios ao mesmo tempo em que se está trabalhando...)
- Livros já avaliados para um programa poderiam ter a ficha disponibilizada para outro programa quando for parte do acervo de outro programa...
- As fichas completas e a avaliação expressa devem ter os conceitos migrados de uma para outra. A avaliação expressa deve ter a avaliação do coordenador disponível para o consultor verificar.
- Livros estrangeiros com pontuação mais baixo

**Quanto ao processo**

- A avaliação deve ser considerada como tendência, e não como algo definitivo, em função das dificuldades de avaliação que tivemos (sistema, quantidade, critérios...)

O sistema dar uma indicação e se fazer ajustes sem se ter tempo de análises mais...

## Utilização das Informações na trienal

Na semana 2 a 6 de agosto de 2010, cada consultor da CAInter na trienal pôde acessar as informações sobre os livros, capítulos e as avaliações realizadas em Recife, por meio do mesmo SISTEMA DE APOIO A AVALIAÇÃO EDITORIAL DE LIVROS ([www.cainter.ufsc.br](http://www.cainter.ufsc.br)). O avaliador ao acessar o sistema, conforme instruído pela equipe EGC/UFSC, foi solicitado a escolher a IES e o programa do qual deseja verificar os dados. As obras foram mostradas por ano, bastando clicar no ano para acessar.



No ano selecionado avaliador pode ver os totais de livros em cada estrato nas tabelas. Além disso, quando quisesse acessar uma obra específica pode aceder a lista de obras avaliadas pelo COMITÊ DE AVALIAÇÃO DE LIVROS na biblioteca de da UFPE.

## **Procedimentos quanto às obras não avaliadas em Recife**

Durante a trienal, os avaliadores encontraram uma variedade de situações com relação aos programas: (i) programas que enviaram todas suas obras a Recife; (ii) programas que enviaram parte de suas obras a Recife; e (iii) programas que não enviaram obras a Recife. Nos dois primeiros casos, ainda houve casos de programas cujas obras chegaram a Recife após o período da avaliação *in loco*.

Um quadro resumo com todas as possibilidades de cruzamentos das diferentes situações que puderam ocorrer com os programas:

Quanto ao uso do sistema	Quanto ao envio das obras	Quanto ao recebimento das obras	Quanto à avaliação das obras
<input type="checkbox"/> não usou o sistema <input type="checkbox"/> usou parcialmente o sistema <input type="checkbox"/> usou integralmente o sistema	<input type="checkbox"/> não enviou <input type="checkbox"/> enviou parte das obras <input type="checkbox"/> enviou todas as obras	<input type="checkbox"/> obras não recebidas <input type="checkbox"/> obras recebidas e registradas no sistema <input type="checkbox"/> obras recebidas e não registradas no sistema	<input type="checkbox"/> obras avaliadas e registradas no sistema <input type="checkbox"/> obras não avaliadas e registradas no sistema <input type="checkbox"/> obras não avaliadas e não registradas no sistema

Em qualquer das combinações, os programas que tiveram obras não avaliadas em Recife tiveram as obras registradas nos relatórios do Coleta CAPES analisadas durante a trienal sob o seguinte critério:

- Para cada ano base, o avaliador analisou a existência de livros em texto completo ou de capítulos de livros. Mantendo a regra de o máximo de 2 capítulos por livro, os avaliadores consideraram livros e capítulos no total de até 50% do número de docentes permanentes no ano. Além disso, para cada livro considerado foi atribuído o conceito L1 e para cada capítulo o conceito C1.

A aplicação do ponto de saturação (i.e. total de obras a avaliar igual a 50% do número de docentes permanentes no período) leva em conta o fato de que os programas que enviaram o livro podem ter tido parte de suas obras descartadas (por não terem sido consideradas livro pelos avaliadores). Além disso, a classificação em L1 (ou C1) é a pontuação mínima, dado que não se teve acesso à obra para a verificação das informações. Ao se utilizar este critério se pode corrigir, em vários casos, o índice IndProd de programas cujas obras não foram avaliadas em Recife, evitando maiores prejuízos na recomendação de nota final.

## **CD-ROM com as Fichas de Avaliação**

Todas as obras recebidas em Recife e as demais registradas no sistema foram gravadas em um CD-ROM, deixado juntamente com este relatório.

## **Quadro Geral de Obras da CAInter**

Como o sistema permaneceu aberto para atualização de informações, mesmo após o prazo de envio dos livros para Recife, é importante se ter o quadro final de obras da

CAInter registradas no sistema. O quadro abaixo apresenta o mesmo, totalizando as obras no triênio para os programas que utilizaram o sistema.

No	IES	Região	Nível	Programa	Câmara	Texto Integral	Organizado	Coletânea	Anais	Enciclopédia	Dicionário	Capítulo	Verbetes	Total
1	UFSC	S	A	INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	II	8	89	0	1	0	0	102	0	200
2	USP	SE	A	INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	II	32	77	0	0	0	0	73	0	182
3	UERJ	SE	A	POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMANA	II	10	56	0	0	1	2	68	32	169
4	UFRGS	S	A	DESENVOLVIMENTO RURAL	I	10	51	7	0	0	0	97	0	165
5	UFPA	N	A	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO	I	4	55	0	0	0	0	102	0	161
6	UFAM	N	A	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	I	5	42	0	0	0	0	112	0	159
7	UNIRIO	SE	A	MEMÓRIA SOCIAL	II	6	42	4	0	0	0	102	0	154
8	PUC/RS	CO	A	GERONTOLOGIA BIOMÉDICA	IV	1	40	0	0	0	0	112	0	153
9	UTFPR	S	A	TECNOLOGIA	II	6	46	3	0	0	1	91	2	149
10	UFSC	S	A	ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	III	33	55	2	2	0	0	48	0	140
11	USP	SE	A	CIÊNCIA AMBIENTAL	I	8	44	3	0	0	0	84	0	139
12	UFRGS	S	A	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	II	2	40	2	0	0	0	84	0	128
13	CUSC	SE	A	BIOÉTICA	IV	7	45	0	0	0	0	75	0	127
14	UFPA	N	A	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	I	3	40	0	0	0	0	82	0	125
15	PUC/SP	SE	A	TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN DIGITAL	III	13	43	0	0	0	0	65	0	121
16	UPM	SE	A	DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	IV	4	28	2	0	0	0	80	0	114
17	UNB	CO	A	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	I	15	44	4	1	1	0	45	1	111
18	UFPEL	S	A	MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	II	1	44	6	0	0	0	60	0	111
19	Uni-FACEF	SE	A	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	II	5	16	0	0	0	0	89	0	110
20	UFF	SE	A	SOCIOLOGIA E DIREITO	II	7	46	2	0	0	0	53	0	108
21	FIOCRUZ	SE	P	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	II	2	32	0	2	0	1	41	27	105
22	UNIJUÍ	S	A	DESENVOLVIMENTO	II	14	29	2	0	0	0	56	0	101
23	FUFSE	NE	A	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	I	5	31	3	0	0	0	60	0	99
24	UNESP/BAU	SE	P	TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	III	5	19	18	0	0	0	49	0	91
25	UNICAMP	SE	A	AMBIENTE E SOCIEDADE	I	3	55	0	0	0	0	32	0	90
26	UPM	SE	A	EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	II	4	34	7	0	0	0	41	0	86
27	UCGO	CO	A	DIRETO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DESENVOLVIMENTO	II	8	28	0	17	0	1	31	0	85
No	IES	Região	Nível	Programa	Câmara	Texto Integral	Organizado	Coletânea	Anais	Enciclopédia	Dicionário	Capítulo	Verbetes	Total

28	UESB	NE	A	MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE	II	3	32	0	0	0	0	44	0	79
29	UNB	CO	A	BIOÉTICA	IV	5	36	0	0	0	0	38	0	79
30	UFSCAR	SE	A	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	II	6	25	0	0	0	0	48	0	79
31	UNB	CO	A	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	II	8	35	0	0	0	0	31	0	74
32	UEPG	NE	A	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	II	8	19	8	0	0	0	38	0	73
33	USP	SE	A	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	II	4	11	1	0	0	0	56	0	72
34	UNICAMP	SE	A	POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	II	12	23	0	0	0	0	34	0	69
35	DIREITORIO	SE	P	PODER JUDICIÁRIO	II	11	23	0	1	0	1	32	1	69
36	UFPE	NE	A	GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO NE	I	0	3	0	0	0	0	66	0	69
37	UFMG	SE	A	LAZER	II	5	26	1	0	0	0	36	0	68
38	UVA	SE	P	PSICANÁLISE, SAÚDE E SOCIEDADE	II	4	22	0	0	0	0	40	0	66
39	UCSAL	NE	A	FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	II	2	22	2	0	0	0	38	0	64
40	UNIMONTES	SE	A	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	II	0	28	0	0	0	0	36	0	64
41	UFC	NE	P	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	II	15	22	0	0	0	0	26	0	63
42	PUC/SP	SE	A	GERONTOLOGIA	IV	0	26	4	0	0	0	32	0	62
43	PUC/SP	SE	A	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	II	3	16	0	0	0	0	42	0	61
44	UNIDERP	CO	A	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	I	1	26	0	0	0	0	34	0	61
45	UFRJ	SE	A	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA	II	1	8	1	1	0	0	49	0	60
46	UFAM	N	A	SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	II	9	11	3	0	0	0	36	0	59
47	UFPR	S	A	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	I	3	20	2	0	0	0	33	0	58
48	UNILASALLE	S	P	Memória Social e Bens Culturais	II	0	16	0	0	0	0	41	0	57
49	UFMG	SE	A	AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL	II	5	20	0	3	0	0	29	0	57
50	CESGRANRIO	SE	P	AVALIAÇÃO	II	33	8	0	7	0	0	7	0	55
51	UFBA	NE	A	ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS	II	6	25	1	0	0	0	23	0	55
52	SENAC	SE	A	MODA, CULTURA E ARTE	II	11	23	0	0	0	0	21	0	55
53	UNIMARCO	SE	A	EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO	II	12	19	0	0	0	0	24	0	55
54	UERJ	SE	A	MEIO AMBIENTE	I	0	20	0	0	0	0	32	0	52
55	UFPE	NE	P	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	II	4	21	0	0	0	0	27	0	52
56	UNIVALI	S	P	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	II	6	17	0	0	0	0	27	0	50
57	FTC	NE	P	BIOENERGIA	III	0	14	0	0	0	0	35	0	49
58	UNICAMP	SE	A	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL	II	6	20	0	0	0	0	22	0	48
59	UFPA	N	P	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZ	I	15	24	2	0	0	0	7	0	48
60	UNIFAE	SE	A	ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO	II	5	13	0	0	0	0	29	0	47
61	FUFPI	NE	A	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	I	0	8	0	0	0	0	38	0	46
62	UFC	NE	A	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	I	1	19	3	0	0	0	22	0	45
63	UCDB	CO	A	DESENVOLVIMENTO LOCAL	II	8	14	1	0	0	0	21	0	44

No	IES	Região	Nível	Programa	Câmara	Texto Integral	Organizado	Coletânea	Anais	Enciclopédia	Dicionário	Capítulo	Verbetes	Total
64	UNICAMP	SE	P	SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO	IV	1	17	0	0	0	0	26	0	44
65	IPA	NE	P	REABILITAÇÃO E INCLUSÃO	IV	7	14	0	0	0	0	23	0	44
66	UNICAMP	SE	A	GERONTOLOGIA	IV	4	12	0	0	0	0	26	0	42
67	UFMS	S	P	PATRIMÔNIO CULTURAL	II	7	16	0	0	0	0	18	0	41
68	USP/ESALQ	SE	A	ECOLOGIA APLICADA	I	3	15	0	0	0	0	22	0	40
69	UFBA	NE	A	PROCESSOS INTERATIVOS DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS	IV	0	6	0	0	2	0	31	0	39
70	UNEMAT	CO	A	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	I	0	13	3	0	0	0	23	0	39
71	UFAL	NE	A	MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTO	III	2	13	0	0	0	0	23	0	38
72	IPT	SE	P	TECNOLOGIA AMBIENTAL	III	3	14	1	0	0	0	20	0	38
73	UNIVALI	S	P	SAÚDE	IV	0	9	0	0	0	0	27	0	36
74	UBC	SE	A	SEMIÓTICA, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO	II	2	13	0	0	0	0	21	0	36
75	UENF	SE	A	POLÍTICAS SOCIAIS	II	1	15	0	1	0	0	19	0	36
76	UFRN	NE	A	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	I	0	10	0	0	0	0	25	0	35
77	UEFS	NE	A	MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE	I	4	11	1	1	0	0	18	0	35
78	UFBA	NE	A	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISM	II	3	21	0	0	0	0	11	0	35
79	UNITAU	SE	P	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	II	0	11	2	0	0	0	21	0	34
80	UNEB	NE	A	CULTURA, MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	II	0	17	0	0	0	0	17	0	34
81	UCGO	CO	A	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE	I	2	14	1	0	0	0	16	0	33
82	UFRJ	SE	A	POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO	II	2	17	0	0	0	0	14	0	33
83	UFAM	N	A	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	I	4	11	9	0	0	0	9	0	33
84	UNIARA	SE	A	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	I	3	6	0	0	0	0	23	0	32
85	USP	SE	A	ENERGIA	III	5	11	1	0	0	0	14	0	31
86	UFBA	NE	A	CULTURA E SOCIEDADE	II	0	11	5	0	0	0	15	0	31
87	SENAC	SE	P	GESTÃO INTEGRADA EM SAÚDE DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE	IV	8	11	1	0	0	0	10	0	30
88	UCB	CO	P	GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	III	2	10	0	0	0	0	18	0	30
89	UFMT	CO	A	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	II	8	11	0	0	0	0	11	0	30
90	EESP/FGV	SE	P	AGROENERGIA	III	1	19	0	0	0	0	9	0	29
91	UEFS	NE	A	DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE	II	0	15	0	0	0	0	14	0	29
92	UNIVATES	S	A	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	I	7	10	0	2	0	0	9	0	28
93	UFMT	CO	A	RECURSOS HÍDRICOS	I	2	7	0	0	0	0	19	0	28
94	UFPR	S	A	CIÊNCIA, GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	II	1	16	1	0	0	0	10	0	28

95	UFT	CO	A	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	I	6	7	0	0	0	0	15	0	28
96	UERJ	SE	A	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	III	2	7	0	0	0	0	19	0	28
97	UFBA	NE	A	DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	II	0	16	0	0	0	0	11	0	27
98	UNIR	N	A	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	I	1	12	0	0	0	0	14	0	27
99	UNESC	S	A	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	I	4	6	0	0	0	0	17	0	27
<b>No</b>	<b>IES</b>	<b>Região</b>	<b>Nível</b>	<b>Programa</b>	<b>Câmara</b>	<b>Texto Integral</b>	<b>Organizado</b>	<b>Coletânea</b>	<b>Anais</b>	<b>Enciclopédia</b>	<b>Dicionário</b>	<b>Capítulo</b>	<b>Verbetes</b>	<b>Total</b>
100	UNIVILLE	S	A	PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE	II	2	15	0	0	0	0	10	0	27
101	UFPB/J.P.	NE	A	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	I	0	14	0	0	0	0	12	0	26
102	UNIGRANRIO	SE	A	LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS	II	1	12	0	0	0	2	11	0	26
103	UFF	SE	A	CIÊNCIA AMBIENTAL	I	1	14	0	0	0	0	11	0	26
104	UFG	CO	A	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	I	2	12	1	0	0	0	10	0	25
105	FEEVALE	S	A	INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE	I	0	12	0	0	0	0	13	0	25
106	INPE	SE	A	COMPUTAÇÃO APLICADA	III	1	7	0	0	0	0	16	0	24
107	UERJ	SE	A	MODELAGEM COMPUTACIONAL	III	2	4	0	0	0	0	18	0	24
108	UNIVILLE	S	A	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	IV	4	8	0	0	0	0	12	0	24
109	UNIEVANGEL	CO	A	SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	III	2	12	0	0	0	0	9	0	23
110	UFJF	SE	A	MODELAGEM COMPUTACIONAL	III	1	11	0	0	0	0	10	0	22
111	IPA	NE	A	Biociências e Reabilitação	IV	4	3	0	0	0	0	15	0	22
112	UFBA	NE	P	DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL	II	1	17	0	0	0	0	4	0	22
113	UPF	S	A	ENVELHECIMENTO HUMANO	IV	5	2	1	1	0	0	13	0	22
114	FVC	NE	P	DESENVOLVIMENTO HUMANO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	II	4	8	0	0	0	0	10	0	22
115	FEEVALE	S	P	QUALIDADE AMBIENTAL	II	3	9	0	0	0	0	9	0	21
116	UCB	CO	A	PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	I	7	5	0	0	0	0	9	0	21
117	UFMT	CO	A	FÍSICA AMBIENTAL	I	0	4	0	0	0	0	16	0	20
118	UNB	CO	A	AGRONEGÓCIOS	I	0	12	0	0	0	0	7	0	19
119	UNEB	NE	P	POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO DO CONHECIMENTO E DESEN. REGIONAL	II	0	9	0	0	0	0	10	0	19
120	UNIVALE	S	A	GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO	II	3	10	0	0	0	0	5	0	18
121	UFABC	SE	A	ENERGIA	III	0	12	0	0	0	0	5	0	17
122	UCGO	CO	A	ECOLOGIA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	I	0	6	0	0	0	0	11	0	17
123	UFMG	SE	A	NEUROCIÊNCIAS	IV	0	11	0	0	0	0	5	0	16
124	ITEP	NE	P	TECNOLOGIA AMBIENTAL	III	4	6	0	0	0	0	6	0	16
125	UNITAU	SE	P	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	I	3	7	0	0	0	0	6	0	16
126	UEL	S	A	BIOTECNOLOGIA	IV	1	6	0	0	0	0	8	0	15
127	UNIBAN	SE	P	Reabilitação do Equilíbrio Corporal e Inclusão Social	IV	0	8	0	0	0	0	7	0	15
128	UNICS	SE	A	CIÊNCIAS DA SAÚDE	IV	1	8	0	0	0	0	6	0	15
129	UFC	NE	P	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	II	3	4	0	0	0	0	8	0	15
130	LNCC	SE	A	MODELAGEM COMPUTACIONAL	III	1	10	0	0	0	0	3	0	14
131	UCB	CO	A	GERONTOLOGIA	IV	1	4	0	0	0	0	9	0	14

132	UNIVALI	S	A	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	I	0	8	0	0	0	0	6	0	14
133	FUFPI	NE	A	CIÊNCIAS E SAÚDE	IV	0	12	0	0	0	0	2	0	14
134	FURG	S	A	MODELAGEM COMPUTACIONAL	III	1	8	0	0	0	0	5	0	14
135	UNIFESP	SE	A	EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	II	2	6	2	0	0	0	4	0	14
136	CIMATEC	NE	A	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	III	0	10	0	0	0	0	3	0	13
137	FIOCRUZ	SE	A	Informação e Comunicação em Saúde ( PPGICS )	II	0	6	0	0	0	1	5	1	13
<b>No</b>	<b>IES</b>	<b>Região</b>	<b>Nível</b>	<b>Programa</b>	<b>Câmara</b>	<b>Texto Integral</b>	<b>Organizado</b>	<b>Coletânea</b>	<b>Anais</b>	<b>Enciclopédia</b>	<b>Dicionário</b>	<b>Capítulo</b>	<b>Verbetes</b>	<b>Total</b>
138	UNIFRAN	SE	A	PROMOÇÃO DE SAÚDE	IV	1	6	0	0	0	0	6	0	13
139	UENF	SE	A	COGNIÇÃO E LINGUAGEM	II	2	6	0	0	0	0	5	0	13
140	UFMS	CO	P	ESTUDOS FRONTEIRIÇOS	II	0	12	0	0	0	0	1	0	13
141	CEETEPS	SE	P	TECNOLOGIA: GESTÃO DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO	III	1	6	0	0	0	0	6	0	13
142	UP	??	??	GESTÃO AMBIENTAL	??	6	3	0	1	0	0	2	0	12
143	INPI	SE	P	PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO	III	2	5	0	0	0	0	5	0	12
144	PUC/PR	CO	A	TECNOLOGIA EM SAÚDE	IV	2	3	0	0	0	0	7	0	12
145	UFBA	NE	A	ENERGIA E AMBIENTE	III	0	8	0	0	0	0	4	0	12
146	UNA	SE	P	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	II	1	9	0	0	0	0	2	0	12
147	UNIFRA	S	A	NANOCIÊNCIAS	III	0	9	0	0	0	0	2	0	11
148	UERJ	SE	A	CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS	III	0	7	0	0	0	0	4	0	11
149	UESC	NE	A	CULTURA & TURISMO - PARCERIA UESC/UFBA	II	1	7	0	0	0	0	3	0	11
150	UFMA	NE	A	SUSTENTABILIDADE DE ECOSISTEMAS	I	1	3	1	0	0	0	6	0	11
151	FIOCRUZ	SE	A	VIGILÂNCIA SANITÁRIA - Mestrado Acadêmico e Doutorado	IV	0	5	0	0	0	0	5	0	10
152	UNIBAN	SE	P	ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI	II	2	7	0	0	0	0	1	0	10
153	UNIFAP	N	A	DIREITO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	II	0	8	0	0	0	0	2	0	10
154	FIOCRUZ	SE	A	BIOLOGIA COMPUTACIONAL E SISTEMAS	IV	0	5	0	0	0	0	4	0	9
155	IBSP	S	A	SANIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL NO AGRONEGÓCIO	I	2	4	0	0	0	0	3	0	9
156	UNOCHAPECÓ	S	A	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	I	0	5	0	0	0	0	4	0	9
157	UNIJUÍ	S	A	MODELAGEM MATEMÁTICA	III	1	3	0	0	0	0	4	0	8
158	UFMG	SE	A	ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIENTAIS	III	1	4	0	0	0	0	3	0	8
159	UNISUAM	SE	P	DESENVOLVIMENTO LOCAL	I	0	8	0	0	0	0			8
160	IRD	SE	A	RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	IV	0	4	1	0	0	0	2	0	7
161	UFMS	S	A	SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CO	IV	0	4	0	0	0	0	3	0	7
162	UECE	NE	P	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	IV	2	1	0	0	0	0	4	0	7
163	UFPB/J.P.	NE	A	MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE	III	0	4	0	0	0	0	3	0	7
164	UNIMONTES	SE	P	CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE	IV	1	4	0	0	0	0	2	0	7
165	UNIT-SE	NE	A	SAÚDE E AMBIENTE	IV	1	3	0	0	0	0	3	0	7

166	UNB	CO	P	REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	III	0	6	0	0	0	0			6
167	USP	SE	A	CULTURAS E IDENTIDADES BRASILEIRAS	II	0	6	0	0	0	0			6
168	UNIMONTES	SE	A	CIÊNCIAS DA SAÚDE	IV	1	2	0	0	0	0	2	0	5
169	FIOCRUZ	SE	P	VIGILÂNCIA SANITÁRIA - Mestrado Profissional	IV	0	3	0	0	0	0	2	0	5
170	UFF	SE	P	DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	II	0	5	0	0	0	0			5
171	UNICAMP	SE	A	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS ENERGÉTICOS	III	0	3	0	0	0	0	2	0	5
172	UNEC	SE	P	MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	I	1	3	0	0	0	0	1	0	5
173	UFRRJ	SE	A	Ciência Tecnologia e Inovação em Agropecuária	I	0	4	0	0	0	0			4
<b>No</b>	<b>IES</b>	<b>Região</b>	<b>Nível</b>	<b>Programa</b>	<b>Câmara</b>	<b>Texto Integral</b>	<b>Organizado</b>	<b>Coletânea</b>	<b>Anais</b>	<b>Enciclopédia</b>	<b>Dicionário</b>	<b>Capítulo</b>	<b>Verbetes</b>	<b>Total</b>
174	UNESP/BOT	SE	A	BIOMETRIA	IV	0	1	0	0	0	0	2	0	3
175	CEFET/MG	SE	A	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	III	0	2	0	0	0	0	1	0	3
176	CIMATEC	NE	P	GESTÃO E TECNOLOGIA INDUSTRIAL - GETEC	III	0	3	0	0	0	0			3
177	UFF	SE	A	CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE	IV	0	3	0	0	0	0			3
178	UNAMA	N	A	COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA	II	0	1	1	0	0	0	1	0	3
179	UNICAMP/Li	SE	A	Tecnologia	III	1	1	0	0	0	0	1	0	3
180	UFRGS	S	A	AGRONEGÓCIOS	I	0	1	0	0	0	0	1	0	2
181	URCA	NE	A	BIOPROSPECÇÃO MOLECULAR	IV	0	1	0	0	0	0	1	0	2
182	UECE	NE	A	CIÊNCIAS FÍSICAS APLICADAS	III	0	2	0	0	0	0			2
183	UFGD	CO	A	Ciência e Tecnologia Ambiental	III	0	2	0	0	0	0			2
184	ULBRA	S	P	ENGENHARIA: ENERGIA, AMBIENTE E MATERIAIS	I	2	0	0	0	0	0			2
185	LACTEC	S	P	DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA	III	0	1	0	0	0	0			1
186	UFOP	SE	P	SUSTENTABILIDADE SÓCIO-ECONÔMICA AMBIENTAL	I	0	1	0	0	0	0			1
187	UFAC	N	A	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	I	1	0	0	0	0	0			1
188	UFPE	NE	A	MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	III	0	1	0	0	0	0			1
<b>Totais</b>						<b>621</b>	<b>2867</b>	<b>126</b>	<b>41</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>4205</b>	<b>64</b>	<b>7937</b>

## Sugestões a CAPES

Esta experiência permitiu verificar uma série de recomendações que podem ser feitas a CAPES, particularmente à sua área de tecnologia da informação, no sentido de facilitar o processo de gestão das informações para a avaliação. Entre as sugestões, registram-se:

- Acesso a informações sobre os programas, no âmbito das áreas de avaliação, ainda que mantidas as garantias de segurança de que a agência possui. Os dados solicitados sobre docentes, discentes e participantes externos de todos os programas não puderam ser fornecidos por razões de segurança da informação. No entanto, é possível para a agência se certificar junto às áreas do uso restrito das mesmas. Essa viabilização teria evitado a redundância de dados e racionalizado o processo de cadastro de parte dos coordenadores.

- Prática de serviços de interoperabilidade de dados ou do padrão de open data, que permitiriam manter padrões de segurança às fontes originais,

## Utilização por outras áreas

Em 30 de abril de 2010 houve reunião ampliada do CTC da CAPES que tratou do histórico da avaliação de livros na agência, de esclarecimentos sobre o Roteiro de avaliação dos livros, apreciação dos documentos de área, dilemas e comparações de experiências internacionais no tema. Nesta reunião houve a apresentação das experiências e da situação do processo de avaliação dos livros para cada área. No caso da interdisciplinar, a ata da reunião dá conta de que:

*2.5. Interdisciplinar: O professor Luiz Fernando Gautier (UFSC) apresentou o aplicativo (Sistema de Apoio à Avaliação Editorial de Livros). Sistema ainda em elaboração, onde os coordenadores incluem as obras a partir de 9 tipos. Há necessidade de auditar os dados, com cadastro único das editoras brasileiras no sistema. Cadastro dos docentes dos programas da área incluídos no sistema. Informações sobre o contexto da obra (AC,LP,PP) similares ao coleta. Formulário de avaliação qualitativa da obra pelo coordenador do Programa. Relatórios específicos são gerados pelo sistema.*

Nas semanas que sucederam esta reunião, a CAInter foi procurada pelo, Prof. Felipe Chiarello, Presidente da Comissão de Classificação de Livros – Direito, que verificou a possibilidade de que a área utilizasse o mesmo aplicativo desenvolvido para a CAInter, para poder gerar as fichas de livros e capítulos nos formatos solicitados pelo CTC.

Nas semanas seguintes o EGC/UFSC também apoiou os professores do Direito a divulgarem o sistema para os cursos do Direito. O cadastro dos cursos na base de dados teve que ser feito diretamente, dado que, pelas mesmas razões da política de segurança da área de tecnologia da informação da CAPES, os mesmos não puderam ser disponibilizados. Para tal, foram utilizadas as informações disponíveis no site da CAPES sobre os programas da área do Direito e coube aos professores responsáveis buscar os nomes dos coordenadores dos referidos cursos.

### **Total de obras registradas para a área do Direito**

A tabela a seguir apresenta o total de obras registradas pelos cursos de Direito. Pode-se notar que, ao todo, foram 1062 livros em texto integral, 1493 livros organizados, 177 coletâneas, 59 anais de eventos, 3 enciclopédias, 4 dicionários, 3.603 capítulos de livro e 18 verbetes.

IES	Programa	Livro Texto Integral	Livro Organizado	Coletânea	Anais	Enciclopédia	Dicionário	Capítulo	Verbetes
EDESP/FGV	Programa de Mestrado em Direito e Desenvolvimento da DIREITO GV.	11	48	0	0	1	0	71	2
FADISP	Função Social do Direito	28	14	4	1	0	0	37	0
FDMC	Mestrado em Direito Empresarial	9	27	0	0	0	0	35	0
FDV	DIREITOS E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS FUNDAMENTAIS	64	52	8	0	0	0	176	0
FEESR	DIREITO	14	21	0	1	0	0	75	0
FUNDINOPI	CIÊNCIA JURÍDICA	10	18	0	0	0	0	59	0
IDP	Constituição e Sociedade	23	10	22	0	0	0	28	0
PUC/MG	Programa de Pós-graduação em Direito	62	146	1	0	0	0	325	0
PUC/PR	DIREITO	37	71	7	6	1	0	84	2
PUC-RIO	DIREITO	30	22	0	0	0	1	14	1
PUC/RS	CIÊNCIAS CRIMINAIS	60	79	3	0	0	0	232	0
PUC/RS	DIREITO	66	104	1	0	0	0	138	0
UCAM	PROGRAMA DE Mestrado em DIREITO	10	26	8	3	0	0	91	0
UEL	DIREITO NEGOCIAL	7	21	0	0	0	0	59	0
UFBA	Curso de Mestrado e Doutorado em Direito	91	82	5	8	0	0	157	0
UFC	DIREITO (DIREITO E DESENVOLVIMENTO)	24	39	0	1	0	0	182	0
UFES	Programa de Pós-Graduação em Direito Processual Civil	15	1	19	2	0	0	0	0
UFPR	DIREITO	25	22	4	0	0	0	110	0
UFRGS	DIREITO	49	1	0	1	0	0	1	0
UFRJ	DIREITO	1	8	0	0	0	0	7	0
UFRN	DIREITO	16	5	0	0	0	0	0	0
UFSC	Programa de Pós-Graduação em Direito - CPGD	52	124	12	7	0	1	256	2
UNAERP	Direitos Coletivos e Cidadania	9	7	1	0	0	0	46	0
UNB	Direito	4	3	0	0	0	0	7	0
UNESA	DIREITO	23	48	2	1	0	0	97	0
UNIBRASIL	Programa de Mestrado em Direito da UniBrasil	11	41	0	0	0	0	58	0
UNICAP	DIREITO	10	16	1	1	0	1	28	1
UniCEUB	Mestrado em Direito	54	38	0	0	0	0	51	0
UNICURITIB	Mestrado em Direito	13	10	14	8	0	0	108	0
UNIMAR	DIREITO	8	4	21	3	0	1	62	10
UNIMES	DIREITO	71	22	27	0	0	0	4	0
UNISAL	Mestrado em Biodireito, Ética e Cidadania	6	15	0	0	0	0	33	0
UNISC	Programa de Pós Graduação em Direito- Mestrado e Doutorado	13	30	0	3	0	0	261	0
UNISINOS	Programa de Pós-Graduação em Direito	52	120	14	1	0	0	230	0
UNITOLEDO	DIREITO	3	24	0	0	0	0	105	0
UNIVALI	CIÊNCIA JURÍDICA	22	50	0	0	0	0	142	0
UPM	DIREITO POLÍTICO E ECONÔMICO	14	40	2	10	1	0	60	0
URI	DIREITO	15	35	0	2	0	0	103	0
USP	DIREITO	30	49	1	0	0	0	71	0
		1062	1493	177	59	3	4	3603	18

## Perspectivas futuras

O processo de avaliação editorial de livros e capítulos realizado nesta trienal é a primeira experiência de verificação deste componente da produção bibliográfica dos programas. Como tal, uma série de considerações pode ser feita quanto à evolução nas dimensões de avaliação, de instrumentalização e de combinação entre a avaliação e a difusão da publicação editorial dos programas de pós-graduação.

No âmbito da avaliação e da instrumentalização, o processo evidenciou as seguintes melhorias possíveis:

1. **No questionário qualitativo.** A versão criada para o questionário qualitativo reflete as dimensões de análise previstas no documento de área da trienal, colocadas na forma de afirmações com solicitação de confirmação dos coordenadores. Deve-se rever tanto as questões colocadas como a escala apresentada, para evitar eventuais tendências centrais nas respostas e, especialmente, para refletir melhorias no que se refere à captura de informações qualitativas sobre a obra avaliada.
2. **Nos dados fornecidos.** Deve haver uma maior compatibilidade das informações sobre livros e capítulos com o que os coordenadores informam no Sistema Coleta sobre seu programa (áreas, linhas de pesquisa, docentes, discentes outros participantes). Além disso, o sistema de avaliação editorial de livros deveria ter conexão com a base de pessoas de toda a pós-graduação, evitando a necessidade de o coordenador requalificar todos os autores presentes em uma obra.

3. **Na autoria das informações.** Todos os dados sobre as obras foram solicitados aos coordenadores dos programas. O detalhamento que o sistema de avaliação de livros e capítulos coloca, solicitando informações sobre a editora da obra, dificulta a obtenção de todos os dados (ou mesmo a confiabilidade dos dados fornecidos). Sugere-se que no futuro a CAPES considere a possibilidade de a própria editora informar seu processo editorial e, por referência, estas informações sejam levadas às obras da referida editora.
4. **Nas fontes das informações.** Uma forma de aumentar a fidedignidade do tratamento dos dados também é adotar o recurso da interoperabilidade. O sistema de bibliotecas no País avançou muito nos últimos anos no uso de padrões de interoperabilidade. Um exemplo é a biblioteca digital de teses e dissertações do IBICT. Assim, sugere-se que a CAPES considere a possibilidade de que seu sistema de captura de informações sobre os livros possa se valer dessa interoperabilidade e receber dados das bibliotecas. Com isso, por exemplo, ao utilizar o sistema e informar um ISBN, o sistema de interoperabilidade pode ajudar o coordenador pela busca dos dados no sistema de biblioteca digital.

Com relação à difusão da produção editorial da pós-graduação, o processo utilizado na avaliação editorial mostrou a viabilidade e a oportunidade ímpar que se forma para que junto a processo de captura e tratamento dos dados para a avaliação haja a possibilidade de divulgação das obras dos programas.

Um fato que demonstra esta oportunidade foi a receptividade dos coordenadores sobre a possibilidade de registrarem e divulgarem as capas de seus livros. Ao todo foram mais de 1.628 obras (sendo 642 da área interdisciplinar e 986 da área do Direito) registradas no sistema com capa para divulgação, conforme mostra a figura a seguir:



Acesso principal

**Atualizações em Geriatria e Gerontologia: da pesquisa básica à prática clínica**
✕

**Título:** Atualizações em Geriatria e Gerontologia: da pesquisa básica à prática clínica  
**ISBN/ISSN:** 9788574308067  
**Primeiro Autor:** CARLA HELENA AUGUSTIN SCHWANKE  
**Demais Autores:** RODOLFO HERBERTO SCHNEIDER.  
**Idioma:** Português  
**CDD:** 61897  
**País:** BRASIL  
**Número de Capítulos:** 10  
**Número de Páginas:** 175  
**Ano da primeira edição:** 2008  
**Número da edição enviada:** 1  
**Natureza da Obra:** Livro organizado  
**Editora:** Editora Pontifícia da Univ. Católica do Rio Grande do Sul  
**Ano Edição Envio:** 2008  
**Formato:** Impresso  
**Grande Área:** MULTIDISCIPLINAR  
**Área:** INTERDISCIPLINAR  
**Palavras Chave:** GERIATRIA, GERONTOLOGIA, GERONTOLOGIA BIOMÉDICA.





**PUCRS**  
 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
 (PUC/RS)  
 Programa: GERONTOLOGIA BIOMÉDICA

### Detalhamento do livro enviado pelo programa

O mapa de informações montado com este sistema permite que a CAPES considere, futuramente, torná-lo um *Portal Nacional de Livros de Pós-Graduação*, conforme relatado pela coordenação da CAInter e pela coordenação do EGC/UFSC ao Diretor de Avaliação, Professor Lívio Amaral e ao Presidente da CAPES, Professor Jorge Guimarães, em reuniões realizadas no período de 2 a 6 de agosto. Além de facilitar a gestão das informações, este Portal pode ser uma fonte singular de divulgação da publicação editorial de livros e capítulos e, além disso, considerando-se os instrumentos da sociedade da informação, ser um ponto de encontro da comunidade científica brasileira, tendo livros e capítulos como foco de discussão, compartilhamento conhecimentos e aprendizagem.

Pela versatilidade e confiabilidade do aplicativo da CAInter entendemos que este Sistema Apoio à Avaliação Editorial de Livros poderá ser um importante instrumento de valorização editorial de livros no Brasil. Como tal, pode alavancar um aperfeiçoamento e a dinamização do parque editorial científico e tecnológico brasileiro, abrindo perspectivas para que as editoras participem voluntariamente do processo de reconhecimento da qualidade editorial do País.

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
					M	D										
52001016032P6	UFG	1	AGRONEGÓCIO	A	2006			0,83	0,71	R	R	R	R	R	3	3
53001010063P5	UNB	1	AGRONEGÓCIOS	A	2006			0,49	0,40	B	F	R	R	MB	4	3
42001013070P7	UFRGS	1	AGRONEGÓCIOS	A	1999	2001		1,17	0,90	B	B	B	B	B	4	4
42014018001P6	UNIVATE	1	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	A	2006		0,02	0,88	0,78	B	B	B	B	R	4	4
33003017082P2	UNICAMP	1	AMBIENTE E SOCIEDADE	A		2004		1,34	1,33	MB	MB	MB	MB	MB	4	5
31003010037P5	UFF	1	CIÊNCIA AMBIENTAL	A	1995			0,48	0,32	R	R	R	D	R	3	2
33002010145P8	USP	1	CIÊNCIA AMBIENTAL	A	1990	1999	0,30	0,82	1,12	MB	B	MB	MB	MB	5	5
31002013022P8	UFRRJ	1	CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM AGROP	A		2009		1,88	1,88	B	MB	N/A	B	MB	4	4
50002015001P4	UNEMAT	1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A	2006			0,47	0,43	R	R	B	R	B	3	3
41015010001P0	UNESC	1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A	2001		0,19	0,91	1,10	B	R	R	B	B	3	3
33021015009P4	UNITAU	1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	P	1998			0,65	0,50	B	B	B	R	B	3	3
41016017001P6	UNOCHA	1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A	2005			0,43	0,40	R	B	B	R	R	3	3
15001016046P2	UFPA	1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A	2005			0,97	0,97	MB	B	MB	MB	MB	3	4
52001016022P0	UFG	1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A		2002		3,22	3,22	MB	B	MB	MB	MB	5	5
16003012001P4	UFT	1	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	A	2003			0,70	0,52	F	B	B	B	MB	3	3
12001015007P9	UFAM	1	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	A	2000		0,65	0,51	1,16	MB	B	B	MB	MB	3	4
28007018001P3	UESC	1	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIE	A	1998			0,69	0,74	MB	MB	B	B	MB	3	4
21001014004P5	FUFPI	1	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	A	2002			0,56	0,51	R	B	R	R	MB	3	3
25001019060P3	UFPE	1	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	A	1998		0,02	0,43	0,50	R	B	R	R	MB	3	3
24001015038P5	UFPB/J.P	1	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	A	1996			1,57	1,51	R	R	R	B	MB	3	4
27001016007P0	FUFSE	1	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	A	1995			0,86	0,78	B	B	B	B	MB	4	4
22001018028P4	UFC	1	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	A	1996			0,89	0,84	B	MB	B	B	MB	4	4
23001011036P0	UFRN	1	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	A	2004		0,06	1,14	1,20	B	B	B	MB	MB	3	4
31063012001P8	UNISUAM	1	DESENVOLVIMENTO LOCAL	P	2006		0,05	0,79	0,68	R	R	R	R	B	3	3
12001015017P4	UFAM	1	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	2001			0,13	0,10	R	F	R	F	R	3	2

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA	CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
						M	D										
11001011002P4	UFAC	1		DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	2006			0,23	0,22	B	B	R	D	B	3	3
33082014001P0	UNIARA	1		DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIEN	A	2003		0,14	0,50	0,56	B	B	B	R	B	3	3
10001018004P4	UNIR	1		DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIEN	A	1999			1,08	1,08	B	R	B	B	B	3	4
42001013071P3	UFRGS	1		DESENVOLVIMENTO RURAL	A	1999	2003	0,64	0,72	1,36	MB	MB	MB	MB	MB	5	5
53001010060P6	UNB	1		DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	P	1998		0,21	0,66	0,65	R	B	D	R	R	3	3
53001010044P0	UNB	1		DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	A	1998	1996		0,80	1,01	MB	MB	B	MB	MB	5	5
15001016002P5	UFPA	1		DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TROPIC	A	1977	1994	0,28	0,67	1,14	B	MB	MB	MB	MB	5	5
33002037020P1	USP/ESA	1		ECOLOGIA APLICADA	A	2001	2001	0,04	1,87	1,91	MB	MB	MB	MB	MB	5	6
52002012005P5	UCGO	1		ECOLOGIA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	A	2003		0,12	0,49	0,58	B	R	B	R	R	3	3
42019010006P3	ULBRA	1		ENGENHARIA: ENERGIA, AMBIENTE E MATERIA	P	1998			0,49	0,42	R	R	F	F	B	3	2
50001019007P6	UFMT	1		FÍSICA AMBIENTAL	A	2001	2008		1,70	1,66	MB	MB	MB	MB	B	4	5
40022013002P6	UNICENP	1		GESTÃO AMBIENTAL	P	2005		0,06	1,56	1,62	B	MB	B	MB	B	3	4
15001016059P7	UFPA	1		GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENV	P	2008		0,25	0,25	0,50	B	MB	N/A	R	R	3	3
31004016045P0	UERJ	1		MEIO AMBIENTE	A		2006		2,05	2,05	B	R	N/A	B	MB	4	4
40001016029P1	UFPR	1		MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	A		1993	0,16	0,36	0,52	MB	MB	B	R	MB	4	3
51003015001P3	UNIDERP	1		MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGION	A	2002			0,83	0,79	MB	B	B	B	B	4	4
32077017001P8	UNEC	1		MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	P	2001			0,58	0,40	F	D	F	F	B	3	2
28002016005P7	UEFS	1		MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AM	A	2006			0,54	0,47	B	B	R	R	B	3	3
53003012003P1	UCB	1		PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	A	2000		0,20	0,35	0,51	R	D	R	R	R	4	2
42041015001P2	FEEVALE	1		QUALIDADE AMBIENTAL	A	2005			1,79	1,79	MB	B	B	B	B	3	4
50001019018P8	UFMT	1		RECURSOS HÍDRICOS	A	2007			0,76	0,76	B	B	B	B	MB	3	3
13001019001P3	UFRR	1		RECURSOS NATURAIS	A	2004			0,53	0,53	R	MB	B	B	MB	3	3
24009016009P6	UFMG	1		RECURSOS NATURAIS	A	2007	1997		1,15	1,18	B	MB	MB	MB	MB	5	5
15001016058P0	UFPA	1		RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	A	2009			0,00	0,00	R	B	N/A	N/A	R	3	3
33141010001P4	IBSP	1		SANIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIEN	A	2007			1,19	1,19	B	B	B	B	MB	4	4

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA	CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
						M	D										
52006018001P5	UNIEVAN	1		SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	A	2006		0,07	0,12	0,14	B	B	B	D	B	3	3
20001010010P2	UFMA	1		SUSTENTABILIDADE DE ECOSISTEMAS	A	2003			0,36	0,36	R	R	R	R	B	3	3
32007019009P6	UFOP	1		SUSTENTABILIDADE SÓCIO-ECONÔMICA AMBIE	P	2008			0,47	0,47	R	B	N/A	R	R	3	3
33107017005P0	UNIBAN	2		ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI	P	2008			0,12	0,12	R	R	N/A	R	F	3	3
32001010074P4	UFMG	2		AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTE	A	2007		0,13	0,20	0,43	R	B	R	F	B	3	3
31066011001P7	CESGRAJ	2		AVALIAÇÃO	P	2007		0,88	0,73	1,61	R	R	B	B	B	3	3
22001018049P1	UFC	2		AVALIAÇÃO DE POLITICAS PÚBLICAS	P	2004			0,64	0,59	B	R	R	R	R	3	3
40001016058P1	UFPR	2		CIÊNCIA, GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMA	A	2008			0,54	0,53	B	R	N/A	R	B	3	3
33001014027P9	UFSCAR	2		CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	A	2008			0,73	0,73	B	B	N/A	MB	B	3	3
40005011003P8	UEPG	2		CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	A	2000		0,46	0,47	0,93	B	B	B	B	B	3	4
31033016011P8	UENF	2		COGNIÇÃO E LINGUAGEM	A	1999		0,08	0,58	0,59	MB	B	R	B	MB	3	3
15004015006P0	UNAMA	2		COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA	A	2009			0,09	0,09	MB	B	N/A	MB	MB	3	3
28007018002P0	UESC	2		CULTURA & TURISMO - PARCERIA UESC/UFBA	A	2000			0,33	0,30	R	B	R	F	R	3	2
28001010049P1	UFBA	2		CULTURA E SOCIEDADE	A	2005	2005		0,15	0,10	B	R	F	F	B	4	4
28005015002P7	UNEB	2		CULTURA, MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO RE	A	2005			0,08	0,03	D	F	R	D	F	3	1
33002010210P4	USP	2		CULTURAS E IDENTIDADES BRASILEIRAS	A	2009			0,33	0,33	MB	MB	N/A	B	MB	3	3
31003010057P6	UFF	2		DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	P	2007			0,78	0,78	B	R	R	R	B	4	3
28002016007P0	UEFS	2		DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE	A	2006			0,20	0,59	B	B	B	R	R	3	3
42024013003P0	UNIJUÍ	2		DESENVOLVIMENTO	A	2002		0,43	0,30	0,71	R	R	B	R	B	3	3
28001010055P1	UFBA	2		DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL	P	2006			0,42	0,42	MB	R	R	R	B	4	3
28011015003P0	FVC	2		DESENVOLVIMENTO HUMANO E RESPONSABIL	P	2006			0,22	0,19	B	B	R	F	B	3	3
51002019003P0	UCDB	2		DESENVOLVIMENTO LOCAL	A	1998		0,13	1,04	1,10	R	B	B	R	B	4	4
33099014002P3	Uni-FACE	2		DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A	2008		0,69	0,14	0,83	R	R	N/A	R	B	3	3
32014015002P4	UNIMONT	2		DESENVOLVIMENTO SOCIAL	A	2005			0,51	0,41	B	R	B	R	B	3	3
28001010064P0	UFBA	2		DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	A		2008		0,49	0,48	B	B	N/A	B	B	4	4

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA	CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
						M	D										
14001012002P2	UNIFAP	2		DIREITO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	A	2006			0,24	0,22	F	R	R	D	R	3	3
52002012014P4	UCGO	2		DIRETO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DESEN	A	2007		0,31	0,28	0,57	F	B	R	R	B	3	3
33003017086P8	UNICAMF	2		DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL	A	2008		0,31	0,75	0,99	B	B	N/A	B	R	4	4
33009015068P8	UNIFESP	2		EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESC	A	2009		0,32	1,08	1,40	B	B	N/A	R	R	3	3
31010016020P4	FIOCRUZ	2		EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	P	2008		1,06	0,28	1,36	B	B	B	B	B	3	3
33049017003P0	UNIMARC	2		EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO	A	2000		0,09	0,86	0,47	D	F	R	F	R	3	2
33024014016P0	UPM	2		EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	A	1999	2009	0,45	0,18	0,96	MB	MB	B	B	MB	4	4
33002010185P0	USP	2		ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	A	2000			0,31	0,98	B	B	B	B	MB	3	4
53001010029P1	UNB	2		ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	A	2002	1988		0,55	0,51	B	B	B	R	B	4	3
50001019020P2	UFMT	2		ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	A	2008		0,29	0,15	0,41	B	B	N/A	R	B	3	3
28001010048P5	UFBA	2		ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS	A	2005	2006	0,34	0,17	0,67	MB	B	B	R	MB	4	3
51001012025P7	UFMS	2		ESTUDOS FRONTEIRIÇOS	P	2008			0,18	0,16	B	B	R	R	F	3	3
28001010056P8	UFBA	2		ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHE	A	2006	2006		0,30	0,30	MB	MB	MB	R	MB	4	3
28003012004P7	UCSAL	2		FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	A	2006	2009	0,55	0,75	1,30	MB	MB	MB	MB	MB	4	5
41005015007P6	UNIVALI	2		GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	P	2001		0,24	0,54	0,60	MB	B	B	R	R	3	3
33021015008P8	UNITAU	2		GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	P	2000			0,58	0,52	B	R	R	R	R	3	3
32009011003P0	UNIVALE	2		GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO	A	2009		0,13	0,51	0,63	R	B	N/A	R	B	3	3
33127018001P9	SENAC	2		GESTÃO INTEGRADA EM SAÚDE DO TRABALHO	P	2003			0,82	0,69	B	R	B	B	B	3	3
25001019055P0	UFPE	2		GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTC	P	2001		0,14	0,58	0,71	B	R	R	R	B	3	3
32037015002P7	UNA	2		GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIME	P	2008		0,26	0,54	0,73	B	B	N/A	R	B	3	3
33005010027P8	PUC/SP	2		HISTÓRIA DA CIÊNCIA	A	1997	2004	0,23	0,95	1,18	MB	B	B	MB	MB	4	4
31001017121P0	UFRJ	2		HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EP	A	2005	2005		0,85	0,92	B	B	B	B	B	4	4
42041015002P9	FEEVALE	2		INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE	P	2008		0,07	1,45	1,08	B	R	B	R	B	3	3
31010016022P7	FIOCRUZ	2		INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE ( P	A	2009	2009	0,37	1,42	1,79	B	B	N/A	B	MB	4	4
42001013075P9	UFRGS	2		INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	A		1995	0,60	1,57	1,70	MB	MB	MB	MB	MB	5	6

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA	CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
						M	D										
33002010134P6	USP	2		INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	A	1988	1999		0,62	0,74	MB	MB	MB	B	B	4	4
41001010037P0	UFSC	2		INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS	A		1995		0,98	1,09	MB	MB	MB	MB	MB	5	5
32001010077P3	UFMG	2		LAZER	A	2007		0,62	0,64	1,18	B	B	B	B	B	3	4
31035019004P4	UNIGRAN	2		LETRAS E CIENCIAS HUMANAS	A	2008		0,10	0,24	0,20	MB	B	N/A	R	R	3	3
31021018002P4	UNIRIO	2		MEMÓRIA SOCIAL	A	1987	2005	0,57	0,56	1,13	B	B	B	B	B	4	4
42021014003P1	UNILASAI	2		MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS	P	2009		0,72	0,32	1,04	B	B	N/A	R	R	3	3
42003016027P7	UFPEL	2		MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	A	2007			0,41	0,31	B	R	B	R	B	3	3
28006011005P2	UESB	2		MEMÓRIA:LINGUAGEM E SOCIEDADE	A	2008		0,57	0,71	1,28	MB	MB	B	MB	B	4	4
33127018002P5	SENAC	2		MODA, CULTURA E ARTE	A	2005			0,14	0,11	B	R	B	R	B	3	2
40026019001P5	UNIFAE	2		ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO	A	2005		0,30	0,40	0,64	R	R	R	R	B	3	3
42002010033P4	UFSM	2		PATRIMÔNIO CULTURAL	P	2008			0,28	0,28	R	R	N/A	R	B	3	3
41004019003P4	UNIVILLE	2		PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE	A	2008		0,38	0,14	0,52	B	R	N/A	B	R	3	3
31064019001P4	DIREITOF	2		PODER JUDICIÁRIO	P	2007		0,40	0,52	0,92	R	R	R	R	R	3	3
33003017047P2	UNICAMP	2		POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	A	1988	1995	0,95	1,32	2,27	MB	MB	MB	MB	MB	5	6
31004016040P9	UERJ	2		POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMANA	A	2005	2005	0,90	0,73	1,63	MB	MB	MB	MB	MB	4	5
22001018055P1	UFC	2		POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	P	2007			0,32	0,35	B	B	R	F	B	3	3
31001017127P8	UFRJ	2		POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENV	A	2008	2008		0,19	0,15	MB	B	N/A	R	B	4	4
28005015006P2	UNEB	2		POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO DO CONHECIME	P	2006			0,12	0,11	B	R	R	D	F	3	2
31033016010P1	UENF	2		POLÍTICAS SOCIAIS	A	1999		0,05	0,44	0,44	B	B	R	F	B	3	3
31030017003P6	UVA	2		PSICANÁLISE, SAÚDE E SOCIEDADE	P	2006		0,63	0,76	1,42	B	B	B	B	B	3	4
33130019001P6	UBC	2		SEMIÓTICA, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E	A	1993		0,12	0,26	0,38	F	B	R	D	F	3	2
12001015014P5	UFAM	2		SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	A	1998	2008	0,32	0,10	0,43	B	B	B	B	B	4	4
31003010044P1	UFF	2		SOCIOLOGIA E DIREITO	A	1999	2009		0,23	0,16	B	R	R	R	B	4	3
40006018002P8	UTFPR	2		TECNOLOGIA	A	1995	2008	0,28	0,43	0,80	B	B	B	B	B	4	4
33128014001P5	EESP/FG	3		AGROENERGIA	P	2008			1,52	1,52	B	B	MB	B	B	4	4

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA	CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
						M	D										
32001010075P0	UFMG	3		ANÁLISE E MODELAGEM DE SISTEMAS AMBIEN	A	2007			0,67	0,67	B	B	B	R	B	3	3
28024010001P1	FTC	3		BIOENERGIA	P	2007			0,75	0,65	B	R	R	R	B	3	3
40001016066P4	UFPR	3		BIOINFORMÁTICA	A	2009			3,89	3,89	R	R	N/A	R	B	3	3
51005018006P8	UFGD	3		CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	A	2009			0,80	0,80	B	B	N/A	R	R	3	3
41005015004P7	UNIVALI	3		CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	A	2001	2009		1,31	1,31	B	B	B	B	B	4	4
31004016053P3	UERJ	3		CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS	A	2008		0,05	1,89	1,93	R	R	R	R	R	3	3
22003010014P6	UECE	3		CIÊNCIAS FÍSICAS APLICADAS	A	2005			0,57	0,57	MB	MB	B	R	MB	3	3
33010013002P1	INPE	3		COMPUTAÇÃO APLICADA	A	1968	1974		2,74	2,74	MB	MB	MB	MB	MB	4	5
40033015001P8	LACTEC	3		DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA	P	2005			0,52	0,52	B	R	R	R	B	4	3
33144010005P2	UFABC	3		ENERGIA	A	2007	2007		0,59	0,59	B	MB	B	B	B	4	4
33002010149P3	USP	3		ENERGIA	A	1989	1993	0,04	1,08	1,20	MB	MB	B	B	MB	3	4
28001010053P9	UFBA	3		ENERGIA E AMBIENTE	A		2006		3,54	3,54	R	R	N/A	R	B	4	4
31004016030P3	UERJ	3		ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	A	1999			0,35	0,35	B	B	R	F	B	3	2
31007015011P8	IME	3		ENGENHARIA DE DEFESA	A	2009	2009		0,50	0,50	B	B	N/A	B	B	4	4
41001010055P9	UFSC	3		ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	A	2004	2004	0,20	0,67	1,20	MB	B	MB	MB	MB	4	5
42002010028P0	UFSC	3		GEOMÁTICA	A	2003			0,40	0,29	R	R	R	F	R	3	2
53003012006P0	UCB	3		GESTÃO DO CONHECIMENTO E DA TECNOLOGIA	P	1998			0,43	0,61	B	B	MB	R	B	3	3
28023013001P1	CIMATEC	3		GESTÃO E TECNOLOGIA INDUSTRIAL - GETEC	P	2008			0,44	0,43	B	R	R	R	B	3	3
25001019056P6	UFPE	3		MATEMÁTICA COMPUTACIONAL	A		2002		1,18	1,18	F	R	R	F	R	3	2
28023013002P8	CIMATEC	3		MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA I	A	2008			1,01	1,01	MB	MB	B	B	B	3	4
32003013007P8	UNIFEI	3		MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	A	2008			0,49	0,42	B	R	N/A	R	B	3	3
42004012014P9	FURG	3		MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2006			1,17	1,17	R	B	R	R	B	3	3
32005016017P6	UFJF	3		MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2006			1,16	1,16	B	B	B	B	B	3	4
31004016021P4	UERJ	3		MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	1995	2000		1,39	1,39	B	MB	MB	B	MB	5	5
31036015001P1	LNCC	3		MODELAGEM COMPUTACIONAL	A	2000	2000		1,78	1,78	MB	MB	MB	MB	MB	5	6

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA	CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
						M	D										
26001012017P3	UFAL	3		MODELAGEM COMPUTACIONAL DE CONHECIMENTOS	A	2004		0,10	0,46	0,56	B	B	R	R	B	4	3
42024013001P8	UNIJUI	3		MODELAGEM MATEMÁTICA	A	1994		0,08	1,06	1,13	MB	B	B	B	B	4	4
32020015002P0	CEFET/M	3		MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	A	2005			0,57	0,57	B	B	B	R	B	3	3
24001015055P7	UFPB/J.P	3		MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE	A	2009			1,19	1,19	B	B	N/A	B	B	3	3
42039010002P8	UNIFRA	3		NANOCIÊNCIAS	A	2007			1,72	1,72	B	B	MB	MB	B	3	4
33144010006P9	UFABC	3		NANOCIÊNCIAS E MATERIAIS AVANÇADOS	A	2007	2007		2,59	2,59	MB	MB	MB	MB	MB	5	5
33003017049P5	UNICAMP	3		PLANEJAMENTO DE SISTEMAS ENERGÉTICOS	A	1987	1993		0,57	0,55	B	B	R	R	MB	4	3
31068014001P0	INPI	3		PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO	P	2007			0,34	0,50	B	B	B	R	MB	3	3
28013018003P2	UNIFACS	3		REGULAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA	P	2000			0,64	0,64	B	B	B	R	MB	3	3
53001010069P3	UNB	3		REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	P	2009			0,25	0,25	B	MB	N/A	R	B	3	3
33003025001P8	UNICAMP	3		TECNOLOGIA	A	2009			0,39	0,39	F	R	N/A	F	R	3	3
33083010002P3	IPT	3		TECNOLOGIA AMBIENTAL	P	2001		0,12	0,22	0,34	B	R	F	F	B	3	2
25017012001P7	ITEP	3		TECNOLOGIA AMBIENTAL	P	2004		0,03	0,28	0,40	B	R	R	R	B	3	3
33126011001P2	CEETEPS	3		TECNOLOGIA: GESTÃO DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	P	2003		0,02	0,87	0,40	R	R	B	F	R	3	2
33005010032P1	PUC/SP	3		TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN DIGITAL	A	2006		0,59	0,26	0,90	B	B	B	B	MB	3	4
33004056088P9	UNESP/B	3		TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	P	2008		0,26	0,29	0,56	B	MB	N/A	R	B	3	3
42042011002P5	IPA	4		BIOCIÊNCIAS E REABILITAÇÃO	A	2009			1,03	1,03	R	R	N/A	B	R	3	3
33028010002P8	CUSC	4		BIOÉTICA	A	2004			0,87	0,88	MB	B	B	B	MB	3	4
53001010076P0	UNB	4		BIOÉTICA	A	2008	2008		2,39	2,39	MB	B	B	B	B	4	4
31010016021P0	FIOCRUZ	4		BIOLOGIA COMPUTACIONAL E SISTEMAS	A	2008	2008	0,06	2,79	2,85	MB	B	N/A	MB	B	4	4
33004064083P2	UNESP/B	4		BIOMETRIA	A	2008			1,53	1,53	MB	MB	N/A	MB	B	4	4
22005013001P4	URCA	4		BIOPROSPECÇÃO MOLECULAR	A	2007			1,56	1,46	B	B	B	B	B	4	4
40002012023P0	UEL	4		BIOTECNOLOGIA	A	2001		0,07	2,22	2,29	MB	B	B	B	MB	5	4
22001018064P0	UFC	4		BIOTECNOLOGIA	A	2008			2,10	2,10	B	B	N/A	B	B	4	4
52002012006P1	UCGO	4		CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE	A	2003		0,10	0,68	0,78	B	R	R	R	R	4	3

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA	CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
						M	D										
31003010064P2	UFF	4		CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE	A	2009			1,74	1,74	B	B	N/A	B	B	3	3
16003012007P2	UFT	4		CIÊNCIAS DA SAÚDE	P	2007			0,19	0,19	F	F	R	D	F	3	3
33078017005P2	UNICSUL	4		CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2007			1,45	1,45	R	B	R	B	R	3	3
32014015004P7	UNIMONT	4		CIÊNCIAS DA SAÚDE	A	2007			5,18	5,18	B	B	B	MB	B	3	4
21001014011P1	FUFPI	4		CIÊNCIAS E SAÚDE	A	2004			1,58	1,58	B	R	R	R	R	4	3
32014015003P0	UNIMONT	4		CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE	P	2007			5,06	5,06	B	B	B	R	B	3	3
33024014009P3	UPM	4		DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	A	1992	2009	0,61	2,88	3,49	B	B	B	B	B	4	4
42009014006P8	UPF	4		ENVELHECIMENTO HUMANO	A	2009			0,58	0,58	B	R	N/A	R	B	3	3
32018010001P3	UFSJ	4		FÍSICA E QUÍMICA APLICADAS	A	2001			1,34	1,34	B	B	B	B	B	4	4
33005010028P4	PUC/SP	4		GERONTOLOGIA	A	1997			0,75	0,40	R	R	F	D	R	3	3
53003012009P0	UCB	4		GERONTOLOGIA	A	2005			1,68	1,49	B	B	MB	B	B	4	4
33003017069P6	UNICAMP	4		GERONTOLOGIA	A	1997		0,23	1,94	2,17	MB	B	MB	MB	MB	5	5
42005019021P1	PUC/RS	4		GERONTOLOGIA BIOMÉDICA	A	2000	2000	0,44	3,70	4,14	MB	MB	MB	MB	MB	5	6
32001010079P6	UFMG	4		NEUROCIÊNCIAS	A	2007	2007		5,23	5,23	B	B	MB	B	MB	4	4
28001010075P2	UFBA	4		PROCESSOS INTERATIVOS DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS	A	2009	2009	0,47	1,61	2,08	B	B	N/A	B	B	4	4
33093016003P1	UNIFRAN	4		PROMOÇÃO DE SAÚDE	A	1999			0,68	0,87	MB	MB	B	B	MB	4	4
31056016001P5	IRD	4		RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	A	2001		0,01	1,19	1,20	MB	MB	MB	MB	MB	4	5
42042011001P9	IPA	4		REABILITAÇÃO E INCLUSÃO	P	2006			1,13	1,13	B	B	R	R	B	3	3
33107017004P4	UNIBAN	4		REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL E INTELIGÊNCIA	P	2008			1,63	1,63	B	B	N/A	R	B	3	3
41005015006P0	UNIVALI	4		SAÚDE E GESTÃO DO TRABALHO	P	2003		0,10	0,58	0,67	B	B	R	R	R	4	3
22003010015P2	UECE	4		SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	P	2006			1,03	1,03	R	R	B	R	B	3	3
20001010006P5	UFMA	4		SAÚDE E AMBIENTE	A	1996			0,66	0,61	B	B	R	R	MB	3	3
27002012002P5	UNIT-SE	4		SAÚDE E AMBIENTE	A	2006			0,62	0,58	B	B	B	R	B	3	3
51001012019P7	UFMS	4		SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRAL	A	2006	2006		1,74	1,74	MB	B	MB	MB	MB	4	5
41004019001P1	UNIVILLE	4		SAÚDE E MEIO AMBIENTE	A	1999		0,06	0,83	0,79	R	R	B	R	B	3	3

Anexo - III ÁREA INTERDISCIPLINAR - Avaliação Trienal 2007-2009 - **CONCEITOS FINAIS**

Notas: [1] A/P: A=Acadêmico; P=Profissional

[2] calculada sobre obras enviadas para análise, conforme critérios no Doc. de Área

[3] dados brutos, ainda não glosados excedentes de 20% do IndProd em B3, B4 e B5

[4] produção em artigos, livros, capítulos, técnica e artística, com glosa de excedentes de 20% em B3, B4 e B5

[5] MB - Muito Bom, B - Bom, R - Regular, F - Fraco, D - Deficiente, N/A - Não aplicável

ATRIBUTOS  
NOS QUESITOS  
DA FICHA  
DE AVALIAÇÃO [5]

1 2 3 4 5

Cód_PPG	IES	CÂMARA CAInter	Nome PPG	A/P [1]	Ano de início		Pontuação em livros e capítulos [2]	Pontuação em artigos [3]	Índice de Produção (IndProd) [4]	Proposta do Programa	Corpo Docente	Corpo Discente	Produção Intelectual	Inserção Social	AVALIAÇÃO ANTERIOR	AVALIAÇÃO NA TRIENAL 2007-2009
					M	D										
33003017089P7	UNICAMP	4	SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO	P	2008		0,05	0,71	0,76	B	B	B	B	B	4	4
12001015018P0	UFAM	4	SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZÔNIA	A	2005			1,10	1,10	MB	B	B	B	MB	3	4
40003019011P8	PUC/PR	4	TECNOLOGIA EM SAÚDE	A	2003			0,94	0,94	B	R	R	R	B	3	3
31010016016P7	FIOCRUZ	4	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	P	2006		0,03	1,63	1,69	R	R	R	R	B	3	3
31010016007P8	FIOCRUZ	4	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	A	2001	2001	0,06	1,72	1,75	MB	B	MB	MB	MB	4	5